

TRIBUNA DA IMPRENSA



EDIÇÃO DE HOJE
2 CADERNOS

ANO VII — N. 1.582 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sábado-Domingo, 12-13 de Março de 1955

Começou a caçada aos bandidos de Mangueira

Turmas especiais da Delegacia de Vigilância estreitam o cêrco aos assassinos do comerciante Luís Marinho, morto 48 horas depois de denunciar à TRIBUNA o banditismo no morro — Informantes secretos darão a pista à Polícia — Postos policiais em todos os morros — O chefe da antiga "Polícia Mineira" desafia os criminosos para um encontro - (LEIA NA PÁG. 2)



Fraude e corrupção viciam as eleições

A FRAUDE ELEITORAL ATINGIU TAL VULTO QUE AMEAÇA O REGIME E A SEGURANÇA DA NAÇÃO — APOIO DECISIVO DO GOVERNO E DO CONGRESSO À REFORMA DO CÓDIGO ELEITORAL — LINHAS GERAIS DO PROJETO QUE O EXECUTIVO MANDARÁ À CÂMARA — ENTREVISTA DO MINISTRO EDGARD COSTA, PRESIDENTE DO T.S.E. À "TRIBUNA DA IMPRENSA" (PÁGINA 3)



TENENTE RIBEIRO DESAFIA A MORTE — O criador da polícia particular do morro da Mangueira, organizada para substituir a polícia regular no combate ao crime desafia os pistoleiros para um encontro frente a frente. Está "jurado" de morte por "Balico" (no medalhão). "Minha vida não vale um tostão", diz o tenente (reformado) Ribeiro.



Os soldados da Polícia Militar destacados para remover Carlos Abreu da Rocha para lugar seguro não facilitaram, no morro. José Ribamar Martins lhes pareceu suspeito, foi revistado. Se estivesse armado, poderia pertencer ao bando de criminosos e dar uma pista para a captura dos assassinos de Luís Marinho

QUATRO FATORES AFUGENTAM CAPITALISTAS AMERICANOS

Poucas esperanças de aumentarem os investimentos particulares americanos no Brasil — Os homens de negócio temem a expropriação, a instabilidade política, a inflação e a inconvertibilidade da moeda — Dispostos, contudo, o Eximbank e o Banco Mundial a atender aos pedidos de financiamento — Declarações do deputado Herbert Levy em Nova York (Pág. 3)



HERBERT LEVY
"Os americanos não têm motivos para temer a inversão de capitais no Brasil"

Uisque em quantidade perdido no incêndio

Cr$ 2 milhões de prejuízo em gêneros e bebidas — O fogo ameaçou destruir todo um quarteirão no largo da Carioca — Provável origem: ferro elétrico esquecido ligado (PÁG. 2)

OS "EXCEDENTES" DO COLÉGIO MILITAR

Apêlo ao ministro da Guerra, general Teixeira Lott: aceite a doação dos pais dos meninos recusados - (Leia, na página 4, o artigo de CARLOS LACERDA)



LUGAR SEGURO
Carlos Abreu da Rocha, uma das vítimas de "Rato Policarpo" e "Zé Navalhada", já na Enfermaria Felinto Muller, é atendido pelo médico Paulo Campos Gay, por soldados da Polícia Militar (que o acompanharam) e pelo tenente Ribeiro, seu inseparável amigo

CACHORRO CAUSA CRISE DIPLOMÁTICA

UM alto funcionário da Embaixada Norte-americana, que se presume ser o próprio embaixador Jean Dunn, reclamou ontem a devolução de um cachorro, prêso pela "carrocinha" do Departamento de Veterinária, na rua São Clemente, onde está a Embaixada.

O reclamante ameaçou ir até o presidente da República, caso o animal não seja restituido.



CHUVA TRAZ ENCHENTE — *Tão velha quanto a cidade é essa história das enchentes nos dias de chuva, no Rio. Basta chover cinco minutos, e logo grande parte da cidade fica paralisada e a população prejudicada. Isto vem, pràticamente, dos tempos da fundação — segundo o escritor Morales de Los Rios. Por que? Não é de hoje que se promete "dar um jeito" nos esgotos, mas êles estão sempre entupidos. Deu-nos prova disso a chuva de ontem: tôda a zona de Estácio de Sá, São Cristóvão, Haddock Lôbo (foto), etc., ficou intransitável.*

Café propôs encontro a Jango Goulart (hoje)

Intensa atividade do presidente do PTB, ontem, no Rio — Difícil composição com a UDN — Souza Naves faz relatório de sua atuação no PTB de Minas — O Partido Republicano reúne seu Diretório Nacional segunda-feira (LEIA NA PÁGINA 3)

Prezado leitor:

AMANHÃ, em Anchieta, os "comícios em casa", com o deputado Carlos Lacerda e os vereadores José Cândido Moreira de Souza e Raul Brunini, recomeçam, na residência do sr. Edson Teixeira Guimarães.

Enderêço: Estrada Nazaré, 2198. Hora: 19,30. O dono da casa, os vereadores e o deputado convidam você e a sua família para debater com êles os problemas do Distrito Federal.

O REDATOR DE PLANTÃO



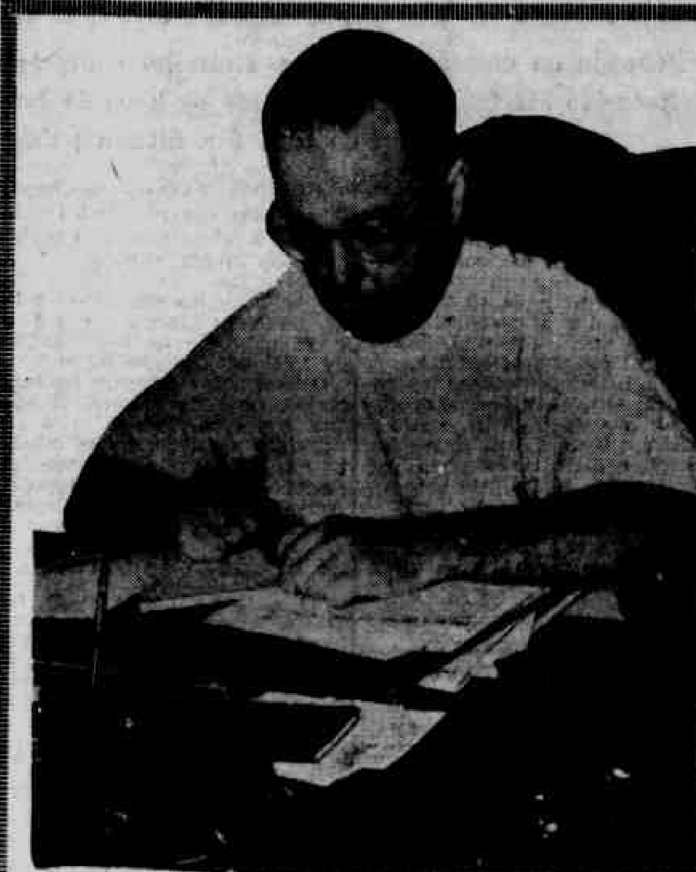
LAURO LEÃO
Quer sangue novo na liderança de seus companheiros

Lauro Leão apela para os colegas:

Não faltem às eleições de 16

O ex-vereador também apóia a chapa de oposição nas eleições no Sindicato dos Condutores Autônomos — Valores novos na liderança dos motoristas (Pág. 3)

DROGARIA DA LAPA LTDA
Entrega a domicílio, compras superiores a Cr$ 100,00 Lgo da Lapa 32. Tel 42-0350
Aberta até 9 horas da noite



Bomba de cobalto contra o câncer vem para o Rio

Baseado na energia nuclear o aparêlho comprado no Canadá (50 mil dólares) pelo cancerologista Osolando Machado — Aplicou até os bens de família para trazer o aparêlho — Único na América do Sul, é a última palavra no tratamento do câncer — (Página 2)

O dr. Osolando Machado não poupou sacrifícios para comprar no Canadá a "bomba de cobalto". Gastou tudo que tinha para aperfeiçoar seus métodos de tratamento do câncer, depois de ter tentado que o Govêrno comprasse o aparelho (50 mil dólares), para o Serviço Nacional do Câncer

Vozes da Cidade

ADMITE-SE que o PTB, em princípio, só terá candidato à Vice-Presidência da República. O nome escolhido será o do sr. João Goulart.

O SR. Ivo de Aquino constituiu escritório de advocacia com o senador Bernardes Filho.

OS nomes em evidência para vice-presidente, na chapa Munhoz da Rocha, são: Lucas Garcez, Juraci Magalhães e Etelvino Lins.

DIZEM, com insistência, que o governador Juscelino Kubitschek está vivendo dias dificílimos.

O CANDIDATO a presidente da Legião Brasileira de Assistência, com apoio dos representantes das classes produtoras e do govêrno no Conselho Deliberativo daquela entidade, é o bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, d. José Távora, orientador da Ação Social Arquidiocesana. É uma solução estabelecida em plena harmonia dos órgãos dirigentes da LBA com o govêrno e considerada de grande prestígio para a instituição.

JOSÉ DO RIO

Passando a bom

PREVISAO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável passando a bom. Temperatura em elevação. Ventos de sul a leste frescos. Máxima: 25.4. Mínima: 21.6.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

COMEÇOU A CAÇADA AOS BANDIDOS DE MANGUEIRA

Turmas especiais da Delegacia de Vigilância estreitam o cêrco aos assassinos do comerciante Luís Marinho, morto 48 horas depois de denunciar à TRIBUNA o banditismo no morro – Informantes secretos darão a pista à Polícia – Postos policiais em todos os morros – O chefe da antiga "Polícia Mineira" desafia os criminosos para um encontro

COMEÇOU a caçada aos malfeitores do morro da Mangueira e adjacências. "Rato Policarpo" e "Zé Navalhada", os dois pistoleiros que mataram o comerciante Luís Marinho e alvejaram a tiros Carlos Abreu da Rocha e Eurico Nunes, estão sendo alvo de um cêrco lento, mas seguro.

Turmas especiais da Delegacia de Vigilância começaram a procurá-los e policiais do 19.º Distrito, orientados pelo delegado Dalton de Almeida Rocha, por seu turno, diligenciam no mesmo sentido.

Os policiais estão plenamente conscientes do perigo da missão.

INFESTADO DE FACINORAS

Além de "Rato Policarpo" e de "Zé Navalhada" estão matando, saqueando, ferindo, aterrorizando em outros morros, notadamente de Sampaio e da Matriz, os facínoras "Balico", Murilo, "Bolão", "Paraíba" e "China Preto", êste condenado a mais de 60 anos de prisão', por crimes de morte.

INFORMANTES SECRETOS

Na Delegacia de Vigilância foi reunido o mais experimentado e destemido grupo de investigadores para a "caçada".

Informantes, em diversos morros, estão à espera de notícias para transmiti-las aos policiais. Seus nomes são mantidos em absoluto segrêdo, pois revelá-los significaria morte certa.

Os pistoleiros não perdoam os informantes.

POSTOS NOS MORROS

Da parte da chefia de Polícia orienta os planos o tenente Alcir, da Central de Polícia, oficial experimentado em ações nos morros. Êste oficial recebeu com interêsse a sugestão da TRIBUNA DA IMPRENSA, no sentido da instalação de Postos Policiais em todos os morros, mas com guarnições em permanente rodízio.

Na mesma noite do dia em que mataram o comerciante Luís Marinho, crivado de balas por ter revelado à TRIBUNA DA IMPRENSA pormenores sôbre o mundo do crime em Mangueira, os pistoleiros rondaram a casa do tenente Otávio Ribeiro.

Foram repelidos a bala. Foi êle quem nos disse, com ênfase:

"Só me pegarão se fôr à traição. Frente a frente, enfrento-os. Que apareçam. Bandidos não me atemorizam. E agora estou pronto para ajudar a Polícia na captura dos pistoleiros do morro.

"Já "limpei" Mangueira mais de uma vez. Com prazer, vou agora cooperar em mais outra "varrida". E' preciso socorrer de verdade aquela pobre e indefesa gente aterrorizada, como a família do meu amigo Eugênio Abreu Rocha, esperando a morte a qualquer momento na casa vizinha ao estabelecimento do negociante assassinado.

"Eugênio não pode locomover-se por causa da fratura da perna, causada por bala 45, despejada da pistola de "Zé Navalhada", há uns dois meses. O terror no morro é tão grande que ninguém ousa dizer o esconderijo ou a passagem dos pistoleiros".

MACONHA

Por seu turno, o delegado do 19.º Distrito, sr. Dalton de Almeida Rocha, declarou-nos:

"A maioria dêsses crimes é praticada sob a ação da maconha".

QUASE MORRE

Josué Alves de Lima, paraibano de Campina Grande, baixinho e simples, mas homem como poucos, escapou de morrer, mas em troca quase mataram seu irmão. Josué era da "polícia mineira" e seu irmão, não.

"Rato Policarpo" e "Zé Navalhada" confundiram seu irmão com Josué, pois são bem parecidos. Três tiros abateram friamente o rapaz, que tem 21 anos. Depois empurraram-no morro abaixo. Por sorte, ficou agarrado a um galho. Levantou-se e foi cair à porta do armazém de Luís Marinho. Passou 25 dias no hospital, entre a vida e a morte.

O TERROR

Mas o verdadeiro terror dos morros é "Balico" (Altair Carlos Nascimento), que tem menos de 21 anos. Foi companheiro de Mauro Guerra no SAM e de lá fugiu sem dificuldade. Já matou dois e feriu muitos. Em Mangueira foi enfrentado pela polícia do tenente Ribeiro. Esperou que o revólver do oficial reformado disparasse os seis tiros da carga. E avançou. Fêz mal, porque foi "coberto" pelo segundo revólver do chefe da polícia de amadores. Mesmo ferido seriamente, com três balaços no corpo, "Balico" jurou eliminar o tenente e fugir da prisão. E fugiu. Antes dêsse encontro, "Balico" já havia enfrentado, na base do morro do Simão, a guarnição da RP-45. Foi ferido na perna e capturado. Mas, um "habeas-corpus" libertou-o.

SALVO PELA "TRIBUNA"

TRIBUNA DA IMPRENSA não podia ficar indiferente à sorte de Carlos Abreu da Rocha, que, baleado na perna por "Rato Policarpo" e "Zé Navalhada", permanecia na cama de seu casebre, "à espera da morte", que dizia certa, pois não acreditava que os bandidos deixassem de cumprir a velha promessa.

Corria mesmo a notícia, no morro, de que Carlos (ex-membro da "polícia mineira") não amanheceria vivo. Era urgente agir antes que mais uma testemunha e vítima dos sicários fôsse eliminada.

LUGAR SEGURO

A reportagem entrou em contato com o gabinete do chefe de Polícia, através do sempre prestimoso tenente Alcir, da Central de Polícia. E por seu intermédio chegamos ao subcomandante da Polícia Militar, coronel Lessa. Êste oficial pôs à disposição da TRIBUNA DA IMPRENSA os homens e o material que fôssem necessários para garantir o êxito da missão, incluindo a retirada do ferido para lugar seguro.

Uma hora depois, já noite bem escura, a caravana subia o morro. Cautela e atenção pronta. Um táxi, chapa 5-25-73, dirigido por Wilson Sodré, transportando três passageiros, procurava subir um dos caminhos planos que dão para o alto do morro de Mangueira. O carro foi interditado e examinados os suspeitos. Depois prosseguiu a caravana.

Os soldados, escolhidos a dedo na Companhia de Metralhadora Motorizada do Regimento de Cavalaria, comandados pelo tenente Paulo Magalhães, sempre tendo à frente o tenente Otávio Ribeiro (o comandante da "polícia mineira"), revistaram os suspeitos.

Afinal, atingimos a rua S. Sebastião e chegamos no casebre da família Rocha Abreu. Foi um alívio.

Emocionado, o ferido exclamou: "Estava mesmo a esperá-los. Deus os mandou".

E foi uma cena comovente o abraço entre o ferido e o tenente Ribeiro. Tratou-se de improvisar uma maca, feita de partes de cama "patente" e nela colocou-se o ferido. Começou a difícil e longa descida. A despedida foi emocionante. A espôsa de Carlos, d. Carmelita, cercada de seus sete filhinhos, chorava. Os meninos choravam também.

Na base do morro, região de Pedregulho, a caravana recompôs-se e se pôs em marcha, rumo à Enfermaria Filinto Muller, posta à disposição da vítima pelo próprio chefe de Polícia, coronel Côrtes. O ferido foi recebido pelo médico de serviço, dr. Paulo Campos Gay, e recolhido à Enfermaria n.º 2.

DEFESA CERRADA

A chegada à casa de Carlos, no morro, foi outro momento emocionante. O casebre, hermeticamente fechado, não foi aberto imediatamente.

Dois homens válidos defenderiam a vida de Carlos com a própria vida. Eram o irmão dêle, Alcides Abreu da Rocha e mais Milton Alves de Lima, cujo irmão fôra, há cêrca de um mês, mortalmente ferido pelos bandidos. Identificada a caravana pelo tenente Ribeiro, foi a porta aberta, ainda com cautela.

Uisque em quantidade perdido no incêndio

Cr$ 2 milhões de prejuízo em gêneros e bebidas — O fogo ameaçou destruir todo um quarteirão no largo da Carioca – Provável origem: ferro elétrico esquecido ligado –

VIOLENTO incêndio ameaçou destruir todo o quarteirão localizado entre as ruas São José, Assembléia, av. Rio Branco e largo da Carioca, ontem à noite, cêrca das 20,30 horas. No segundo andar do prédio número 120 da rua São José, por cima da Casa Pardellas, onde funcionavam vários escritórios de representações e uma alfaiataria, teve início o fogo, descoberto por dois enceradores que faziam a limpeza de algumas salas no primeiro andar do edifício, e desapareceram com a chegada dos bombeiros e da polícia.

AMEAÇOU O QUARTEIRAO

Dez minutos após, vários carros do Corpo de Bombeiros chegavam, sob o comando do coronel Sadock de Sá, os quais arrombaram a porta principal da Casa Pardellas, por onde atingiram os andares superiores do prédio, cujo último pavimento já havia sido totalmente destruído.

Dada a violência do fogo, êste propagou-se para a rua da Assembléia, atingindo a Casa Heim e o Bar Carioca, na parte dos fundos.

Os moradores das proximidades deixaram (apavorados) as suas casas, trazendo para a rua tudo quanto era possível, ajudados por populares e bombeiros, sob os olhares da multidão, que se comprimia nas proximidades, atraída pelo forte clarão, que se podia ver à grande distância.

OS PREJUIZOS

Assistindo à destruição de uma de suas casas, do gênero de comestíveis, o sr. Luís Vilarinho declarou que o variado estoque de uísque e comestíveis em geral estava segurado em Cr$ 2 milhões. O mesmo não acontecia com o imóvel, que é área já desapropriada pela Prefeitura.

No largo da Carioca, foi atingido o Bar Carioca, que teve as suas mercadorias parcialmente destruídas, sendo a parte não atingida removida pelos bombeiros.

Os proprietários e sublocatários do prédio da rua São José, 120, não foram encontrados, sabendo-se, por informação dos bombeiros, que a alfaiataria e o laboratório de cópias fotostáticas foram totalmente destruídos.

Acredita a polícia que o fogo teve início, possivelmente, na alfaiataria, onde um ferro elétrico foi encontrado com a resistência queimada.

Os demais prédios, parcialmente atingidos, nas proximidades, estavam segurados na Cia. Novo Mundo, e a polícia distrital está à procura dos dois enceradores que deram o alarma mas desapareceram do local.



O ministro aos deputados (Nita Costa e Benjamin Farah): "Não há lugar para os excedentes. Em 1956, havendo crédito, o problema não se repetirá".

Aí vem o bife atômico

HOLLYWOOD, Flórida, 12 (U.P.) — A ciência descobriu a forma de "atomizar" os alimentos para que os mesmos não se decomponham. O único inconveniente é que o novo processo dá gôsto à comida, como se esta tivesse queim do ligeiramente.

O uso da irradiação atômica para a preservação dos alimentos foi exposto recentemente na Convenção da Associação dos Produtores de Gêneros Alimentícios pelo dr. W. M. Urbain, dos Laboratórios Científicos dos Frigoríficos Swift.

A fim de comprovar o que pode fazer a irradiação para impedir a decomposição de substâncias orgânicas, o dr. Urbain exibiu um "bife atômico", irradiado em dezembro de 1948 e mantido desde então à temperatura normal do meio ambiente. O bife tinha todo o aspecto de ter acabado de sair do fogo.

Diretor do SPI defende-se dos bugres

UM grupo de índios "kaingang" (bugres, para os gaúchos), dos postos de Chapecó e Guarita (Sta. Catarina) veio ao Rio queixar-se às autoridades dos abusos que estariam ocorrendo na região onde estão localizados. Passaram alguns dias no Albergue da Boa Vontade e já voltaram, de avião.

PROCESSO

O sr. José Maria da Gama Malcher, diretor do Serviço de Proteção aos Índios, declarou-nos que a denúncia dos índios, se tiver fundamento, será levada em consideração.

Para isso, êle próprio tomou por têrmo as queixas que foram feitas, já tendo remetido o respectivo processo à 7.ª Inspetoria, com sede em Curitiba.

A MELHOR

Adiantou o diretor que essa inspetoria é a mais bem provida de recursos de todo o Serviço, tendo 17 veículos motorizados (caminhões, jipes, tratores), diversas máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas, 15 estações de rádio, etc.

Em 1954, de acôrdo com o relatório enviado pela inspetoria, foram construídas, na região dos índios "kaingang", benfeitorias no valor de Cr$ 725 mil. Acrescentou, entretanto, que, do ponto de vista educacional, o problema escolar, no alto sertão catarinense, encontra, para a sua solução, dificuldades idênticas às da Capital Federal.

LAURO LEÃO APELA PARA OS COLEGAS:

Não faltem às eleições de 16

O ex-vereador também apóia a chapa de oposição nas eleições no Sindicato dos Condutores Autônomos — Valores novos na liderança dos motoristas

EM manifesto dirigido aos motoristas, o ex-vereador Lauro Leão confirmou o seu apoio à chapa da oposição do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro, para a eleição do dia 16.

Procuramos por isto, ouvir a opinião do ex-vice líder da bancada do PSP na Câmara do Distrito, não só por ser êle um elemento de projeção da classe, como, também, pela sua experiência como velho batalhador sindical.

— "Apoio à oposição" — declarou-nos êle — "porque desejo sinceramente o aparecimento de novos valores, na liderança da classe".

NAO ACEITOU

Lauro foi convidado para participar das duas chapas em disputa, mas declinou dos convites. Êle explica o motivo: :

— "Sinto-me já cansado de lutas empreendidas durante 23 anos de atividade profissional-sindical. Cabe aos moços, agora, assumir o comando e liderar a classe".

Êle é fundador do Sindicato e vem dos tempos da antiga A. R. C. C. C. A. e da época da famosa "Resistência".

— "Foi aí" — diz êle — "que forjei o meu espírito de luta e não tenho descansado até os dias de hoje".

Isto foi há mais de 23 anos e Lauro diz que hoje a maioria da classe ignora o sacrifício dos velhos líderes naquela Associação, tendo que lutar contra tudo e contra todos.

NA CAMARA

Durante quatro anos Lauro Leão defendeu, no Legislativo carioca, os interêsses dos motoristas.

— "Tudo procurei fazer em favor dos meus sacrificados colegas. E se não fiz mais, foi porque não pude. E creio não haver decepcionado a minha classe".

Perguntamos se êle tinha algum ressentimento da classe, por não ter sido reeleito em outubro.

— "Absolutamente" — frisou. "E até compreendo a minha derrota, em face da dispersão dos votos dos motoristas, pois em outubro se apresentaram à classe cêrca de 20 candidatos. Alguns eleitores, creio, pensaram que eu estivesse fàcilmente reeleito e votaram nos outros candidatos. E nenhum de nós foi eleito".

POBRE E NA PRAÇA

Dêsde o dia 15 de outubro, quando sentiu que não havia sido reeleito, Lauro voltou à praça, pegando na direção do seu taxi.

— "Saí pobre da Câmara e até cheio de dívidas, daí a pressa com que voltei a pegar na direção do meu velho carro. Tenho apenas três ternos, para a missa e para o trabalho. Estou, porém, satisfeito, porque estou certo de que cumpri com o meu dever e não decepcionei a minha classe".

Lauro Leão concluiu fazendo um apêlo aos seus colegas motoristas, no sentido de que não faltem às eleições (do dia 16 até 18). Disse êle:

— "E' fundamental que ninguém falte a fim de não darmos motivo para a anulação do pleito. Somos 11 mil associados e o "quorum" é mínimo: 2.880 votos. Não faltem, colegas".

E' a seguinte, a chapa da oposição:

Para a Diretoria: Antônio Alvaro Afonso, Alcides Nunes da Costa, José Domingos Ramos, Renato Nunes da Rocha, Joaquim Ramon Vicente, Orlando Amado, Jair Sabino da Silva.

Suplente da Diretoria: José Nogueira de Souza, Antônio Pereira Martins, Antônio Benício Filho, Antônio Ramon Vicente, Osvaldo Pessoa, Natanael Alves da Silva, Loriato Lopes Craveiro.

LABORATORIO DR VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 206 - 2.º and. sala 201-2-3 — Tel.: 22-1268

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata, sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O sr. continua de posse do seu automóvel. Rua Maris e Barros, 724, sala 161. Sr. Carlos.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

O MINISTRO AOS DEPUTADOS:

Não há lugar para excedentes no Colegio Militar

Sòmente construção de novas instalações, dependente de crédito, permitirá maior número de alunos — Exigidas dependências apropriadas, para ensino especializado — Justas as ponderações

OS jovens excedentes do Colégio Militar não conseguirão mesmo matrícula no corrente ano. Essa a comunicação feita pelo ministro da Guerra a uma comissão de deputados que o foi procurar, para fazer-lhe apêlo no sentido de aproveitar os excedentes.

Aos deputados (João Machado, Rui Santos, Benjamin Farah, Nita Costa e Georges Galvão) explicou o general Teixeira Lott não poder abrir precedentes, desobedecendo ao regulamento do colégio.

DEMONSTRAÇAO

Depois de falar aos deputados, o ministro da Guerra fêz declarações à imprensa, demonstrando que o colégio vai ficar superlotado no corrente ano, uma vez que sua capacidade é de apenas 1.650 alunos e serão matriculados 2.068, êste ano. Mais não comportaria.

"Procuraremos construir um novo pavilhão para mil alunos, no corrente ano, a fim de que o problema não se repita em 1956. A construção está dependendo apenas da votação do crédito necessário", disse.

INSTALAÇÕES APROPRIADAS

Disse mais o general Teixeira Lott, que o Colégio necessita de instalações apropriadas à instrução militar que ministra a seus alunos, motivo por que não poderia, de um momento para outro, ter seu número de alunos tão ampliado.

Os membros da comissão que apelaram para o ministro da Guerra, segundo declarações do deputado Nita Costa, julgaram justas as ponderações do general Lott.

EVANDRO DE ABREU E LIMA
ADVOGADO
Diariamente das 16 às 19 horas
Rua Assembléia, 93 — Grupo 1 504 — Telefone: 52-2701

No Rio o Superior Geral da Congregação do Espírito Santo

SUPERIOR geral da Congregação do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria, o revmo. pe. Francis Griffin está no Rio, de passagem para a França.

Sua viagem faz parte da visita que realizou pelas casas da congregação nas Américas — já tendo estado no Canadá, Estados Unidos, América Central e Guiana Francesa.

No Brasil, o pe. Griffin esteve nas Prelazias de Tefé (Amazonas) e Alto Juruá (Acre), administradas pelos padres do Espírito Santo. Dirige-se, agora, para Paris, onde está situada a Casa Mãe da Congregação.

A Congregação do Espírito Santo mantém — espalhados pelo mundo inteiro — missões, seminários, escolas, hospitais, asilos e uma universidade. No Brasil, tem colégios no interior de Minas e São Paulo. Seu fundador foi o pe. Francisco Libermann, convertido do judaísmo, em 1848.

Bomba de cobalto contra o câncer vem para o Rio

Baseado na energia nuclear o aparelho comprado no Canadá (50 mil dólares) pelo cancerologista Osolando Machado — Aplicou até os bens de família para trazer o aparelho — Único na América do Sul, é a última palavra no tratamento do câncer

O CANCEROLOGISTA brasileiro Osolando Machado confirmou à TRIBUNA DA IMPRENSA, ter realmente comprado, no Canadá, um aparelho de 8 toneladas, para o tratamento de câncer. Esse aparelho é uma unidade de cobalto, e foi construído especialmente para êle, que o utilizará em sua clínica particular no Rio. Custou 50 mil dólares.

Um telegrama da United Press salienta que o aparelho, construído pela emprêsa "Atomic Energy of Canada Ltd.", de Chalk River, Ontário, se encontra em Ottawa, na primeira etapa de sua viagem para o Rio.

E' a primeira vez que êsse aparelho é destinado a um país da América do Sul. Até aqui, êle tem sido enviado a hospitais e clínicas dos Estados Unidos, Europa e outras cidades do Canadá.

SERA' COMPRADO OUTRO

O Serviço Nacional do Câncer também vai comprar um aparêlho idêntico ao adquirido pelo dr. Osolando Machado, que é o chefe da seção de Radioterapia do Hospital Gaffrée-Guinle.

O prof. Hugo Pinheiro Guimarães, diretor do Serviço, já entrou em entendimento para a aquisição dessa bomba de cobalto, que, na opinião unânime dos cancerologistas de todo o mundo, representa o ponto mais avançado na luta contra o câncer.

ENERGIA NUCLEAR

"O aparêlho que adquiri no Canadá é baseado na energia nuclear. Representa êle o emprêgo do cobalto ativado numa pilha de urânio, o que faz com que o cobalto fique radioativo" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o cancerologista brasileiro Osolando Judice Machado.

Continuando:

"Na pilha de urânio, o aparêlho sofre um bombardeio de partículas nucleares, ficando radioativo. Sua capacidade de irradiação, cinco anos depois, decai para a metade, sendo a sua manutenção cara. A nova carga custará 25 mil dólares.

SACRIFICIOS

O dr. Osolando Machado contou que, para adquirir por 50 mil dólares essa bomba de cobalto lutou com as maiores dificuldades, tendo nela aplicado não apenas seus bens pessoais como os de sua família.

A princípio, sua intenção era obter do govêrno brasileiro a compra dêsse aparêlho para o Serviço Nacional do Câncer, onde chefia a seção de Radioterapia. De 1950 até agora nada conseguiu nesse sentido. Resolveu então comprá-lo para sua clínica particular, pois os estudos que de há muito vem fazendo como cancerologista (estudou na Inglaterra, nos Estados Unidos e na Argentina, especializando-se) o convenceram da importância fundamental da "bomba de cobalto".

Esse aparêlho dá muito maior penetração no ataque ao câncer, tendo o mérito de poupar os tecidos. Sua irradiação equivale a um aparêlho de Raios X com 3 milhões de volts.

LONGE DO CENTRO

O aparêlho será instalado longe do centro da cidade, uma vez que necessita de uma sala cujas paredes tenham um metro (de concreto) de espessura — medida de proteção indispensável.

Físicos canadenses virão ao Brasil especialmente para instalá-lo.

BENEFICIOS

O dr. Osolando Machado não se considera um privilegiado por ser o único cancerologista da América do Sul a dispor dêsse aparêlho. Acha sua situação atual precária, pelos riscos que seu empreendimento trouxe, inclusive pelas dívidas que assumiu.

Mas acha que, com êsse aparêlho, que começará a ser utilizado no próximo mês, o combate ao câncer no Brasil poderá ser feito com um aparêlho que representa o ponto mais alto que já atingiu a cancerologia.

Professor Pestana
PREPARE-SE para o Colégio Militar e Instituto de Educação — Curso Primário. Telefone: 45-7363 — Flamengo.

Cachorrinho perdido
Gratifica-se a quem entregar na portaria do prédio número 180, cachorrinho branco que atende por Billy, pertencente a uma criança, fugido ontem da rua Toneleros.

DOIS LIVROS PRECIOSOS...
Como adquirir a vontade forte, a mente poderosa, o desenvolvimento das faculdades interiores, a "consciência da própria fôrça" que leva a grandes realizações
"CONSCIENCIA DE FORÇA" E "O PODER DA MENTE" de Alberto Montalvão. Preço de cada exemplar: Cr$ 25,00. Rua Evaristo da Veiga, 95 — 6.º andar — Sala 601

LEONTINA NOVO DE NIEMEYER

(FALECIMENTO)

Carlos Moraes de Niemeyer, Maria Clara Novo de Niemeyer, Carlos Novo de Niemeyer, João Luiz Novo de Niemeyer, senhora e filho, comunicam o falecimento de sua querida espôsa, mãe, sogra e avó LEONTINA NOVO DE NIEMEYER, e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, hoje, sábado, dia 12, às 16,00 horas, para o cemitério de São João Batista.

Tte. Cel. Mauricio E. G. Pereira Lessa

(FALECIMENTO)

Maria Eugênia H. L. Pereira Lessa (ausente), Lauro G. P. Lessa, Oswaldo Gomes de Mattos e senhora e D. Mariana Haddock Lobo e demais parentes, consternados, comunicam o falecimento do seu querido MAURICIO, ocorrido ontem, dia 11, nos Estados Unidos.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O MUSEU DA ABOLIÇÃO

A CÂMARA vai estudar um projeto, já aprovado pelo Senado, criando, em Recife, o Museu da Abolição. A síntese do projeto é esta: O Museu será criado e instalado em Recife em honra de João Alfredo e Joaquim Nabuco. Será comprado, pelo govêrno federal, o "Palacete da Madalena", onde residiu João Alfredo, e nêle instalado o Museu. Haverá verba para comprar tudo quanto se relacione com "os feitos memoráveis da libertação do nascituro, limitação, pela idade do escravo aos 60 anos e a abolição imediata e incondicional".

O projeto quer, evidentemente, cultuar a campanha pernambucana pela libertação dos escravos. Para isto situa o Museu em Recife, manda comprar o palacete em que morou João Alfredo e dedica a homenagem a êle e a Joaquim Nabuco.

Para a finalidade visada, é muito pouco.

Foi em Pernambuco que a campanha nacional pela libertação dos escravos assumiu o seu grande caráter realmente. Se no Ceará episódios dramáticos a assinalaram, se no sul, com Patrocínio, a abolição se fez um movimento épico, em Pernambuco foi onde ela tomou o grande aspecto de solidariedade humana, de movimento verdadeiramente popular. Os grandes episódios do coração que marcaram o abolicionismo estão em Pernambuco, preservados para o reconhecimento e a admiração do futuro, pela memória imortal de D. Olegarinha, de José Mariano, dos homens devotados e quase anônimos do Clube do Cupim.

É absolutamente justo, portanto, que ao pretender guardar a memória do abolicionismo, com tudo que o movimento teve de grande, emocional e humano, o legislador pretenda sediar o museu que a isto se dedique, na capital pernambucana, em prédio, como o palacete da Madalena, que se ligou tanto ao episódio.

Não é justo, porém, que o faça em homenagem apenas a João Alfredo e a Joaquim Nabuco como está no artigo primeiro dêste decreto.

Quem observa a maneira tocante pela qual o eleitorado pernambucano acolhia o nome de Joaquim Nabuco, meio impopular pelo aspecto aristocrata de sua vida, verifica o teor de solidariedade humana, de emoção, com que o povo anônimo de Pernambuco sentia a necessidade do abolicionismo. Não era a Nabuco que se elegia, durante as suas campanhas políticas. Êle era, até certo ponto, impopular no seu Estado, o que se vê pelos jornais da época, com seus versinhos pitorescos, suas alfinetadas no belo "dandy". O povo o elegia, porém, sagrando a causa que, pelo seu verbo, deveria ser defendida no sul, na Côrte.

Era como uma transferência, era uma perfeita delegação popular, sagrando o homem em benefício da causa. A preparação do povo para que renovasse, sempre, o seu voto em Joaquim Nabuco, era feita, dia a dia, numa campanha que não sofria esmorecimentos, pelos ídolos populares que foram José Mariano e sua mulher, na acolhedora casa grande do Poço da Panela. A mobilização da consciência popular era conseguida, com sacrifício e desprendimento, pelos homens devotados do Clube do Cupim, roubando escravos, escondendo escravos, transferindo escravos, em barcaças de capim, para a terra livre do Ceará.

Como será possível, sem injustiça sumária e grosseira, criar, em Pernambuco, o Museu da Abolição numa lei que homenageia apenas dois grandes vultos da abolição mas que exclui, na mais clamorosa das injustiças, outros nomes gloriosos, que realmente caracterizaram a grande campanha, que foram, em verdade, a sua base, a sua chama sagrada, o seu conteúdo até?

Na Comissão de Educação da Câmara, onde êste projeto será estudado, há, de Pernambuco, apenas Pio Guerra. Por isto apelamos para Gilberto Freyre, Mário Melo, Gilberto Osório, Nilo Pereira, para que estudem êste projeto e mandem sugestões para emendá-lo. Se quiserem, aqui está um portador às ordens.

Façamos o Museu da Abolição em Pernambuco, para cultuar, no maior centro do abolicionismo, a grande campanha. Comecemos, porém, pela maneira certa, reconstruindo a história na sua veracidade de fato, relembrando o acontecimento nos seus aspectos verídicos e não, como está no projeto, falseando-o e deturpando-o com duas citações justas que excluem, entretanto, várias outras citações justíssimas e essenciais.

Fraude e corrupção viciam as eleições

A fraude eleitoral atingiu tal vulto que ameaça o regime e a segurança da Nação — Apoio decisivo do govêrno e do Congresso à reforma do Código Eleitoral — Linhas gerais do projeto que o Executivo mandará à Câmara — Entrevista do ministro Edgard Costa, presidente do T.S.E., à TRIBUNA

"O EDIFÍCIO da democracia brasileira está ameaçado de ruir — pois seu alicerce, que é o eleitorado, encontra-se trincado pela corrupção e rachado pela fraude", disse-nos o ministro Edgard Costa, presidente do Tribunal Superior Eleitoral.

E acrescentou:

"Sei que, em todos os lugares, as eleições sempre apresentam casos de fraude. Mas, no nosso país, a corrupção e a fraude atingiram tal ponto e tomaram tal vulto — que mais que a imoralidade e o crime (impunes) ameaçam o próprio regime e a segurança da Nação".

AGORA NÃO ESTA SÓ

"Há cêrca de 2 anos, sabedor de tais irregularidades, luto para uma reforma eleitoral. Agora, felizmente, encontro decisivo apoio, não só da opinião pública — alertada pela imprensa —, como do Congresso (onde os deputados Aliomar Baleeiro e Carlos Lacerda vêm liderando o movimento saneador) e, mais ainda, do próprio govêrno.

"Ainda há dias — acrescentou — fui chamado ao Catete e mantive demorada palestra com o presidente da República e com o ministro da Justiça, interessadíssimos na extinção da corrupção e da fraude do nosso processo eleitoral".

REFORMA EM DUAS ETAPAS

"Delineei ao presidente da República meu plano de reforma, que se situa em duas etapas: a primeira, a ser cumprida já nas eleições de 3 de outubro, com a instituição da cédula oficial de votação, o recolhimento dos títulos eleitorais e a votação mediante identificação. A segunda (para 1956), com a substituição do título por fôlha de votação.

O sr. Café Filho aprovou minhas indicações e sugeriu que eu as colocasse num projeto de lei que encaminharia, com urgência, ao Congresso".

E procurando o documento na gaveta: "Passei o domingo trabalhando e o documento aqui está. Amanhã ou depois, devo levá-lo ao conhecimento do ministro da Justiça e do presidente da República".

NÃO ME RESPONSABILIZAREI

"Considero da maior necessidade e da mais premente urgência a aprovação desta reforma do processo eleitoral".

E, textualmente:

"Se não fôr aprovada (até junho), não me responsabilizarei pela fraude e pela corrupção que, fatalmente, marcarão as eleições de 3 de outubro. E digo mais: inconformado, retirar-me-ei do Tribunal Superior Eleitoral".

O ministro Edgard Costa explicou que seu mandato de presidente do TSE terminará em setembro. Por isso, não presidirá as próximas eleições. Seu último desejo (já que estará, dentro de 2 anos, aposentado) é que possa preparar uma eleição depurada de erros e contribuir para que as próximas sejam escoimadas, ao máximo, da fraude e da corrupção.

OBJETIVO

Explicando o princípio que ditou sua reforma do processo eleitoral, disse que êle é o mesmo dos apresentados nos projetos de lei de Carlos Lacerda e Aliomar Baleeiro, pois visa:

1. À abolição do título eleitoral;
2. À adoção de cédulas oficiais.

ELEIÇÕES DE 3 DE OUTUBRO

Para as eleições de 3 de outubro já serão adotadas as cédulas oficiais.

Na primeira (eleições majoritárias), serão marcados (com uma cruz) os votos para presidente e vice-presidente da República, senador, governador e vice-governador de Estado, prefeito e vice-prefeito.

Na segunda (eleições pelo sistema proporcional), serão recolhidos os votos para deputados federais, estaduais e vereadores. Nesta, o eleitor deverá assinalar, à esquerda, sua legenda preferida e, no círculo da direita, o número do candidato do seu partido.

Para isso, os partidos políticos deverão registrar seus candidatos por ordem numérica, "sem qualquer expressão de preferência, mas apenas para o efeito da votação". Os partidos podem afixar no recinto ou até nas cabines indevassáveis cartazes com a relação de seus candidatos.

Segundo o ministro Edgard Costa, a cédula oficial de votação apresenta as seguintes vantagens:

1. Assegura melhor sigilo de voto, dificultando, senão impedindo, a cabala e as transações feitas por cabos-eleitorais para que o eleitor se utilize de determinadas cédulas;
2. Exige, do eleitor, um mínimo de reflexão ao dar o seu voto, sôbre implicar em que saiba, pelo menos, ler correntemente;
3. Facilita a apuração do pleito;
4. Finalmente, poupa aos candidatos os gastos elevados para a confecção de suas cédulas — desde que, agora, serão fornecidas pela Justiça Eleitoral.

O PROJETO DE LEI

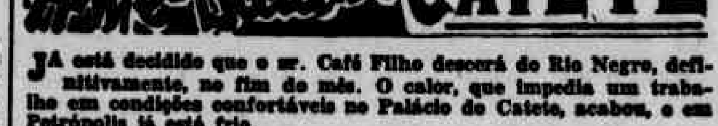
O ministro Edgard Costa nos adiantou que seu projeto contém as seguintes modificações, já para vigorar a 3 de outubro:

1. Exigência de prova de identidade do requerente por ocasião do alistamento;
2. Exigência do título na hora de votar, e prova de identidade do votante se o seu retrato não constar daquele documento;
3. Assinatura do título, pelo juiz, sòmente após ter sido preenchido e assinado pelo eleitor;
4. Proibição de expedição de 2as. vias de títulos eleitorais dentro do prazo de 60 dias anteriores à data da eleição;
5. Proibição da transferência do eleitor depois da designação do dia da eleição e nunca dentro do prazo inferior a 90 dias dessa eleição;
6. Exigência de votar o eleitor exclusivamente na seção em que tiver sido incluído;
7. Criação de seções especiais para aquêles cujos nomes tiverem sido omitidos das listas de votação, sendo seus votos tomados com a retenção do título, para apuração prévia dos motivos da omissão;
8. Nulidade da cédula que contiver nome de candidato diferente da legenda constante da mesma;
10. Soma dos votos brancos aos votos nulos para o efeito da anulação da eleição, e a realização de nova, se excedente a sua soma a mais de metade da votação;
11. Não terão valor, para fins eleitorais, as certidões de registro de nascimento feito, de acôrdo com a legislação vigente, fora do prazo legal.

COLABORAÇÃO

Ao encerrar sua entrevista, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral frisou que receberá, não só com alegria, mas como verdadeira colaboração, a visita de parlamentares que estejam interessados na reforma do processo eleitoral:

"Necessito de colaboração. E tenho certeza de que posso contar com o Congresso Nacional".



JÁ está decidido que o sr. Café Filho descerá do Rio Negro, definitivamente, no fim do mês. O calor, que impedia um trabalho em condições confortáveis no Palácio do Catete, acabou, e em Petrópolis já está frio.

OS boatos sôbre a extinção da COFAP foram desmentidos pelo seu novo presidente. O sr. Américo de Carvalho lembra que só o Congresso poderia acabar com ela, e diz: "Temos que pensar é em torná-la mais eficiente".

ENTRE as primeiras medidas que êle pretende tomar, estão a instalação de frigoríficos, como defesa contra a política da importação de gêneros na época da entre-safra. A COFAP vai financiar a frigorificação na época da safra, para controlar os preços na época da distribuição.

A COMISSÃO de Localização da Nova Capital vai visitar o Planalto Central, para estudar, "in loco", os cinco sítios selecionados em estudos de foto-análise. As subcomissões de urbanismo, água, esgôto, saneamento e energia elétrica vão mandar alguns de seus membros para tomar parte na escolha definitiva do local do novo Distrito Federal.

ANUNCIA o marechal José Pessoa, presidente da comissão: "A maquete da nova capital estará pronta dentro de oito meses".

CAFÉ autorizou o Ministério da Agricultura a renovar o acôrdo com o Estado do Rio para fomento da produção animal. O contrato é por cinco anos. Por êle, a União se obriga a contribuir com Cr$ 1 milhão e o Estado, com Cr$ 500 mil.

AINDA esta sexta-feira, não houve reunião ministerial. Os ministros da Educação e da Saúde estão no Paraná. O ministro Cândido Mota Filho foi inaugurar o novo edifício central da Universidade do Paraná, dando uma aula inaugural no salão nobre da Escola de Engenharia.

JÁ o ministro Aramis Ataíde foi ao Paraná, em viagem de caráter particular, ao que se soube, só voltando de Curitiba na próxima segunda-feira.

O SNL recebeu, no orçamento, uma verba de Cr$ 18 milhões para a manutenção de leprosários. Para a montagem e funcionamento de dispensários com seções itinerantes, censo, investigações e experiências do emprêgo de medicamentos, a verba aprovada é de Cr$ 16 milhões e 500 mil. Mais Cr$ 2 milhões são destinados, especialmente, às investigações sôbre a prevenção da lepra pela vacina BCG.

L.J.

UDN COM PTB PARA DERROTAR MASSENA

Vereadores dos dois partidos unem-se contra o candidato do diretor da Secretaria da Câmara — Dia 16 a eleição da Mesa

PARA que um funcionário (Artur Massena) não continue a dominar a Câmara dos Vereadores, a UDN e o PTB do Distrito resolveram fazer um acôrdo para eleger a Mesa Diretora.

A um dos dois partidos caberá a presidência, ficando o outro com uma vice-presidência e mais um lugar na Mesa. Os demais cargos serão distribuídos pelos partidos que firmaram o acôrdo: PSB, PTN, PL e parte do PSD e do PSP.

Essa a resolução tomada ontem à tarde pelos representantes dos partidos, que querem derrubar o sr. Artur Massena, diretor da Secretaria da Câmara dos Vereadores.

Falta, apenas, a indicação dos nomes.

MASSENA MANOBRA

O sr. Artur Massena jacta-se de ter feito tôdas as Mesas Diretoras da Câmara dos Vereadores, desde 1[illegible]7. Para isso, utiliza a sua política de empregos, pela qual obriga vereadores a votar nos nomes que êle indica.

Sabendo que o PTB e a UDN estavam em entendimentos para eleger uma Mesa à sua revelia, Massena redigiu um acôrdo, para ser firmado entre o PTB e o PSD, pelo qual cada um dos partidos daria o presidente alternadamente.

Para execução do plano, procurou o presidente do PSD do Distrito, sr. Augusto do Amaral Peixoto, e com êle foi à casa de Lutero Vargas, para que se homologasse o acôrdo. Lutero, no entanto, não quis firmá-lo, alegando que a questão deveria ser decidida pelos componentes da bancada. Desta vez o candidato do sr. Massena é o vereador Álvaro Dias, indicado pelo PSD.

DIVIDIDOS

O PSP e o PSD estão divididos. Massena tudo fêz tentando a união das bancadas, a fim de reforçar a candidatura Álvaro Dias. Nada conseguiu. Uma parte do PSD s[illegible]rá o sr. Couto de Souza (dissidente) e parte do PSP votará contra o sr. Massena. E' de notar, no entanto, que no último "panamá" cinco vereadores do PSP (num total de seis) nomearam cabos eleitorais para cargos da Secretaria.

A eleição da Mesa Diretora será dia 16. No dia 15 será instalada a nova legislatura, com a posse dos vereadores eleitos.

De onde vem a fortuna de Juscelino?

Os mineiros querem saber - Projeto na Assembléia Legislativa de Minas sôbre declaração de bens

BELO HORIZONTE (Do Correspondente) — Foi apresentado na Assembléia de Minas, projeto que dispõe sôbre a declaração de bens de cidadãos que exercem cargo e função pública.

"Fica instituída, no âmbito estadual" diz o artigo 1.º - "a obrigatoriedade de declaração de bens para todos os cidadãos que exercerem os seguintes cargos e funções públicas:

a) Secretários de Estados, secretário particular e oficiais de Gabinete do Governador;
b) Comandante da Polícia Militar e Chefe de Polícia;
c) Diretores de Bancos e Caixa Econômica Estadual, Loterias e Comissões de Compras;
d) Diretores de Previdência dos Servidores Públicos, Institutos e Superintendências;
e) Diretores de Companhias de Navegação, Estradas de Ferro, Sociedade de Economia Mista e Autarquias;
f) Governador e Vice-Governador do Estado, Senadores, Deputados Federais e Estaduais;
g) Prefeitos e Vice-Prefeitos e Vereadores.

SANÇÕES

Após dizer que a declaração constará de todos os bens móveis e imóveis cujo total exceda de Cr$ 100 mil, estabelece o projeto sanções para o caso de sonegação de bens.

"A Procuradoria Geral do Estado ou a Promotoria, ex-ofício ou a requerimento de qualquer cidadão que, pelo função ou cargo, se inclua no artigo 1.º, promoverá o necessário processo de sonegação, nos termos da legislação em vigor".

O projeto tem endereço certo: obrigar o sr. Juscelino Kubitschek a dizer de onde vem sua fortuna.

JUSTIFICATIVAS

Dizem as justificativas: "Existe entre o povo certa descrença nos homens públicos, decorrente de lamentáveis abusos praticados pela insensatez de alguns. Aí estão os inquéritos, aos olhos de todos. Urge, portanto, que se reabilite a confiança nos dirigentes e representantes. Os cargos públicos são tidos como fontes de bons negócios e facilidades escusas que a muitos revoltam".

E finalizando: "A aprovação do projeto constitui um avanço para o maior prestígio da democracia no Brasil, um crédito de confiança que se abre ao povo e uma oportunidade para se tranqüilizarem os homens públicos bem intencionados".

O PL e a presidência da Câmara Municipal

O DIRETÓRIO regional do PL no Distrito Federal deliberou, na sessão de ontem, conferir ao seu presidente, sr. Xavier D'Araújo, plenos poderes para tratar da posição do partido na eleição da Comissão Diretora da Câmara dos Vereadores. Foi distribuída a seguinte nota oficial:

"O Partido Libertador, seguindo a orientação que lhe tem valido o respeito geral, negará apoio a quaisquer candidatos à presidência da Câmara dos Vereadores que possam concorrer para que se mantenha a atual situação de descrédito daquela corporação — situação que tantos prejuízos tem acarretado aos interêsses permanentes do Distrito Federal".

O SABONETE
REGINA
É UMA MARAVILHA!

EM EXPECTATIVA A EX-ALA DUTRISTA

O PSD carioca não tomará nenhum rumo antes de 31 de março, sem conhecer primeiro a posição de Juscelino em relação aos partidos — Declarações de Lopo Coelho

"NO dia da Convenção do PSD, teríamos tomado nosso rumo de divergência com o partido e, conseqüentemente, com a candidatura Kubitschek, em busca de outra solução, não fôssem o discurso do próprio candidato e a moção do deputado Armando Falcão" — disse-nos o deputado Lopo Coelho, definindo e historiando sua posição e a de próceres do PSD carioca face à sucessão presidencial.

MOMENTOS DIFÍCEIS

"Ambos os documentos — acrescentou —, sabemos como nasceram, como foram redigidos e quais as condições que os ditaram, condições essas ainda um tanto desconhecidas do público. A quase tudo assistimos e de quase tudo somos testemunhas.

"Não daríamos crédito de confiança ao governador mineiro até 31 de março se, porventura, não tivéssemos pleno conhecimento do ocorrido na manhã de 10 de fevereiro, bem como dos momentos difíceis vividos pelos próceres pessedistas, entre 8 e 11 horas, no gabinete do presidente da Câmara dos Deputados.

LISTA DE NOMES

"Convém acentuar que, para falarmos em sucessão presidencial, é preciso voltarmos ao mês de novembro passado, quando nos batemos intransigentemente, na reunião do Diretório Nacional do PSD, pela apresentação de uma lista de nomes, com a qual sairíamos em busca de entendimentos com os demais partidos e homens de boa-vontade.

"Êste nosso pensamento consta dos jornais da época que antecedeu àquela reunião. Fomos derrotados e aguardamos a Convenção de 10 de fevereiro.

COMPASSO DE ESPERA

"Nossa atitude ao nos abstermos de votar na Convenção é decorrência dos fatos ocorridos no dia em que ela se realizou, a que já me referi, e um compasso de espera até 31 de março, quando, então, assumiremos a posição que os acontecimentos nos ditarem.

"Sintetizando, portanto, antes de 31 de março nenhum rumo tomaremos sem conhecer a posição do sr. Juscelino Kubitschek em relação ao prometido apoio de outros partidos, que lhe possibilitem a indispensável base parlamentar e eleitoral.

"E, assim sendo, aguardaremos que os homens de bem do meu partido cumpram o compromisso assumido e constante da moção já referida, sôbre o reexame da questão sucessória.

NÃO HA MAIS ALA DUTRISTA

"Devo, ainda, acentuar a inexistência da ala dutrista na questão da sucessão presidencial, não só pelo fato de o presidente Dutra ter dissolvido a referida ala dias após 24 de agôsto, como também pela inteira liberdade de ação que deu a todos os seus amigos.

"É óbvio que, diante do que afirmei, não tenho qualidade para falar em nome dos amigos de Dutra, mesmo porque alguns dêles, tão amigos como eu do ex-presidente, com a liberdade que lhes foi dada, encontram-se, hoje, em campo oposto ao meu, no que diz respeito à sucessão presidencial.

"Nessas condições, só posso falar em meu nome e representando o pensamento de próceres cariocas que, por coincidência, também são dutristas".

Café propôs encontro a Jango Goulart (hoje)

O PRESIDENTE Café Filho marcou para hoje, através de um prócer político do PTB, uma entrevista com Jango Goulart que, ontem, chegou ao Rio, diretamente de S. Borja.

Do Aeroporto, Jango foi para a casa de um parente próximo, em Copacabana, transferindo-se para seu apartamento somente à tarde. Avistou-se, inicialmente, com diversos próceres petebistas, assentando para às 10 horas de hoje uma reunião da Executiva Nacional do PTB na sede do partido.

SOUZA NAVES E O RELATÓRIO

O sr. Souza Naves que chegou, hoje à tarde, de Belo Horizonte, avistou-se com Jango, comunicando-lhe os entendimentos que manteve, à noite anterior, com o sr. Kubitschek, no Palácio das Mangabeiras.

Sua atuação junto ao Diretório Estadual de Minas, foi parte também de seu relatório, referindo-se ao retardamento que, por sua intervenção, foi conseguida, na designação dos representantes do Diretório Estadual à próxima Convenção do Partido Trabalhista Brasileiro.

O apêlo do sr. Souza Naves vem sendo interpretado como uma nítida posição de alheamento de Jango Goulart em face da candidatura Juscelino, não pretendendo que a Convenção do partido se realize antes de 31 de março.

Êste foi o verdadeiro motivo, segundo informam alguns próceres petebistas, que determinou o apêlo do sr. Souza Naves a seus companheiros, evitando fôssem indicados nomes do Diretório Estadual à Convenção antes de estar a sua data assentada.

DIFÍCIL COM A UDN

O sr. João Goulart, em conversa reservada com alguns líderes petebistas, demonstrou-se ainda muito cauteloso quanto à posição do seu partido na sucessão presidencial.

Adiantou, todavia, que as composições que porventura o PTB venha a realizar, com as demais fôrças políticas, a que apresentaria a mais difícil solução seria com a UDN.

JÂNIO E CAFÉ'

Nas últimas horas, segundo se informa, o sr. Jânio Quadros decidiu recompor a sua situação com o presidente Café Filho, acreditando-se que êste fato venha significar uma evolução do governador de S. Paulo no sentido da candidatura Munhos da Rocha, de cuja articulação encarregou-se, inicialmente, o presidente da República.

PR REUNE-SE

O presidente Artur Bernardes já enviou têrmo de convocação a todos os representantes estaduais para a reunião do Diretório Nacional do PR, às 10 horas de segunda-feira.

A tendência da maioria dos representantes republicanos, no Diretório Nacional, será de aprovar a lista de três nomes, sugerida pelo sr. Manuel Novais, e que será apresentada à consulta dos demais partidos.

O objetivo da lista tríplice é a sugestão do nome do sr. Munhoz da Rocha, mantendo-se os dois outros nomes (General Canrobert e Juscelino Kubitschek) apenas por uma gentileza com as seções do Distrito Federal e Minas Gerais que as haviam apresentado inicialmente, na última reunião do Diretório Nacional.

MANNTER MUNHOZ

Encontram-se, porém, os líderes republicanos, no firme propósito de apresentar o nome do governador paranaense à Convenção do Partido, independente da resposta que as demais agremiações partidárias dirijam à sua consulta.

JUSCELINO PREOCUPADO

O compromisso da seção mineira com o sr. Juscelino Kubitschek de trazer o apoio do PR à sua candidatura, acredita-se não será obstáculo à aprovação do nome do senhor Munhoz da Rocha, fato que foi ontem objeto de demorada palestra de líderes do Partido com o sr. Artur Bernardes. Neste sentido fêz anteontem Juscelino uma consulta com o sentido de interpelação ao presidente do PR, desejando conhecer, em pormenores, as inclinações mais acentuadas do Partido por determinada candidatura.

Embora em alguns círculos do PR se atribua que a realização da Convenção escolhida para data anterior a 31 de março, o que será efetivado na reunião do Diretório, segunda-feira, signifique uma disposição partidária de apoio, indireto, ao nome do governador mineiro, a maioria das seções do PR não receia os destinos da candidatura Munhos da Rocha, na Convenção Nacional do Partido.

MUNHOZ VOLTA

O coronel Paulo Soares comunicou a seus companheiros de partido, como resultado das sondagens que realizou junto ao sr. Jango Goulart, que o presidente do PTB continua indeciso no apoio de seu partido às candidaturas que foram objeto de sua consulta: dos governadores de Minas e do Paraná. Depois de entendimentos que manteve nesta capital, o coronel Paula Soares embarcou, ontem, para seu Estado, juntamente com o ministro da Saúde, Aramis Ataíde, devendo ambos regressar, segunda-feira, acompanhados do governador Munhos da Rocha.

CLICHÊS EM GERAL
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.
Tratar na gerência da
TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

DIVISÃO DO MATERIAL

Concorrência Pública n.º 1/55

De ordem do Sr. Diretor do Departamento de Administração dêste Instituto chamo a atenção dos interessados, para o Edital de Concorrência Pública, publicado no Diário Oficial de 8-3-955 página 3877, visando a instalação de um conjunto de estanterias de aço para o n/ Almoxarifado-Geral.

Rio de Janeiro, 8 de março de 1955.

GALILEU DE MATTOS PASTANA
Chefe da Divisão de Material

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Quatro fatôres afugentam capitalistas americanos

NOVA YORK, 12 (U.P.) — O banqueiro brasileiro Herbert Levy, de S. Paulo, deputado federal, declarou hoje que o que houve de tangível na Conferência Interamericana de Investimentos foi a "atitude construtiva" do govêrno dos Estados Unidos com respeito ao desenvolvimento econômico das Repúblicas latino-americanas.

"De fato — disse o sr. Hebert Levy, um dos delegados à citada Conferência, realizada em Nova Orleans — o dr. Milton Eisenhower declarou na reunião que o Banco de Exportação e Importação ou o Banco Mundial estão agora preparados para satisfazer qualquer pedido de financiamento que fizerem os países latino-americanos, em casos de iniciativas de interêsse fundamental à economia dessas Repúblicas, sempre que se baseiem em estudos sãos.

Neste sentido, o dr. Milton Eisenhower se referiu particularmente ao transporte (ferrovias) centrais geradores de energia elétrica, silos para armazenamento de cereais e obras para melhorar rios e canais.

Contudo, o sr. Herbert Levy, que é também professor de Economia da Escola de Sociologia de S. Paulo e diretor gerente do Banco da América, nessa mesma cidade, não se sente tão otimista com respeito ao progresso que se fêz entre o capital particular norte-americano

Em honra à verdade, afirmou o sr. Levy temos que dizer que no que se refere ao investimento particular o quadro não me parece estimulador. Os homens de negócio dêste país, segundo minha opinião, estão sob forte influência de 4 fatores ou apreensões principais, a saber:

1 — Temor à expropriação.
2 — Temor à instabilidade política.
3 — Temor à falta de convertibilidade monetária.
4 — Temor à inflação.

A respeito do primeiro item, disse o sr. Levy:

"Esse temor é bem lamentável e infundado porque sòmente numa ou duas ocasiões no decorrer dos últimos 30 anos, houve expropriação num país latino-americano. Não sei como estes casos isolados podem ser considerados como fator inquietante, dado que são bem conhecidas as garantias para os investimentos estrangeiros na quase totalidade dos países da América Latina".

Referindo-se ao segundo item, disse:

"E' certo que existe a instabilidade política em muitas nações latino-americanas embora se trate de um fato que se procura superar. Mas isto não constituiu jamais, elemento de prejuízo para os investimentos estrangeiros, que sempre prosperaram."

Sôbre a convertibilidade da moeda, disse:

"Posso afirmar que não compreendo como é possível que isto possa influir nos investimentos quando é sabido que nos últimos anos, segundo estudo que as Nações Unidas acabam de realizar, os inversionistas norte-americanos tiraram mais dinheiro da América Latina que a quantidade que investiram. Que não se diga que isto se deve sòmente ao petróleo porque, no caso do Brasil, por exemplo, nos anos de 1941 a 1952, foram retirados 260 milhões de dólares como lucros das inversões dos EE. UU.

O sr. Levy insistiu neste ponto, explicando que o problema da convertibilidade é produto do monocultivo, do que tratam precisamente de sair os países latino-americanos mediante a diversificação da economia, que, em grande parte, teria que se obter com a "industrialização apoiada pelo capital e pela técnica norte-americanos".

Referindo-se ao quarto item, o sr. Levy afirmou:

"A inflação foi atacada com maior ou menor eficácia nas Nações latino-americanas mas no caso específico do Brasil onde o problema existiu nos últimos anos, isto constituiu um prejuízo apenas para aquêles que investem ùnicamente com fins de lucros financeiros, não afetando o capital empregado nas fábricas e outras emprêsas de produção pois a maquinaria, os terrenos e os edifícios têm seu valor aumentado com a mesma espiral inflacionista".

Por fim, o sr. Herbert Levy disse:

"Do que verdadeiramente se precisa é de uma desintoxicação psicológica dos investidores potenciais. Essa é a grande tarefa a cumprir. E para isso devem se encaminhar todos os esforços dos homens esclarecidos dos Estados Unidos, das entidades do mundo dos negócios e das muitas emprêsas que obtiveram lucros na América Latina".

BENDIX
É só ligar...
e deixar
LAVAR
COMBRAC
Tradição de garantia confirmada dia a dia
Venha vê-la funcionar!
AV. GRAÇA ARANHA, ESQ. DE STA. LUZIA

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.582
Rio de Janeiro, 12-13 de Março de 1955

Apêlo ao ministro da Guerra

UM grupo de deputados compareceu, ontem, ao gabinete do ministro da Guerra para pedir pelos chamados "excedentes" do Colégio Militar. Na realidade não são excedentes. E a êsse apêlo gostaria de juntar o nosso, desvalioso mas sincero e, creio, fundamentado, em aditamento ao que, ràpidamente, pude fazer da tribuna da Câmara.

O regulamento do Colégio fixa a nota 5 como mínimo a partir do qual os candidatos à matrícula são admitidos. Mas o Colégio está com as suas instalações reduzidas em comparação com o número de candidatos à matrícula. Por isto, inovando o regulamento, admitiu apenas os de nota 7 para cima, mais os de prioridade assegurada (filhos de militares), e se prepara para receber os filhos de quem haja servido na FEB. Ninguém mais.

ACONTECE que do lado de fora, por falta de instalações, mas do lado de dentro, de acôrdo com o regulamento do Colégio, ficaram 381 meninos, que passaram nos exames e obtiveram mais do que o mínimo regulamentar.

Cabe notar que, no ano passado, foram admitidos 2.055 alunos. Êste ano, 1.694. Como, então, houve "excedentes", isto é, candidatos que tiveram média mas não tiveram espaço no Colégio? Terá diminuído o espaço, do ano passado para cá?

A 17 de janeiro começou a luta dos pais dêsses 381 meninos para a admissão de seus filhos no Colégio Militar. A justa reputação do Colégio, a ansiedade e a frustração, tudo concorre para fazer dêsse esfôrço algo meritório, digno de atenção e de interêsse.

FOI o que aconteceu. Informado de que não havia instalações, o ministro da Guerra recebeu os pais dos "excedentes" — antipática palavra que designa meninos desejosos de estudar e sem vaga no Colégio, palavra que designa a imprevidência dos administradores e o descuido dos governos — e lhes disse que só os não recebia por falta de instalações.

Os pais ofereceram ao Exército a construção de um pavilhão novo no Colégio Militar, para comportar mais alunos. Essa oferta foi feita no dia 21 de janeiro por volta das 4 da tarde, ao ministro da Guerra, general Teixeira Lott.

O ministro mandou a comissão de pais que lhe foi fazer o oferecimento procurar o comando do Colégio, com o engenheiro e o construtor, para estudarem a possibilidade da construção.

A 24 de janeiro, depois de examinado o terreno disponível, estava feita a planta. A 25 de janeiro a comissão voltou a se avistar com o ministro da Guerra — e neste passo acompanho o "diário" da Comissão de Pais, que fielmente anota todos os percalços dêsse esfôrço para conseguir lugar para os filhos estudarem.

As 8 da manhã, não estava o ministro. Mas às 13, uma comissão de 12 pessoas — D. Alzira Paixão, D. Djalmarina Faria, D. Regina Botafogo, D. Zilah Gomes, D. Maria Puga, D. Hilda Lima, Srs. Fernando Ferreira, Newton Amado, Moacir Augusto, Francisco Navarro, mais o construtor e o engenheiro, eram recebidos pelo ministro Lott. Êste repetiu que o Exército não dispõe de verba para essa construção.

Foi, então, repetido o oferecimento: a construção seria doada ao Exército. O ministro pediu que o oferecimento fôsse concretizado, para avaliar as possibilidades da execução do projeto.

Dia 26, às 10 da manhã, começou o apêlo aos pais. As 21 horas haviam sido recolhidos Cr$ 465 mil. Nos dias 27 a 31, um milhão e 20 mil cruzeiros foram arrecadados, em contribuições de cada pai, de acôrdo com suas possibilidades.

Dia 1 de fevereiro, lá foi a comissão ao ministro, sendo recebidas seis pessoas do grupo. Levavam-lhe a caderneta do Banco do Brasil com o depósito do necessário à construção da obra e mais os projetos de construção. Mas a doação não foi, então, aceita.

POR que? Não sei. Não sabemos. Ao que parece, a doação soaria mal, como uma espécie de esmola. O Exército não pode aceitar esmola.

E' aqui, precisamente, que desejamos dar uma explicação e formular um apêlo, lealmente, ao ministro da Guerra.

Os meninos foram aceitos dentro do regulamento. Foram aprovados. Foram admitidos. Não são, porém, matriculados, porque o Colégio não tem instalações suficientes. Os pais fazem ao Colégio, por subscrição entre as famílias, a doação das instalações necessárias.

E' uma prova de confiança, e não de comiseração. Êsses pais constroem pavilhão no Colégio Militar para poderem entregar seus filhos à guarda dos seus mestres. Que há de errado, ou indesejável, nesse gesto?

O Colégio não pode receber donativos? Que Colégio, neste mundo, não recebe donativos? As maiores universidades do mundo foram feitas com donativos. Oxalá os estabelecimentos de ensino do Brasil encontrassem, sempre, pais tão compreensivos.

MAS, evidentemente, há nessa recusa um engano. Porque, entre todos os estabelecimentos de ensino do Brasil, se há um que tem na sua tradição o donativo — é precisamente o glorioso Colégio Militar.

Êle resultou, êle próprio, de uma subscrição popular!

Na memória do professor Ferreira da Rosa, "Colégios Militares", separata do Boletim do Comitê Brasileiro, ao Primeiro Congresso Americano da Criança, Buenos Aires, 1916, encontra-se, na página 4:

"O Colégio Militar do Rio de Janeiro tem sua origem numa subscrição popular, de 1870, em movimento de gratidão a veneráveis defensores da Pátria".

Ia ser, inicialmente, um orfanato. Depois veio a ser o Colégio que todos conhecem e admiram.

Fundado, pois, por subscrição popular, tem uma Capela que é, também ela, o resultado de uma doação.

Se o Exército pôde aceitar todo o Colégio por subscrição do povo, e a Capela do Colégio como um piedoso donativo, por que não aceitaria um pavilhão como testemunho da confiança dos pais de 381 meninos aprovados de acôrdo com o regulamento e que só não obtêm matrícula por falta de salas no Colégio?

Isto parece lógico, simples e justo. Não há lei que proiba a doação. Há uma tradição que a consagra.

Por isto formulamos ao general Lott, ministro da Guerra, um apêlo para que aceite a doação e amplie o Colégio Militar, cumprindo o regulamento da casa, que manda aprovar, e portanto aceitar, os que tiverem mais de 5 nos exames de admissão.

Tenho sob os olhos a lista da subscrição dos pais. Compreendo com que sacrifício, avalio com que esfôrço vários dêles se privaram de regalias, cortaram em diversões e prazeres, para assinar os seus três ou cinco mil cruzeiros na lista, que é extensa e desce até às pequeninas contribuições de pobre gente que cortou na própria carne para que o filho pudesse chegar ao Colégio Militar, ao sonho, à glória de estudar no Colégio Militar.

POR que há de o Exército barrar, na porta, a invasão generosa e fraternal das mães e dos pais de futuros militares — que o são tantos dos que passam pelo Colégio? Numa hora em que a intriga procura separar o militar do civil, e a baixa ambição dos gregórios impunes trata de apresentar o militar como o intratável ambicioso e o sectário de uma casta privilegiada, a pobreza do Exército só honra lhe faz, e a quantos conhecem a sua verdadeira vida e os milagres de improvisação e de invenção que os seus homens obtêm para fazê-lo funcionar como instituição de cultura e instrumento de sua segurança.

A SIGNIFICAÇÃO do gesto que, de parte a parte, pode atender à ansiedade dos pais, não precisa ser realçada. Ela significa a confraternização da família brasileira com os seus soldados, o orgulho dêsses pais por que os filhos estudem com a gente da farda, a comunicação de uma parte do povo com a outra parte, a confiança mútua, a estima e a convivência asseguradas por uma breve, justa e simples decisão ministerial.

CARLOS LACERDA

Jangadas em vista



(Desenho de HILDE)

POLÍTICA INTERNACIONAL

IMPRENSA SUL-AMERICANA

EM certos países do Continente é bem difícil ser jornalista. O boletim da Sociedade Interamericana de Imprensa, "Prensa de las Américas", traz em todos seus números preciosas informações sôbre a vida dos jornais em vários países. Há coisas sintomáticas, nestas quatro páginas que merecem ser tornadas conhecidas ao leitor, pois, desta maneira, êle ficará sabendo que seu jornal de cada dia, lido de pijama e chinelos, é feito, às vêzes, com tantas dificuldades, que não tememos designar alguns jornalistas de verdadeiros lutadores combatendo no "front".

Dividindo os países latino-americanos em três categorias, assim poderíamos agrupá-los:

No primeiro grupo encontram-se os países dos quais nunca se fala, pois ali reina absoluta liberdade de imprensa: não há atropelos a mencionar. São êstes países o Brasil, México, Uruguai, Panamá e alguns poucos outros, talvez.

No segundo grupo encontram-se os países dos quais nunca se fala, pois nos cemitérios reina silêncio. E êste, por exemplo, o caso da República Dominicana, onde Trujillo conseguiu destruir metòdicamente a imprensa, formando órgãos de publicidade pessoal, bem impressos e mal pensados.

No terceiro grupo, há os países dos quais muito se fala, pois a imprensa vem sendo perseguida com mais ou menos frequência. Entre êstes, mencionaremos a Nicaragua, o Equador, a Colômbia, a Bolivia. Argentina, Venezuela, Peru, Cuba e ainda outros. Como se vê, a lista é grande, o que deixa de ser confortante.

Anuncia agora o órgão da SIP que Perón continua a luta contra os jornalistas que não quiseram submeter-se, perseguindo pequenos e grandes jornais, mandando prender seus diretores, fechando as oficinas. Assim, foi recentemente preso o jornalista Horácio E. Desvieri, diretor da fôlha oposicionista "La Verdad", de Altagracia, Cordoba. Apesar dos protestos da "Sociedade" as autoridades argentinas nada quiseram esclarecer.

O govêrno colombiano impôs, no fim de fevereiro, uma breve censura (parcial) ao jornal "El Espectador", visando a impedir a divulgação de certas notícias de caráter econômico e financeiro, provàvelmente ligadas ao problema do café, que tanto vem preocupando todos os círculos do país.

Ainda no mês de fevereiro, o presidente da Nicaragua, Anastacio Somoza, levantou a censura e o estado de sítio em todo o país, no que agiu muito bem. Antes de fazer isto, porém, tomou algumas medidas drásticas contra a oposição. Mandou desterrar para lugar afastado o general Emiliano Chamorro (83 anos de idade), líder oposicionista, pai de Pedro Joaquin Chamorro, diretor do jornal "La Prensa", de Managua, um dos melhores jornais da América Central, merecendo especial distinção da SIP, quando foram distribuídos seus prêmios anuais. O próprio diretor do jornal encontra-se encarcerado. Hernan Robleto, diretor da "Flecha", continua exilado em Costa Rica.

Para uma quinzena, basta. Infelizmente, temos a certeza de que, apesar de todos os protestos de Jules Dubois, incansável batalhador em prol da liberdade, nenhum ditador tomará juízo, e a perseguição aos jornais e aos jornalistas independentes continuará, enquanto as ditaduras sobreviverem.

S.B.

Café Filho elogiado na Colômbia

BOGOTÁ, 12 (UP) — Como expressão de um critério democrático, o jornal "El Tiempo" elogiou, em um editorial, hoje, o recente discurso pronunciado pelo presidente Café Filho, do Brasil, no qual qualificou de necessária a cuidadosa fiscalização dos atos do govêrno.

O editorial disse que "o critério exposto pelo presidente brasileiro é o único que se concilia com uma noção clara da democracia". E acrescenta que as palavras do presidente Café Filho "demonstram que ainda existem os que velam em nossa América pela sobrevivência de certos princípios e indicam que nem tudo está perdido".

FULTON SHEEN ESCREVE:

"A religião, uma ambulancia?"

NOVE jornalistas em dez, sempre que entrevistam alguém sôbre religião, iniciam com a pergunta: "Acha que a religião está em desenvolvimento?" Perguntem-lhes o que entendem por religião e ficarão tão espantados como se lhes fôsse pedida a certidão de nascimento, para que provassem sua legitimidade. Alguns acreditam que a religião é uma espécie de ambulância cuja tarefa seja pegar do chão os fragmentos de uma destruída ordem social e econômica, até que o progresso científico alcance um estado tão relativamente perfeito que os piores enfermos sejam simples casos de ambulatório. Supõe-se, assim, que a religião "fique por trás" de movimentos sociais, projetos políticos e esquemas econômicos; pensa-se, sob tais circunstâncias, que o maior cumprimento a lhe ser feito seja dizer: "A religião oferece a mão em socorro". A idéia principal, dentro da teoria da ambulância, é a de que a religião não tem importância, a não ser como um impulso emocional em movimentos seculares, do mesmo modo que um verso poético insertado em um livro sôbre estatísticas, ou uma orquestração musical durante uma novela policial na televisão. E' tido como "usável" em algo que não seja religioso ou contra ela; preenche, então a sua "função", como as luvas que um cozinheiro usa, ao retirar panelas quentes dum forno. Quando as coisas começam a esfriar, cessa a necessidade de um impulso emocional.

Não é de admirar que os homens sérios não sejam atraídos por uma religião que não passa de uma soma de ideais bombeados dentro dos pulmões de uma civilização afogada, até que ela possa respirar por si mesma. Os protestos contra a religião, de que ela seja uma brecha emocional, ou a psicanálise adaptada à música, não provam que as pessoas sejam irreligiosas; pode provar que sejam as mais sinceras na busca da religião. Seu raciocínio fá-los ver que a religião não é um conjunto de ideais, mas uma prática; não uma exortação a entorpecidas vontades, mas um purgativo para o mal, do mesmo modo que a medicina não é simplesmente uma inspiração a uma vida sadia mas o ato de evitar os germens e conservar a boa saúde. A religião esta ligada à realidade antes de o ser a ideais; está mais interessada no que é do que no que deveria ser. A realidade gira em tôrno do que os homens são, como "ovelhas desgarradas", "filhos pródigos", "ramos da videira", "ovelhas sem um pastor", "figueiras estéreis"; tudo isto é pôsto contra o fundo da terrível realidade daquilo que Deus é — a Virtude Suprema.

A religião, uma vez, pôs o mundo de cabeça para baixo, porque suas boas novas se centralizavam na possibilidade dos homens crucificarem o mal em suas vidas e nascerem, após, para uma nova vida, seguindo o exemplo da Palavra Divina, que, como uma semente, caiu em terra para nascer de novo. Karl Marx, que viveu numa época em que a religião era definida, por Arnold, como sendo "a moralidade tingida pela emoção", com razão recusou tal avaliação. Virou-se para a prática e a realidade, como escreveu, em sua crítica de Ludwig Feuerbach: "Os filósofos têm sonhado em transformar o mundo; nós devemos transformá-lo".

Não compreendendo o que é a religião, e acreditando que ela fôsse uma ambulância, rejeitou-a, como moralização barata de ideais sem consistência, conselhos misturados à poesia e inspiração temperada com uma anedota. Mas isso não é a religião verdadeira. A religião está ligada à realidade, com aquilo que os homens realmente são, nas profundezas de suas almas e como Deus os conhece, quando suas consciências, despidas, se apresentam a Êle. Como disse Maurice Reckitt, um erudito anglicano: "O homem não pode escolher entre Deus e *Manon* antes de aprender como distinguí-los, e é essa distinção que cabe à religião tornar clara".

Aquêles que repetem o Sermão da Montanha, para justificar o idealismo da religião, esquecem que Aquêle que foi realista o suficiente para falar nas Bem-aventuranças foi crucificado. Chega ser realista o bastante para ser puro num mundo freudiano, pacífico em face ao comunismo agressivo, pobre num mundo que busca a segurança, e serás crucificado também. Só os ideais não levam um homem à morte, a não ser que os ponha em prática. Basta deixar o homem que pensa que as Bem-aventuranças são ideais tentar vivê-las na prática diária, e êle descobrirá que, para praticar o cristianismo, precisa-se de uma ambulância.

Cartas dos Leitores

Perguntas sôbre trânsito

ENDEREÇADAS às autoridades competentes, o sr. Pedro da Silva Junior, desta capital, faz as seguintes perguntas:

"O preço dos lotações no itinerário da Praça 7 à cidade, feitos por carros de aluguel, foi alterado de Cr$ 5 para 10 e os carros particulares também já podem fazer lotação para a cidade a Cr$ 10?

As camionetas "Barão de Drummond-Leblon" podem recolher-se à garagem que fica na mesma praça, a fim de "descansarem", deixando os passageiros na fila, expostos ao sol por tempo indeterminado, até que os grandes senhores do volante resolvam em contrário?

Os ônibus da Viação Relâmpago, linha 103, não podem mais explorar essa linha, desviando os veículos para as outras linhas mais rendosas? Em caso negativo, por que fizeram tanta questão de sair da praça Saenz Peña?

Que será preciso fazer para que tal situação se modifique? Esperar o próximo Carnaval? Ou as próximas eleições? Ou, ainda, que o Flamengo seja tri-campeão?"

O novo assalto ao poder

SÔBRE a próxima sucessão presidencial, escreve-nos o sr. Virgínio Sant'Anna, de "Ipiaú, Estado da Bahia:

"Relativamente a candidaturas, não tenho a menor dúvida de que será vencedora a do PSD, pois conheço bem êsse Partido, que tem sempre em cada cidade ou vila do interior do Brasil, um "Chefe-papão", muitos dos quais ainda conservam os mesmos escrivães de paz dos distritos, delegados, e subdelegados de polícia, fiscais inspetores de quarteirão, etc., do tempo da didatura.

Isso implica em dispor dos verdadeiros baluartes políticos e eleitorais do interior do país e, assim não lhes seria difícil novo assalto ao poder através das urnas, como aconteceu em 1950, sem cujo apoio dêsses pessedistas, os trabalhistas não teriam conseguido reconduzir ao poder o ex-ditador".

OPINIÃO

Os "cometas"

APELIDARAM-NOS os "cometas". Os "cometas" são os integrantes da Missão de Caixeiros Viajantes que o sr. Julio Poetzscher está organizando com o apoio de 150 associações comerciais de todo o país e sob a supervisão da Associação Comercial do Rio.

Enquanto não viajam para o estrangeiro, os líderes da missão percorrem as capitais e principais cidades do país para obter adesões e sugestões. Levarão aos países que pretendem visitar o maior número possível de artigos.

A iniciativa é louvável. Pouco têm feito os governos para incrementar e diversificar as vendas do país ao exterior. Ao contrário. Muita coisa contrária aos nossos interêsses tem sido feita, principalmente pela oligarquia Vargas, que arruinou a exportação de uma série enorme de produtos bem colocados no mercado internacional.

E já que os escritórios comerciais do Brasil nada fazem e unicamente medidas de ordem financeira, em geral artificiais, são tomadas para debelar a crise de divisas, deve-se incentivar a iniciativa privada, que pretende, com os "cometas", suprir as falhas do govêrno.

A missão levará ao exterior, no mínimo uma centena de amostras de produtos e artigos brasileiros e nos países visitados procurará colocar as mercadorias e entabular negociações para contratos futuros.

Uma nota de importância: não haverá qualquer auxílio financeiro governamental. Só comerciantes e industriais farão parte da missão, com recursos próprios. De acôrdo com a afirmativa dos organizadores, ninguém vai passear. O objetivo único é a propaganda dos artigos e produtos exportáveis e a possível iniciação de negócios.

Os "cometas" vão encontrar muitas dificuldades pela frente. Mas, mesmo que fracassem, terão dado um exemplo de boa vontade e as arcas do país não sofrerão qualquer desfalque.

A morte de Fleming, o caçador de micróbios

A HUMANIDADE perdeu hoje um dos seus maiores benfeitores: sir Alexander Fleming.

Foi em 1928 que, entrando no seu laboratório, para observar algumas culturas suas, êle descobriu que o mofo as havia destruído. E desde então perseguiu tenazmente a descoberta de um antibiótico.

Morre Fleming aos 71 anos, sempre caçando micróbios para destruí-los em benefício do homem. E morre em meio à veneração da humanidade que no mundo inteiro se defende hoje dos micróbios e das infecções, graças à sua extraordinária descoberta.

Há pouco tempo, êle estêve no Brasil e pôde sentir de perto o respeito do povo brasileiro pela sua admirável figura de descobridor e de cientista.

Morte dos "pelegos"

OS MOTORISTAS profissionais estão empenhados na extinção do continuísmo no sindicato da classe.

Herdeira de velhos "pelegos" a atual diretoria contava sempre para derrotar as oposições com a máquina eleitoral instalada no Serviço do Trânsito.

E durante tanto tempo foi assim que, reconhecendo a inutilidade das lutas, as oposições desapareceram, abandonando pràticamente o sindicato: de 11.500 associados limitou-se o "quorum" em apenas 2.800. Mas agora, em face de reformas administrativas do novo diretor do Serviço de Trânsito, reduzindo e desbaratando o poderio da "máquina" a oposição voltou. E voltou com vontade de vencer o grupo de pelegos que domina o sindicato.

Os passos perdidos

Cabimento e limites dos embargos

Crônica judiciária de PEDRO DANTAS

O ART. 833 do Código do Processo Civil compreende, de fato, duas disposições distintas, ligadas não só pelo que há de comum na matéria que disciplinam — os embargos — mas ainda por uma relação de dependência, que filia a segunda à primeira, como uma das hipóteses possìvelmente (mas não necessàriamente) decorrentes da primeira.

Na primeira parte do art. citado, condiciona-se à verificação de certo fato (a divergência na apelação) o direito ao uso do recurso de embargos: não havendo divergência, não há em- [illegible] de votos, no julgamento da bargos. Reciprocamente, basta que haja divergência, qualquer que ela seja, para que surja o direito de embargar a decisão, isto é, o cabimento de embargos "de nulidade e infringentes do julgado". Isto é pacífico.

Entra, então, a segunda parte, complemento eventual da primeira, para limitar a matéria passível de discussão por embargos, num caso particular: o de ser apenas parcial o desacôrdo. "Se o desacôrdo fôr parcial, os embargos serão restritos à matéria, objeto da divergência". Desacôrdo parcial implica em acôrdo parcial. A decisão, nesse caso, compreenderá duas partes: uma, tomada por unanimidade de votos (acôrdo parcial); outra, tomada por maioria, contra os votos vencidos. Que manda a lei? Que se proceda como se essas duas partes da decisão fôssem decisões distintas: nesse caso, da primeira, unânime, não caberiam embargos; a segunda, pelo contrário, não tendo sido unânime, seria embargável.

Pois, é exatamente assim que manda proceder o art. 833 do Código do Processo Civil, restringindo a matéria dos embargos à parte que tenha sido objeto da divergência.

A outra, a parte do julgado proferida por unanimidade, torna-se definitiva e passa em julgado, de fato, a menos que outro recurso se interponha. O que o art. 833, na realidade, pretende, é fracionar o julgado, que é uno, em duas seções autônomas e distintas. Feito êsse fracionamento, à primeira parte unânimemente adotada da decisão, aplica-se o princípio constante da primeira parte do art. 833.

Se, por exemplo, a ação é julgada procedente, mas os votos se dividem quanto à condenação, julgando-a procedente, respectivamente, para o efeito a, para o efeito b, para o efeito c, qual a solução do art. 833 do Cód. do Proc. Civ.? A solução é a seguinte: 1.º) cabem embargos; 2.º) a matéria dêsses embargos será limitada à divergência, isto é, ao prevalecimento do efeito a, do efeito b ou do efeito c, ou ainda ao de uma solução diferente, o efeito d, não excluída, mas, pelo contrário, contida nos limites da divergência; 3.º) finalmente, não será embargável o Acórdão na parte em que a decisão tiver sido unânime: não se poderá pleitear, por embargos, na hipótese figurada, a declaração da improcedência da ação. Também não se poderá pleitear por embargos que à procedência se atribua efeito unânimemente excluído pelo Acórdão embargado. Digamos que êste haja excluído, unânimemente, da condenação, os juros da mora ou os honorários de advogado: por embargos não será possível pleitear o seu restabelecimento.

Isto é o que está no Código do Processo Civil, art. 833. O dr. Alceu Barbedo, entretanto, no parecer-impugnação que transcrevemos em crônica anterior, argumenta e raciocina como se por embargos só se pudesse pleitear o que está em cada um dos votos divergentes. Pode parecer a mesma coisa, à primeira vista, mas, na realidade, não é, como demonstraremos em próxima crônica. O desacôrdo deixa em suspenso, isto é, sujeita a embargos, uma área bem mais extensa do que a contida em cada voto, considerado separadamente. Insistimos na discussão do assunto, porque, evidentemente, o interêsse do que for, afinal, decidido, transcende, de muito, ao do caso concreto, de que nos dá notícia o parecer em debate.

Rejeitada a apelação de Israel

GAZA (Egito), 12 (UP) — Uma comissão especial de armistício das Nações Unidas, rejeitou a apelação de Israel contra a condenação de que o Estado hebreu foi objeto, pelo sangrento incidente de Gaza, por parte da Comissão Mista de Armistício Israelino-Egípcia das Nações Unidas.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA

Redator-Responsável
ALUIZIO ALVES

Editor-geral
NILSON VIANA

Tel.: 32-8188 (Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da Capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO
Rua do Lavradio, 98, 1.º
Tel.: 32-8188

End. telegr.: CARLACERDA

SUCURSAL EM S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-6472
End. tel.: LANTERNA - S. Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL
J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 66-1285 — 66-6527

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

ENTREVISTA CHURCHILL-ADENAUER

O PRIMEIRO MINISTRO BRITÂNICO VISITARÁ A ALEMANHA OCIDENTAL — RESPOSTA À MOÇÃO TRABALHISTA



A "Escolinha de Arte" em Lisboa

LISBOA, 12 (AFP) — O embaixador do Brasil, dr. Heitor Lira, inaugurou a exposição das "Escolinhas de Arte do Brasil", organizada por iniciativa do pintor brasileiro Augusto Rodrigues, fundador das "Escolinhas".

Os trabalhos abrangem gravura em madeira e metal, cerâmica, etc., executados por crianças brasileiras de quatro a dezesseis anos de idade.

Assistiram à cerimônia, além do alto pessoal da Embaixada do Brasil, muitos professôres portuguêses.

Portugal na Feira Internacional

LISBOA, 12 (ANI) — Nos 229 metros quadrados de que dispõe, na Feira Internacional de Paris, Portugal procurará vender tudo, "desde o sal até as sardinhas, desde as cortiças até o folclore". Será simultaneamente uma representação simbólica e prática, procurando mostrar, de modo geral, tôda a produção portuguêsa e procurando vender os artigos dessa mesma produção — disse o jornalista José Augusto dos Santos, diretor da Casa de Portugal em Paris, encarregada de organizar a representação portuguêsa na Feira, durante o almoço ontem oferecido à imprensa portuguêsa pelo representante da Feira Internacional de Paris, sr. Velho da Palma.

Gente boa

INDIANAPOLIS, 12 (UP) — Os assinantes da Cooperativa Rural de Telefones solicitaram à Comissão de Serviços Públicos de Indiana que lhes permita pagar mais pelos telefones. Alegam os assinantes que o aumento das taxas para um dólar por mês melhoraria os serviços telefônicos da sua comunidade.

LONDRES, 12 (UP) — O primeiro-ministro, "sir" Winston Churchill, fará, em breve, uma visita protocolar à Alemanha Ocidental, e provàvelmente conferenciará com o chanceler Konrad Adenauer, segundo disseram hoje fontes autorizadas.

Será a primeira viagem de Churchill à Alemanha, desde que perdeu a chefia do govêrno, em plena Conferência de Potsdam, em 1945.

Os informantes disseram que o primeiro-ministro britânico foi convidado a receber uma homenagem da cidade alemã de Aquisgran, a pouca distância da capital federal de Bonn. Acrescentam que ainda se desconhece a data da viagem, que será anunciada oficialmente em Aquisgran.

Há poucos dias se anunciou que Churchill vai gozar suas primeiras férias em 15 meses, durante a Semana Santa, fazendo uma breve viagem à ilha de Sicília.

Nos últimos três dias, fontes autorizadas de Bonn e Paris informaram da existência de iniciativa para uma reunião dos ministros de Relações Exteriores das três grandes potências ocidentais, depois da ratificação dos Acordos de Paris, para o rearmamento da Alemanha.

RESPOSTA AOS TRABALHISTAS

"Sir" Winston Churchill e "sir" Anthony Eden apresentaram na Câmara dos Comuns, uma moção que responde à que foi dirigida pelos líderes trabalhistas e que reclama uma conferência dos "três", em escala mais elevada, com o marechal Bulganin, para discutir sôbre a bomba atômica e sôbre o desarmamento.

A moção do govêrno afirma que uma reunião com os russos em escala alta deve aguardar a ratificação dos acordos de Londres e de Paris por tôdas as potências interessadas.

A moção do govêrno também apoia qualquer proposta destinada a limitar e a controlar os armamentos de tôdas as espécies a fim de reduzir a tensão mundial.

As duas moções, trabalhista e conservadora, serão postas em votação depois do debate que se realizará na próxima segunda-feira, nos Comuns, sôbre uma conferência a três em escala mais alta.

O primeiro ministro abrirá a discussão.

"PRIX CHARLEMAGNE" PARA SIR WINSTON

"Sir" Winston Churchill é o que receberá êste ano o "Prix Charlemagne", prêmio internacional concedido todos os anos pela Municipalidade de Aix-La-Chapelle.

Informado dessa decisão, o primeiro ministro britânico declarou que se sentiria muito feliz em comparecer à cerimônia que acompanha anualmente a entrega do prêmio. Mas não está certo que se desenrole como de costume, no Dia da Ascensão, em razão das numerosas obrigações de Churchill.

Criado em 1950, o "Prix Charlemagne" é adjudicado a uma personalidade que se distinguiu particularmente na obra de unificação da Europa.

"Sir" Winston Churchill disse que os Estados Unidos e a Grã Bretanha estão empenhados num "plano amplo" que tem por fim averiguar exatamente quais os efeitos da radiação atômica.

"Sir" Winston afirmou que os cientistas britânicos estão de acôrdo com o relatório da Comissão de Energia Atômica de 15 de fevereiro.

MIROSLAVA -- A BELA QUE SE MATOU POR AMOR

CIDADE DO MÉXICO, 12 (UP) — Centenas de chorosos fãs cinematográficos desfilaram ante o féretro coberto de flores da atriz tchecoslovaca Miroslava Stern que, segundo seus amigos, se suicidou por amor ao toureiro espanhol Dominguin.

Embora oficialmente se tivesse registrado o caso como suicídio, a polícia continua investigando as causas que levaram a formosa estrêla a tomar tão extrema resolução.

Seu cadáver foi descoberto ontem sôbre sua cama, com uma fotografia do toureiro espanhol Luis Miguel Dominguin.

COMOVIDO O TOUREIRO

O toureiro espanhol Luis Dominguin disse que está "sumamente comovido pelo trágico desaparecimento de minha grande amiga", a atriz Miroslava Stern, que se suicidou na capital do México.

Dominguin, cujo nome havia soado como interessado romànticamente em Miroslava, disse que a havia visto em Hollywood, o ano passado, e em seguida em Madrid, salientando que sentia uma "sincera amizade" por ela.

"Não posso conceber como uma mulher tão bela e que tinha uma carreira tão esplêndida, possa haver tomado tão extrema decisão", disse Dominguin em uma declaração dada a conhecer por um seu amigo, o diretor cinematográfico argentino Hugo Fregonese.

Miroslava chamou a atenção pela primeira vez, nos Estados Unidos, por seu trabalho na película "Os touros bravos".

Brevemente será estreada a segunda película que fêz em Hollywood, "Stranger on Horseback" (O estranho a cavalo), com Joel McCrea.

Ofertas baixas no mercado cafeeiro

LONDRES, 12 (U.P.) — Não obstante a baixa vertical dos preços mundiais do café e o tom sustentado da Bôlsa local nas últimas semanas, os comerciantes inglêses de café continuam a recusar-se a comprar o produto e não o disputam na Bôlsa.

No leilão público de ontem, nesta capital, quando foram postas à venda 617 sacas de café, foi preciso retirá-las do leilão, pois as ofertas feitas eram demasiado baixas.

Um importante comerciante de café em Londres, ao se referir a êsse fato ocorrido no leilão de café, comentou que as medidas adotadas pelo govêrno brasileiro para estimular a exportação têm dado pouco resultado e por isto se acentua a resistência dos compradores em pagar os preços do momento.

Renunciou o presidente do Banco

SANTIAGO DO CHILE, 12 — (UP) — O presidente Carlos Ibañez pediu ao presidente do Banco do Estado, Jorge Prat Echange, que renuncie ao cargo. Echange, ex-ministro da Fazenda, representou o Chile na Conferência Econômica do Rio de Janeiro.

A renúncia foi-lhe solicitada, ontem à tarde, tendo sido publicada hoje somente pelos matutinos.

Dulles não conseguiu expor seu ponto de vista

WASHINGTON, 12 (AFP) — O secretário de Estado John Foster Dulles tinha a intenção de fazer, em seu discurso de têrça-feira última, uma declaração clara e precisa, prometendo ajuda americana à China Nacionalista para a defesa das ilhas Quemoy e Matsu, mas "alguém mais altamente colocado" o teria impedido.

Essa indicação foi dada hoje, em um grupo de jornalistas, pelo deputado Clement Zablocki (democrata do Wisconsin e membro da Comissão das Relações Exteriores da Câmara).

Tendo evocado a possibilidade de uma divergência de opinião entre o presidente Eisenhower e o secretário de Estado Dulles, o sr. Zablocki declarou que não acreditava que se tratasse de um desacôrdo no seio da administração Eisenhower, mas parecia que "alguns hesitam um pouco" em decidir a defesa das ilhas costeiras chinesas em quaisquer circunstâncias.

Consolida-se a ditadura militar na Rússia

LONDRES, 12 — O Kremlin promoveu, ao pôsto de marechal, vários generais soviéticos.

Essa promoção coletiva foi, segundo os observadores diplomáticos de Londres, a recompensa que os supremos chefes do Kremlin, marechal Bulganin, chanceler Molotov e sr. Nikita Khruschchev, secretário geral do Partido Comunista, concederam aos militares que os ajudaram na luta contra o extinto chefe da segurança, Lavrenti Béria, fuzilado há quase 2 anos, com a posterior ascensão do sr. Malenkov ao pôsto de premier.

Nos círculos diplomáticos londrinos também reina a impressão de que as promoções constituem uma medida preliminar para o estabelecimento do comando unificado das fôrças de todos os países comunistas da Europa.

A êsse respeito, observou-se que todos os promovidos são comandantes de regiões situadas na Rússia centro-ocidental européia ou comandam as fôrças soviéticas no exterior.

Os generais promovidos a marechais são os seguintes: Baggamian, comandante na Rússia Branca; S. Biriuzow, comandante na Austria; Andrei Grechko, comandante na Alemanha Oriental; Andrei Yerevenko, comandante da região militar de Rostov; Kiril Moskalenko, comandante da região central de Moscou; e Vassili Chuikov, comandante da região militar de Kiev.

"Mamie" Eisenhower enfêrma

WASHINGTON, 12 (AFP) — A sra. Eisenhower sofre de uma "leve enfermidade cardíaca, mas sua saúde, apesar disso, é boa e sempre o foi" — declarou hoje aos jornalistas o médico da primeira dama dos Estados Unidos.

Declarou o médico que esta ligeira afecção nunca prejudicara "Mamie" Eisenhower nem a impedira de cumprir com os deveres atinentes a seu cargo.

Segundo o médico, a lesão cardíaca de que sofre a espôsa do presidente, provém, sem dúvida, de uma febre reumática.

Os comunistas britânicos apoiam Bevan

LONDRES, 12 (U.P.) — O Partido Comunista Britânico interveio hoje na acalorada dissenção interna entre os trabalhistas e tomou posição contra os que apoiam o ex-premier Clement Attlee.

Num editorial em sua primeira página, o órgão comunista "Daily Worker" proclama que o sr. Aneurin Bevan, líder esquerdista no Partido Trabalhista Britânico, "não violou nenhum acôrdo do Partido, mas sim foi precisamente o chefe socialista, sr. Clement Attlee, quem violou bàsicamente os princípios socialistas".

Os comunistas não têm representação parlamentar na Grã-Bretanha e êsse apoio ao sr. Bevan não é mais que um acessório à maior luta política da Grã-Bretanha nos últimos anos.

BEVAN SE DEFENDE

"O que eu disse ou fiz não constitui um desafio à autoridade e à posição pessoal de Clement Attlee como chefe do Partido Trabalhista", afirmou, numa declaração publicada esta noite, em sua residência do Bickinghamshire, Aneurin Bevan.

Afirmando que sua enfermidade não lhe permitiu fazer antes esta declaração, o líder da ala esquerda do Labour Party reafirma que suas divergências com o sr. Attlee "só dizem respeito à política e nada mais do que à política".

Os boatos que corriam ontem à noite, nos corredores da Câmara dos Comuns, sôbre a possibilidade de próximas eleições gerais, persistiam hoje de manhã. Todavia, nenhum indício oficial veio confirmá-los.

Êsses boatos se apoiam:

1.º) — Nas conversações que teriam se realizado, segundo observadores políticos, desde segunda-feira à noite, entre Churchill e Eden. Já na segunda-feira o primeiro ministro teria tido conhecimento da decisão tomada contra o sr. Aneurin Bevan pelos dirigentes trabalhistas, decisão que somente foi revelada no dia seguinte, à imprensa;

2.º) — Na audiência concedida ontem à noite ao primeiro ministro pela rainha;

3.º) — No fato de que a data exata da apresentação do orçamento não foi revelada nos Comuns, apesar dos repetidos pedidos da oposição.

O Senado italiano ratificou os acordos de Paris

ROMA, 12 (UP) — O Senado italiano completou a ratificação dos Acordos de Paris, 139 senadores votaram a favor e 82 contra, não tendo havido uma única abstenção. Os acordos prevêem o estabelecimento da União da Europa Ocidental e o rearmamento da Alemanha Ocidental.

Enquanto era efetuada a votação no Senado, a polícia lutava contra os manifestantes comunistas em frente ao edifício do Ministério das Relações Exteriores.

Os comunistas, uns 100 jovens de ambos os sexos, tentaram reunir-se junto ao edifício, aos gritos de "paz", "paz".

Distribuíram folhetos em que eram reproduzidas palavras do chanceler Konrad Adenauer, da Alemanha: "O novo Exército alemão utilizará certamente bombas atômicas".

Os policiais, em "jeeps", dissolveram a reunião a casse-têtes. Ademais, detiveram 20 vermelhos e os conduziram ao cárcere.

PRISÕES DE COMUNISTAS

A polícia italiana prendeu, ontem à noite, 200 indivíduos nas vizinhanças do Senado no momento em que os senadores se preparavam para votar sôbre a ratificação definitiva dos Acordos de Paris.

Agentes da polícia secreta detiveram todos quantos passavam pelas vizinhanças do edifício do Senado. Depois de examinar seus documentos, a polícia permitia aos detidos continuar seu caminho ou os conduziam para os caminhões policiais.

Esta foi uma das operações de segurança de maior envergadura que se levaram a cabo na Itália desde o fim da última guerra. Os detidos foram conduzidos aos quartéis da polícia a fim de serem interrogados.

Reforma da constituição francesa

PARIS, 12 (AFP) — O sr. Paul Reynaud apresentou à Mesa da Assembléia Nacional duas propostas de resolução referentes à revisão da Constituição.

Num primeiro texto, que é apoiado, em nome dos seus respectivos grupos, pelos srs. Secretain (União Democrática e Socialistas da Resistência), Garet (republicano independente), Camille Laurens (independente camponês) e Schmittlein (republicano social), o ex-presidente do Conselho recomenda a modificação prévia do artigo 90, relativo ao método de revisão. Propõe que seja substituído "pelo sistema lógico, que é o da Constituição de 1875".

A segunda proposta do sr. Paul Reynaud, que colheu desde já a adesão dos srs. Secretain (ODSR), Garet (republicano independente), Camille Laurens (independente camponês), Bergasse (ARS), Pupat (camponês da União Social), e sôbre a qual os republicanos sociais vão deliberar, refere-se a uma revisão fundamental, destinada a reforçar o poder do Executivo e a remediar a instabilidade governamental.

O PROBLEMA DO SARRE

PARIS, 12 (AFP) — O deputado "degaullista" Jacques Vendroux, cunhado do general De Gaulle, apresentou, ontem, à Mesa da Assembléia Nacional um pedido de interpelação a respeito dos meios que o govêrno espera empregar "para obter dos nossos aliados que seja dissipada, no mais breve prazo, a perigosa contradição existente entre os seus compromissos relativos à solução da questão sarrense e as recentes declarações do chanceler da República Federal Alemã".

pulso do mundo

VIAGEM — Lisboa. Chegou a esta capital Roberto Rossellini, que projeta realizar um filme sôbre a praia da Nazaré.

ROUBO ATÔMICO — Paris. A polícia continua a procurar a meia tonelada de blocos de chumbo radioativo.

FRACASSO — Hong Kong. Os comunistas chineses admitiram que sua produção agrícola está "ligeiramente atrasada" com respeito ao ano passado. As coisas vão muito bem...

INDOCHINA — Paris. A França pediu aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha que se reunam para discutir a situação da Indochina.

BRASIL — Holanda. Haia. No próximo verão será apresentada, por televisão, a vida na colônia agrária holandesa "Fazenda Ribeirão", instalada no Estado de São Paulo.

TEMPESTADE — Chicago. Um tornado açoitou o vale do Ohio e parte da Pennsylvania. O rio Ohio transbordou.

SABOTAGEM COMUNISTA - Roma. Os senadores comunistas conseguiram retardar de meio dia a votação final dos acordos de Paris, fazendo várias interpelações sôbre o ataque perpetrado por neo-fascistas contra a sede romana da filial de Moscou.

NAÇÕES UNIDAS — Nova York. O Conselho de Segurança da ONU reunir-se-á na próxima quinta-feira, a fim de tratar do caso Egito-Israel.

NOTA RUSSA — Washington. A nota russa ao govêrno americano, referente à troca de "delegações de especialistas agrícolas" entre os Estados Unidos e a URSS foi publicada hoje.

NOVO LIVRO — Lisboa. O novo romance de Ferreira de Castro, "Missão", será traduzido para o francês.

RELIGIÃO — Cidade do Vaticano. O Papa recebeu hoje o Cardeal Alfredo Ottaviani, pró-secretário do Santo Ofício.

DESASTRE — Genebra. A rainha Maria José, da Itália, escapou de um grave acidente de automóvel.

CONFERÊNCIA DE YALTA — Londres. O Foreign Office não desmente nem confirma as informações segundo as quais Churchill se teria oposto à publicação, nos Estados Unidos, de certos documentos secretos relativos à conferência de Yalta.

NUVEM RADIOATIVA — Washington. A nuvem ligeiramente radioativa que se desloca na direção oeste-leste, desde as últimas experiências atômicas, encontra-se atualmente sôbre o Atlântico. A nuvem não representa nenhum perigo.

DISCURSO — Washington. O vice-presidente Richard Nixon informará, em discurso radiofônico, sôbre sua viagem na América Central.

TERRORISTAS — Casablanca. Três mortos foram registrados nos onze ataques terroristas, nas últimas 36 horas.

(Condensado da UP, AFP e ANI)

Morreu Fleming descobridor da penicilina

LONDRES, 12 (UP) — Com o falecimento de sir Alexandre Fleming, ocorrido ontem em conseqüência de um ataque cardíaco, a humanidade perde um de seus benfeitores. É que, com seu descobrimento da penicilina, o notável cientista escocês deu ao mundo um dos processos terapêuticos de maior transcendência prática em vários séculos.

De fato, com seu descobrimento, "sir" Alexandre Fleming prolongou a vida dos seres humanos e abriu caminho para o tremendo progresso que agora desfrutamos no campo dos antibióticos.

Nada fazia presumir que seu fim estivesse tão próximo. Anteontem, o cientista parecia em excelente estado de saúde. E ontem, como de costume, fêz o pequeno almôço na cama, depois do que leu os jornais. Começava a se ocupar de sua correspondência quando teve a primeira sensação de que não se sentia bem. Sua criada alemã resumiu então a situação nos seguintes têrmos:

"Êle me pediu que lhe levasse o termômetro e tomou a temperatura. Em seguida, bebeu um copo d'água e deitou-se".

Lady Fleming disse que seu marido conversou tranqüilamente pelo telefone com o médico. Quando êste chegou, o dr. Fleming havia falecido. Acreditavamos, a princípio, que se tratava de uma ligeira indisposição de modo que não pudemos crer que êle tivesse morrido".

Lady Fleming estava inconsolável, transida de dor.

Acrescentou que o dr. Fleming não parecia sofrer de dor alguma. É terrível para nós sofrer êste acontecimento tão repentino. Êle acordou bem disposto".

COMO DESCOBRIU A PENICILINA

A propósito do falecimento do sábio Alexander Fleming, recorda-se a maneira puramente acidental de como, em 1942, em seu pequeno laboratório, descobriu o cientista a hoje famosa penicilina.

O vento introduzira na sala, através de uma janela, um pequeno fragmento de môfo vegetal, como o que se encontra freqüentemente na fruta já demasiadamente madura, e o deixou cair em um prato que continha um cultivo de germes.

Sem propósito determinado, Fleming observou o cultivo ao microscópio, e com surprêsa verificou que os germes estavam morrendo. Com isto, terminou a obra do acaso e pôs mãos ao trabalho do gênio.

Fazendo experiências com o môfo, conseguiu produzir a penicilina, a milagrosa droga que impede a multiplicação das bactérias no organismo humano. Confirmando uma vez mais o rasgo extraordinário de sua personalidade brilhante, Fleming não se beneficiou da exploração comercial da penicilina, que havia descoberto.

"Sir" Alexander Fleming ganhou o Prêmio Nobel de Medicina em 1944, que compartilhou com Florey, o qual não é se não uma das numerosas honrarias que, com justiça, se lhe outorgaram.

Aniversário da coroação do Papa

CIDADE DO VATICANO, 12 (AFP) — Pio XII celebra hoje o 16.º aniversário de sua coroação.

Pela primeira vez, desde 1952, participará da cerimônia tradicional que será celebrada, como de costume, na Capela Sixtina, com a participação dos cardeais, prelados e dignitários. Em 1953 e 1954, o Papa não pôde assistir a esta cerimônia em virtude de seu estado de saúde.

Êste ano, os fiéis serão admitidos a assistir à passagem do cortejo nas salas Ducal e Real. Pela primeira vez desde sua enfermidade, o Santo Padre aparecerá numa cerimônia e os fiéis poderão ver de perto o Soberano Pontífice, revestido da tiara e da capa, na Sedia Gestatoria.

Por motivo dêsse aniversário, a cidade do Vaticano será ornamentada com as côres papais. À noite, na pequena igreja de Sta. Ana, do Vaticano, será celebrado um Te Deum de Ação de Graças.

Um detalhe importante...
com amplo e eficiente emprêgo nas
• Instalações hidráulicas em geral (água quente e fria)
• Instalações de gás (ar comprimido, ar condicionado, vapor)
• Canalização de produtos de petróleo e similares
para a eficiência absoluta da construção!
Yorkshire conexões
Conexões YORKSHIRE e tubos de cobre HIDROLAR
hidrolar
absolutamente neutros para água potável!
solicite a presença de um vendedor
LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 - São Paulo
Representante: PIGNATARI - ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A. - Av. Rio Branco, 173 - 11.º andar - Rio de Janeiro

CAVALHEIRO!
Vai mandar fazer móveis, instalações? Não se preocupe — Tel. 29-5461
Chame DJALMA, que o mesmo executa qualquer estilo de móveis, instalações ou reformas, etc. etc.

CAMINHÕES De Soto
SERVIÇO · PEÇAS
Para todos os produtos Chrysler
CIBRACO - R. Souza Valente, 15-S. Cristovão
Tel. 28-7104

UM REINO À VENDA

Um dos poucos reinos que restam no mundo está à venda por dez milhões de cruzeiros. Lundy, uma ilha com 15 habitantes, não tem impôsto de renda, nem imposto alfandegário, nem cadeia, nem polícia, nem ladrão, nem carros e lotações. A ilha é carregada de tradições e há oito séculos é um reino independente.

Apesar de estar só a 32 quilômetros da costa da Inglaterra, a ilha tem "águas territoriais", que são respeitadas pela marinha britânica. O rei de Lundy só é obrigado a render preito à rainha ou ao rei da Inglaterra, diretamente. E o comprador do reino será rei com a mesma prerrogativa.

O último rei, Martin Coles Herman, morreu, sem deixar herdeiro ao trono, e os herdeiros de sua fortuna querem se desfazer da ilha, vendendo-a.

Os jornais da França e da Inglaterra estão anunciando esta semana "um reino por 125 mil libras", como anunciaram já há alguns meses. Mas até agora não apareceram compradores. Ou falta dinheiro ou os possíveis compradores estão dando crédito à lenda que diz que uma vez rei de Lundy o homem não pode sair de lá, a não ser morto ou para morrer.

A lenda é muito antiga (data de 1315) e é tida como uma das mais respeitáveis da ilha, paraíso da superstição. Há todo um livro (organizado pelo ex-rei), contendo a transcrição das tradições orais de Lundy. Outra das crenças mais interessantes diz que o dia em que a ilha afundar, a Inglaterra também afundará.





Rubens está ameaçado de não poder jogar contra os mineiros, quando o selecionado carioca estrear. O meia do Flamengo sempre fêz fôrça para jogar numa seleção. Incompreendido por dois técnicos (os irmãos Moreira), encontrou em Martim Francisco uma chance, de acôrdo com seu cartaz na torcida. Em plena forma, uma suspensão que estava esquecida apareceu. E muito provàvelmente deixará Rubens no banco.



ADEMAR VOANDO DE NOVO — *Ademar Ferreira da Silva está sendo a principal atração do pan-americano de atletismo. Desde que "voou" nas Olimpíadas, para marcar 16,22 metros no salto tríplice, Ademar não conseguiu mais repetir o feito, ou sequer se aproximar da marca-"record". Agora, no México, Ademar se mostra preocupado com o frio e a altitude, mas garante sua boa forma e disposição.*



A FOTO esportiva internacional desta semana é do salto de Bengt Eriksson, um autêntico pássaro de inverno, que voou assim, de braços abertos, sôbre as montanhas nevadas de St. Moritz. Este salto não deu a Bengt a primeira classificação no Torneio Anual da Suiça, mas valeu ao sueco o titulo de saltador mais elegante, por seu irrepreensível estilo.

A semana passou assim

Esta semana o mundo riu

TIROL — As autoridades escolares dirigiram um ofício a todos os professôres, aconselhando-os a organizar campeonatos de bola de neve ao alvo, pois isso "distrai os jovens e desvia a sua atenção dos alvos comuns, representados por vidraças e passantes nas ruas, às vêzes os próprios professôres".

BEDFORD — Diàriamente, às oito horas, Ted Morgan entra no seu "Rolls Royce" — último tipo — na fábrica onde trabalha, nos arredores de Bedford, Inglaterra. Tôda a cidade, inclusive seus chefes o invejam, ao comparar seu carro dos mais modernos a circular na Inglaterra, com os que possuem. Ted é servente na fábrica e economizou a vida inteira para conseguir comprá-lo.

TREVI — Um anúncio num jornal publicado nesta cidade italiana dizia que o doutor Mário Rossi tinha um processo de emagrecimento rápido. Em trinta minutos qualquer senhora se sentiria muito mais leve. Quando a polícia chegou ao consultório encontrou vinte mulheres, em trajes menores, tôdas elas muito mais leves. O "dottore" havia desaparecido levando as bolsas e os vestidos das clientes.

ABERDEEN — Impressionado com o número de divórcios causados pela crise de moradia, um juiz escocês se recusa a casar os noivos que não fazem prova de ter onde morar.

PONTIAC — Os jornais noticiam e dão fotografia de um gato com duas cabeças e dois estômagos. O estranho gato tem a capacidade de comer e miar ao mesmo tempo.

CARTAGENA — Nesta cidade (Espanha) está se formando o mais original selecionado esportivo do mundo, para excursionar pelo mundo. Já tem convite para ir a Cuba e à Venezuela. Os esportistas: galo de briga.

NOVA HILVERSUM — A princesa Guilhermina, da Holanda (74 anos) falando sôbre o aumento da mortalidade por acidentes de tráfego: "Se se tratasse de outra calamidade pública todos os holandêses se comoveriam. Nenhum esfôrço ou sacrifício seria poupado para ajudar as vítimas. No entanto, parece que os automobilistas não ligam para esta espécie de catástrofe e na estrada acham que a vida de um homem pode ser comparada à de um gato atropelado".

GÊNOVA — Maria Bertoletti entrou hoje na posse legal de 250 mil liras, em cédulas de banco que encontrou há um ano, na rua, dentro de um envelope. O envelope foi entregue à polícia e ninguém apareceu para reclamá-lo.

NOVA YORK — O Conselho Municipal decidiu proibir os revólveres para crianças, que apresentem muita semelhança com as armas verdadeiras. Alegou o sr. David Rose, autor do projeto de proibição, que em 1954, uns cem assaltantes haviam utilizado êsses revólveres para intimidar suas vítimas. Os assaltantes passarão a usar armas de verdade.

Vão me matar

"RATO Policarpo" pode parecer o nome de um personagem de histórias infantis, mas, infelizmente, não é. Quem atende por êste apelido é um dos piores assassinos que fazem do morro de Mangueira seu quartel. Para pôr fim a elementos como êle a polícia sempre foi impotente, o que obrigou aos homens honestos e valentes do morro se juntaram para acabar com o império do crime.

Êstes homens criaram sua própria polícia, mantida com dinheiro de subscrição. A "polícia mineira", como ficou sendo conhecida, armou-se, preparou-se e aos poucos começou a ganhar as batalhas contra os criminosos.

Foi quando a polícia legal subiu o morro. E acabou com a "polícia mineira", autuando todos, prendendo alguns. O banditismo voltou a imperar em Mangueira e todos os ex-integrantes da polícia do morro foram jurados de morte. Um a um êles foram morrendo.

Luís Marinho, um dos homens que haviam sido jurados para morrer, jagunço valente, não se quis afastar do morro que ainda acreditava podia ser salvo. Otávio Ribeiro, outro valente, ex-tenente da "polícia mineira" procurou uma solução. Pensou que uma entrevista num jornal chamaria a atenção da polícia para a situação do morro. Luís Marinho se prontificou a dar a entrevista e Otávio veio buscar um repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA para subir à favela.

A reportagem saiu. Marinho dizia tudo que sabia. Apontava nomes e garantia: "Eu sei que vão me matar". Não se passaram 48 horas e êle apareceu morto, assassinado a sangue frio, por dois dos muitos assassinos que êle combatia. "Rato Policarpo" e "Zé Navalhada" acabaram com a vida dêle, "pra não falar mais em jornal".

A polícia subiu, o rabecão da polícia. Luís Marinho não está mais no morro — os bandidos estão. Sua viuva mandou botar uma tábua pintada na frente do barraco: "VENDE-SE ÊSSE BARRACO" e talvez um dos assassinos de Mangueira compre a casa.

Restam muito poucos da brava "polícia mineira", todos jurados para ter o mesmo fim de muitos outros. O repórter, tenente Otávio, testemunhas do crime, todos estão ameaçados.

"Sou um homem morto. Mas enquanto viver, não me intimidarão. Não posso confiar na Polícia, por isso só me resta confiar em Deus". Foram as últimas palavras que o repórter ouviu de Luís Marinho.

Retrato Político



A SEMANA política passou, sem que houvesse um acontecimento forte, marcante, significativo, inteiramente verídico. Tudo foram intrigas, disse-que-disse (por ouvir dizer), mentiras e desmentidos. O retrato político da semana é o mesmo da sucessão:

"Popó declarou a Fifico que não será candidato. Mas Luluca afirma perante seus pares que jamais apoiará quem tiver a indignidade de dizer que contribuiu para limpar o Brasil de Gregòriozinho, o bem amado. Tareco conferenciou com Vavavu que disse a Pepé que Jojoca manda um pedaço em Pumari e, portanto, poderá conseguir que Manduca diga a Pipi para não deixar de falar em Zeca para dizer a Pinduca que consiga de Tinhassú a manifestação espontânea de Pangaré em favor de Bobó para que Biscuit pense que Totonho é amigo de Fifuca sem no entanto acreditar que Nanu seja mais amigo de Mumu que Jerimum tanto admira sem prejuízo de seu aprêço por Janjão que outro dia cometeu o êrro de se dirigir a Marzipan sem falar antes com Totó que poderia ter aconselhado Fifi a pedir a Cancan que não deixasse de ver Inhansan antes de ir a Babalaô reclamar contra o gesto de Pindoca, proibindo Taruman de endossar o que disse Putirum a respeito de Bobocolino.

Em suma, as últimas informações garantem que Paritintim tem tôda razão junto a Frifri para escrever que "O Eco de Pindurassaia" é o órgão oficioso de Plombelino Cricri. Porém Titico não erra afirmando que Minutinski pode dizer alto e bom som que tatali vonkonsk misalalu pororoca pitu!

No entanto, apesar de tão claras demonstrações, exigimos um programa, diz Tanajura. Porque ninguém poderia supor que Calistrônio falasse tão bem de Pecoreço e de Zircônio sem que Plutônio afirmasse a Berílio que Thorium Orquimium era amigo de seus amigos. Agora, porém, tranquilizada, a Nação espera que Phalansterium cumpra o seu dever junto a Fricotinium exigindo que a lei seja cumprida porque, afinal, somos uma nação muito gagarinia e não admitimos casse croute — como dizem os franceses — na tijela de Dondocolino, êsse insigne aliado de Pompônio Metelo e de Jaci, a lua e do ilustre Sumé.

Segundo as últimas informações, Espiroquetino teria dito a Piraquera que Vuncelvitch é incapaz de abandonar Pimpampum. Mas Zezeca garantiu-nos que Matafome dirá esta tarde, solenemente, que o formigueiro está em perigo e, consequentemente, impõe-se a união de todos os tanajuras, em benefício das futuras revoadas.

Aí têm os leitores, em resumo, um quadro aproximado dos debates e negociações da sucessão presidencial".





Aurora atômica — *As montanhas ficaram visíveis, o céu ficou claro, como se estivesse amanhecendo. Mas era ainda muito cêdo para isso, e o barulho que acompanhou o clarear do céu explicava tudo: aquilo era um dos resultados da terceira explosão atômica que a Comissão de Energia Nuclear programou para êsse ano. A explosão ocorreu no deserto de Nevada, a 350 milhas de Salt Lake City, de onde foi tirada a foto U.P.*

A POMBA DA PAZ JÁ NÃO VOA

A "POMBA da Paz" já não voa, para embaraço das mulheres comunistas. Durante um congresso de moças vermelhas, na cidade de Forli, na Itália, o vôo da pomba simbólica devia ser o momento culminante da cerimônia. Depois de vivas à paz internacional, a secretária do congresso abriu a gaiola onde estava prêsa a "pomba da paz", sob os aplausos da assistência, de pé, cantando o "hino do amor à fraternidade dos povos livres sem ameaças atômicas".

Mas os aplausos foram diminuindo e as exclamações de espanto tomaram o lugar das palmas. O hino foi interrompido e houve risos estragando a imponência da cerimônia.

Tudo porque a pomba, liberta, resolveu não voar, demonstrando sua tendência evidentemente capitalista. Em lugar de um vôo majestoso, para o alto (como voaria qualquer pomba da paz, autêntica), a pomba comunista pulou da mesa para o chão, indo se esconder entre as pernas de Giuliana Nenni, filha do chefe da ala esquerda socialista, que devia discursar em seguida.

Em seu discurso não houve referências a pombas da paz.

Espôsa de oficial e mulher de soldado

O ALMIRANTADO britânico esteve às voltas com um grave problema, quando começou a investigar uma queixa formulada na Câmara dos Comuns, a respeito de um aviso colocado no caça-minas "Laertes".

Neste aviso havia referência a "senhora de oficiais", a "espôsa de suboficiais" e a "mulher de marinheiro". Deputados trabalhistas perguntaram ao Govêrno se havia alguma diferença entre a senhora de um almirante e a senhora de um taifeiro, segundo os regulamentos da Marinha, ou se a graduação dependia exclusivamente de um abuso.

Mr. L. P. Thomas, primeiro Lord do Almirantado, informou que não haverá distinções, no futuro, na designação das senhoras do pessoal da Armada. Em seu discurso, pediu desculpas aos que se sentiram ofendidos, dizendo: "Absolutamente não houve intenção de ferir ou fazer distinção. O ponto é que, automàticamente, ficou registrado uma situação de fato. Um almirante nunca se referiria à sua senhora, chamando-a "minha nêga"."

PARIS DESCOBRE A CACHAÇA

OS "bistros" de Paris descobriram uma nova bebida, que se transformou, ràpidamente, num dos maiores sucessos da temporada: a cachaça, a legítima "caninha" brasileira.

Seu preço é muito elevado, mas, mesmo assim (ou por isso mesmo) os parisienses estão fazendo dela a bebida de maior consumo. O centro da popularidade da "branquinha" é Saint-Germain de Près, o bairro existencialista. Os restaurantes ali já anunciam "Buve la vrai cachace brasiliènne".

"La cachace" é bebida em uma infinidade de "cocktails" e os "barmen" estão em plena corrida inventiva, procurando novas combinações. Mas a fórmula mais divulgada é inédita no Brasil: gelada, com água e limão. Atende pelo sugestivo nome de "Chaleur du Brésil".



Além da vassoura a tesoura

ARTISTAS, críticos, escritores, todos os aficcionados das artes plásticas, ficaram desorientados, quando o governador Jânio Quadros, sem dizer "água vai", suprimiu a subvenção (Cr$ 3.600 mil) destinada ao Museu de Arte Moderna de São Paulo, mesmo às vésperas da III Bienal, que já tomou compromissos internacionais de alta monta e impossíveis de desfazer.

Já quando prefeito, Jânio negara verbas para o prosseguimento das obras de reconstrução do Teatro Municipal de São Paulo, obrigando o Ballet do IV Centenário, glória paulista e brasileira, a vir exibir-se no Rio. Jânio é bacharel e professor.

A reação, no caso do Museu, não se fêz esperar. Mexeram-se todos os interessados, numa vasta campanha para aumentar o número de associados do MAM, de modo a fazer com que êste sobreviva sem apoio oficial.

"Ciccilo" Matarazzo, presidente do Museu de Arte Moderna e sua verdadeira alma, veio a público declarar que garantia a realização da III Bienal, mas que não podia responder pelas vindouras nem pela continuação do MAM, que já fechou sua escola de arte, deixando a ver navios os que se destinavam à pintura, ao desenho e à gravura, para aumentar a população que cria beleza no Brasil, e que é tão reduzida.

Em declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA, a pintora Elisa Martins da Silveira disse que, nos meios artísticos internacionais, fato dessa natureza dará a impressão de que somos um país falido.

Yoko Tani (nome japonês que traduzido significa Filha do Oceano) veio de Tóquio para Paris, fazer um curso de línguas na Universidade de Sorbonne. Bonita, bem feita de corpo e inteligente, foi sondada por agentes de teatro e de cinema. E a Filha do Oceano está dividindo seu tempo entre a carteira de estudante, a câmera e o palco.

Jean Desses manda de Paris a última novidade: a côr "Rosa Gauguin" e a combinação de sweater de lã com bolsa de palha. A blusa-sweater que a modêlo apresenta é a nova côr da moda, a saia, para contraste, é em azul-rei e a bolsa é de palha lavada. O "Rosa Gauguin" foi inspirado nos coloridos quadros do pintor francês.



MARGARET NÃO QUER SER PRINCESA COMO SEU TIO NÃO QUIS SER REI

A PRINCESA Margaret da Inglaterra renunciaria a todos os seus direitos à sucessão do trono britânico para se casar com o coronel Peter Townsend, da RAF. Repetiria, em escala menor, o gesto de seu tio, que deixou de ser o rei Eduardo VIII para se casar com a mulher dos seus sonhos: uma americana (divorciada), mrs. Simpson.

Margaret sempre foi muito popular em Londres por suas atitudes desassombradas. Fumar em público, usar vestidos decotados, dançar em bailes públicos, ir a jogos de futebol em companhia masculina e coisas assim, fizeram, por muito tempo, a delícia dos londrinos e dos jornais inglêses menos conservadores. Depois surgiram os boatos sôbre casamento. Nada menos de 15 pessoas foram apontadas como noivos da princesa. Um dêles (apontado como seu favorito durante muito tempo), o lord Hambledon, está casado e em viagem para o Rio, onde vem passar a lua-de-mel.

Mas, agora não são boatos. Margaret foi mandada passear para esquecer seu aviador. Passeou dois anos e não o esqueceu. Acontece que o problema é maior do que se imagina. Townsend, como mrs. Simpson, é divorciado, e a igreja anglicana não permite o casamento de uma pessoa divorciada, enquanto estiver vivo o outro conjuge. A rainha Elizabeth, como chefe da Igreja não pode dar o consentimento, pois o casamento não seria válido e sua irmã, terceira na sucessão do trono, além de perder seus direitos teria filhos bastardos perante a lei.

Quando Margaret fizer 25 anos, em agôsto, basta que ela comunique sua decisão ao Parlamento e à rainha, com o prazo de um ano, e não perderá o direito à sua posição. Mas continuará o problema religioso.

O mexicano, à noite, estêve com dois pilotos de disco

PEREZ Viscaino inaugurou em "Le Figaro" da Cidade do México a entrevista juramentada. Um chofer mexicano, Salvador Villanueva Medina, jura que passou a noite com dois pilotos de disco voador. Com 43 anos, casado, pai de sete filhos, em pleno gozo de suas faculdades mentais, sem ser dado a bebidas, muito católico, Salvador é muito considerado em Laredo, onde vive.

Segundo êle conta, estava uma noite na estrada de Laredo, defronte da cidade de Valles, Estado de São Luis Potosi, procurando consertar seu carro enguiçado, quando viu o homenzinho. Um pouco mais de um metro de altura, vestido com uma espécie de macacão que lhe cobria também os pés e as mãos. O homenzinho perguntou: "O que tem o carro?" Salvador não conseguiu responder de pronto, ao que o homenzinho inquiriu: "Lhe causo estranheza?"

Foi a vez do chofer perguntar: "És aviador?"; ao que, o outro respondeu: "Algo com êsse estilo. Meu avião, como vocês o chamam, está aqui perto." Salvador perguntou se [illegible] era europeu, e a resposta foi: "Não. Sou de um lugar a muito mais espaço do que tu possas imaginar." Outras observações que Salvador fêz: o homenzinho usava um cinturão de côr azulada, de umas três polegadas de largura, muito brilhante. Na mão esquerda levava qualquer coisa de metal, que emitia um leve zumbido. Nas orelhas tinha espirais de fio de metal e na parte posterior uma protuberância quadrada. Seu cabelo era vermelho e caía até à espádua.

Quando Salvador começou com muitas perguntas o homenzinho se afastou, voltando pouco depois com outro homenzinho, uns dez centímetros mais alto, mas em tudo o mais igual a êle. Salvador voltou a perguntar se tinham vindo da Europa, ao que o mesmo que apareceu primeiro disse: "Não. Somos de outro mundo." "E como é que vocês falam o espanhol?" — argumentou Salvador, convencido de que os dois tinham vindo mesmo do Velho Continente. "Nós falamos todos os idiomas do mundo", foi a réplica.

Durante tôda a noite os três estiveram conversando, mas as perguntas de Salvador quase não eram respondidas. Êle é que tinha que responder uma porção de perguntas. Quando começou a clarear, os dois homenzinhos saíram do carro. Pouco depois Salvador diz que viu subir um aparelho metálico, de uns 15 metros de diâmetro, com três esferas na parte inferior e uma cúpula achatada na parte superior, rodeada [illegible] janelas redondas. O disco desapareceu em poucos segundos.



JAZZ E NEGROS NO ESCALA DE MILÃO — Pela primeira vez, em seus 180 anos de existência, o conservador teatro Escala, de Milão, ouviu música de jazz, cantada e interpretada por negros norte-americanos.

O Escala, famoso no mundo inteiro como o mais tradicional teatro da música clássica, resolveu encenar a ópera de George Gershwin — "Porgy and Bess" — uma verdadeira ópera moderna. (Primeira também a ser levada ali). A expectativa não era muito favorável, mas, antes mesmo de terminada a ópera, o público já havia consagrado a música e os atores.

Há muitos anos não se ouviam tantos gritos de aplauso. Os 3.600 espectadores que lotavam o teatro aplaudiram de pé. Os críticos de Milão, conhecidos como homens de coração frio, também aplaudiram, sem restrições, a música e a interpretação.

A "Veryman Opera" de Nova York foi a responsável pelo sucesso. Esta companhia, com 69 membros, está fazendo uma "tournée" pela Europa. Tem convites para apresentar-se na França, Alemanha, Inglaterra e na Dinamarca. (Foto da U.P.)





TRIBUNA DA IMPRENSA



CADERNO 2

ANO VII — RIO DE JANEIRO, SÁBADO-DOMINGO, 12-13 DE MARÇO DE 1955 — N.º 1582

PÁGINA FEMININA — VIDA SOCIAL — TEATRO — CINEMA — MÚSICA — RÁDIO — ARTES — DESFILE — CRIANÇAS — TODOS OS ESPORTES

ELA TAMBÉM PODE SER UMA PRINCESINHA

NO Boletim da BBC — "Rádio Times", apareceu a fotografia desta menina cuja semelhança com a princesinha Anne despertou a atenção geral. Soube-se depois que era a filha de um membro da Fôrça Aérea norte-americana, Susan Manfield, de quatro anos, a mesma idade da princesinha.

Um diretor da emprêsa anunciante revelou ter descoberto a pequena há poucas semanas, quando ela olhava vitrinas.

Consta que em anúncios futuros a garota aparecerá ao lado de um menino que seja o sósia do príncipe Charles. Um porta-voz da BBC declarou que a fotografia passou pelos "canais habituais" sem despertar comentários. (Foto United Press, exclusiva para a TRIBUNA DA IMPRENSA)



BEATRIZ ARREBATOU UMA BOLSA (DE ESTUDOS)

Prêmio da vitória: aproximar os homens do Norte e do Sul

Professôra da E N. Carmela Dutra, rotariana e montanhista. vai agora especializar-se na Universidade de Columbia e desincumbir-se de uma embaixada de fraternidade —

PELA primeira vez no Brasil, uma mulher sai vencedora no concurso de bôlsas de estudo concedidas pela Fundação Rotária do Rotary Club Internacional. Entre os 17 concorrentes brasileiros, a srta. Beatriz Osório, professôra da Escola Normal Carmela Dutra (única mulher entre os candidatos) foi a primeira colocada e, portanto, a vencedora. Beatriz, que vai aperfeiçoar-se em Filosofia da Educação, permanecerá um ano nos Estados Unidos, onde será aluna da Universidade de Columbia, em Nova York.

Vitória sôbre 16 concorrentes

O concurso, segundo o que nos conta Beatriz Osório, foi uma verdadeira guerra de nervos. As exigências foram numerosas e a Comissão Julgadora não dava uma trégua aos candidatos. Além dos muitos títulos e cartas de apresentação, de que deveriam ser portadores os concorrentes (estudantes já graduados de nível universitário), cada candidato era submetido a um exame oral. O examinador, com perguntas à queima-roupa, ia pondo em prova a cultura de cada examinando, suas idéias políticas, formação moral, ideais, desembaraço, iniciativa, atividades esportivas, artísticas e sociais, bem como o conhecimento da língua do país aonde seriam enviados para estudar.

Só depois de submetido a todos êsses requisitos, o aluno poderia ser aprovado ou não.

ao receber a bolsa, dado, sobretudo, a missão que vou desempenhar, que é a da aproximação entre os povos. Essa missão me empolgou, porque acredito nela, como acredito no ideal rotariano de fraternidade universal e em seu lema: "Servir acima de tudo".

Os rotarianos não são apenas, como muita gente pensa, pessoas mais ou menos abastadas, que se reunem semanalmente para comer e fazer discursos. Realizam muitas obras meritórias; basta citar, como exemplo, a concessão de bolsas para estudantes do mundo inteiro, sem distinção de raças e credos religiosos" — diz-nos Beatriz Osório.

Programa

Além dos estudos que vai realizar na Universidade de Columbia, Beatriz terá outras obrigações a cumprir, como sejam: fazer palestras em todos os clubes rotarianos locais, bem c..o fomentar as



Beatriz Osório é professora da Escola Normal Carmela Dutra e, dentro de alguns meses, estará nos Estados Unidos aperfeiçoando-se em Filosofia da Educação



Pela primeira vez no Brasil, uma mulher ganha o concurso de bolsas de estudo, concedidas pela Fundação Rotária do Rotary Club do Brasil. Beatriz Osório saiu vitoriosa entre 17 candidatos

Como é fácil supor, Beatriz sentiu-se imensamente satisfeita ao saber-se aprovada. Não era tão fácil vencer 16 concorrentes, como ela, titulados e competentes. Assim mesmo, saiu-se vitoriosa e, em julho ou agosto, embarcará para os Estados Unidos.

Missão

"Tive grande entusiasmo relações de simpatia e entendimento entre os povos. Só assim ela cumprirá a missão de que foi incumbida pelo Rotary.

Quando regressar da América — onde ficará um ano — Beatriz terá um longo programa a realizar. Aqui, também, fará conferências nos clubes rotarianos do distrito 118 (compreendendo Minas Gerais, Espírito Santo Estado do Rio e Distrito Federal), onde dará esclarecimentos do que viu e aprendeu.

Quanto aos conhecimentos e experiências que trouxer, serão aplicados na formação de novas professoras e no seu trabalho sôbre "Filosofia da Educação", tese que será defendida na Faculdade Nacional de Filosofia.

Atividades

Além de professôra de curso primário, na Escola Normal Carmela Dutra, onde leciona Metodologia do Ensino Primário e Filosofia da Educação, Beatriz gosta, também, de se divertir.

E' sócia do Centro de Excursionistas e apaixonada fervorosa do montanhismo. Para ela, escalar uma montanha não constitui problema; de armas e bagagens já alcançou o cume do "Dedo de Deus".

Nas horas vagas, gosta de escrever e, com frequência, já tem colaborado com artigos, em diversos jornais e revistas, tais como: "Diário de Notícias", "EP", "O Ensino", "O Cruzeiro", Boletim do Centro dos Excursionistas, "A Cigarra" — onde publicou um conto que tirou menção honrosa.

Dessa forma, Beatriz, que mostra acentuada tendência para o jornalismo, diz-nos que, talvez, mais tarde venha a fazer uso dêle, não como profissão, mas antes como meio de auxiliar o desenvolvimento educacional em nosso país.

Opinião

Beatriz (que nada tem contra os homens) quando lhe foi perguntado a respeito das preferências, em relação às mulheres cultas, respondeu-nos, com bom humor:

— Acho que as mulheres que são mais donas de casa do que intelectuais ainda estão levando vantagem na preferência masculina...

SEUS FILHOS E OS MEUS

"A Mulher na Infância"



— "EU era a única menina, e a filha mais moça, em uma família de cinco filhos. Durante meu crescimento, era dominada e frequentemente ignorada por meus irmãos. Êles eram o pêso e a delícia de minha vida; achava-os, certamente, muito mais interessantes que minhas colegas de colégio. Agora, casada e com duas filhas pequenas para criar, recordo minha infância com sensações diferentes. Não estou certa de que me tenha feito bem: aprendi muito sôbre meninos, até mesmo a preferi-los a meninas, mas não me lembro de ter assimilado nada que me auxiliasse a fazer minhas filhas crescerem para serem mulheres felizes. São pequenas (estão com dois e quatro anos) e isso me faz pensar que ainda há tempo para aprender. Pode me dar algumas indicações que ajudem?"...

Cada vez mais se tem dado ênfase, hoje em dia, à necessidade de se ensinar meninas pequenas a gostar e compreender seus papeis como mulheres. Essa ênfase é o resultado, em parte, de novos conhecimentos, e também uma reação contra a campanha de nossa geração no sentido de educar mulheres como homens. Existem os que suspeitam, à luz dos novos conhecimentos, que fizemos algo de desastroso a ambos, nessa insistência sôbre a igualdade dos sexos. Seja como fôr, existe uma vontade e um esfôrço mais conscientes sendo empregados para ajudar meninas a, orgulhosamente, desenvolver e viver sua feminilidade.

O que podem os pais fazer? Através da infância de uma menina, tanto o pai como a mãe tem um papel importante a desempenhar. A instrução começa — e fixam-se as atitudes emocionais — desde os primeiros meses da criança. Da expressão do rosto de sua mãe, seu tom de voz, o toque de suas mãos, a criança reflete o seu prazer, aborrecimento ou impaciência, durante a tarefa diária como mãe e espôsa. Mais tarde, quando imita as atividades maternas ao brincar, ela passa a exprimir a atitude da mãe em relação aos deveres domésticos e familiares.

Uma amiga disse-me recentemente: "Lembro-me como mamãe costumava sentar-se, olhando os dedos e dizendo "odeio coser" — o que me fêz "odiar" a costura, também, nunca tendo aprendido". Os pais raro compreendem quão vivamente as crianças pequenas absorvem e guardam suas próprias atitudes emocionais.

Os pais, também, têm uma responsabilidade real quanto a isso. O pai que não leva em conta o trabalho da mulher, considerando-o sem importância ou desinteressante, está causando um prejuízo igual a mãe e filha. Por outro lado, o pai que verdadeiramente considera o trabalho da espôsa e respeita suas opiniões, dá à filha um senso de seu próprio valor. Uma criança tão pequena, crescendo em segurança, sentindo que as mulheres são importantes e admiráveis, não precisará, mais tarde, competir continuamente com os homens para mostrar o que vale.

Dos seis aos 12 anos, a maior parte das meninas pequenas são apaixonadamente femininas. São impacientes na companhia dos irmãos, ligam-se a outras meninas, e conscientemente competem com suas mães pelo reconhecimento, por parte do pai, de seu encanto feminino. Nessa idade, os pais algumas vêzes cometem o êrro de forçar as filhas dentro da vida social, grupos mistos com meninos, para os quais ainda não estão preparadas. Os pais, também, algumas vêzes ferem profundamente suas filhas, porque são ou muito ocupados ou distraídos para notar convenientemente sua feminilidade em botão.

Em um lar normal os pais não se preocupam com o possível perigo de uma "fixação paterna". Subitamente a menina muda o centro de suas afeições — e um dia anuncia: "Mamãe, a senhora não acha o Henrique formidável?" Ela está, então, no limiar do segundo período importante de descobertas de sua vida: a adolescência. Essa época tem seus êxtases e misérias próprias, e suas próprias exigências aos pais — como se deu no primeiro período da infância.

MARGARET TAVARES DE SA'

EDIFÍCIOS COLORIDOS

AS cidades norte-americanas, no futuro, deverão apresentar um interessante aspecto de edifícios resplandescentes e coloridos. Existe atualmente uma tendência da arquitetura nos Estados Unidos, de revestir as edificações com chapas de alumínio em côres, processo que não só resulta em interessantes aspectos arquitetônicos, como também em um tipo de construção extremamente prático e de rápido acabamento.

No ano passado, a construção de um grande prédio em Nova York, inteiramente revestido do metal, causou especial atenção nos meios ligados à engenharia civil. O revestimento de tôdas as paredes exteriores dêste arranha-céu, levou apenas nove horas e meia para ser executado, pois os operários apenas tiveram o trabalho de armar as placas de alumínio pré-fabricadas.

A Companhia de Alumínio da América (ALCOA), que no ano passado revestiu o prédio de seus escritórios de vendas em Cincinnati, com chapas de alumínio douradas e azuis, vem de ser contratada para realizar trabalho similar em Pittsburgh.

Um castelo na Escócia: presente de casamento

LONDRES (Condensado de telegramas da U.P.) — Um castelo na Escócia — eis o presente de casamento da Rainha-mãe Elizabeth à sua filha Margareth e ao coronel da RAF Peter Townsend. O castelo seria o de Keiss, que a Rainha-mãe esteve visitando recentemente, quando de suas estada na Escócia.

A compra do castelo vem fortalecer as notícias segundo as quais o noivado de Margareth será anunciado antes do fim do mês. E' o "Daily Herald" que anuncia o presente da rainha, baseado em deduções de seu repórter — Alan Dick — recordando que o casamento teria de ser celebrado na Escócia, dada a desaprovação da Igreja Anglicana.

RENÚNCIA

Para se casar com o coronel Townsend (divorciado), Margareth terá de imitar seu tio — que o amor de uma norte-americana transformou de Eduardo VIII em Duque de Windsor.

"Fontes chegadas à Côrte" anunciam que Margareth realmente renunciará a seus direitos ao trôno inglês — e que a princêsa está "absolutamente resolvida a desposar o coronel Townsend".

Desde que anunciou sua resolução definitiva, cessou a oposição da família real e do arcebispo de Canterbury ao casamento — afirmam as mesmas fontes. De qualquer maneira, a renúncia livrará Margareth da necessidade de um consentimento formal da rainha Elisabeth, sua irmã.

Cessando, assim, os impedimentos até agora existentes à união de uma princesa de sangue real a um plebeu divorciado, espera-se o casamento para os próximos mêses.

Sabe-se, também, que tanto a rainha como o arcebispo de Canterbury adotaram uma atitude compreensiva em relação à decisão de Margareth.

Só resta a lembrança da glória fugaz de Miss Itália



MARCELLA Mariani, Miss Itália 1953, deixou um grande vácuo não só no coração italiano, mas de todo o mundo. Em tão curta carreira soube conquistar a glória pelo caminho mais fácil; não conheceu etapas, mas foi cortada quando na maior glória.

Vivia num apartamento pequeno em um dos arrabaldes de Roma. Ela e sua mãe. Ali viveu, trabalhou e conheceu o sucesso. Foi naquêle bairro pobre que teve seu primeiro romance com Ennio Girolami, filho de um produtor de cinema e ator também.

Marcella era de temperamento calado e seus olhos traduziam uma melancolia profunda; parecia que algo a angustiava deixando uma sombra em seu lindo rosto. Era uma expressão que a caracterizava e os moleques da vizinhança lhe deram o apelido de "carrancuda". Na verdade, tudo em Marcella era doçura, e a melancolia de seu olhar verde-azul rematava a sua beleza singular.

Foi pena que não tivesse desejado assistir a "avant-première" de seu grande sucesso. Com pressa de voltar ao encontro da mãe e do noivo foi que seguiu de encontro a morte.

Cursou o Centro Experimental de Cinematografia e logo desempenhou papéis pequenos, mas que foram suficientes para provar o seu talento. Trabalhou sob a direção de um dos mais exigentes diretores italianos, Luchine Visconti; êle fez questão de conservar a expressão natural e o sorriso melancólico de Marcella em seus filmes.

A morte de Marcella ocorrida, há poucos dias, num desastre de aviação, foi uma perda para o cinema italiano. O que dela agora resta é uma lembrança viva de sua glória fugaz.

DESFILE
SÉRGIO PORTO

AS FRASES

NINGUÉM precisa ser ouvinte assíduo de rádio para saber a rivalidade que existe entre as fanáticas das cantoras Emilinha Borba e Marlene. São mocinhas que vão para o auditório da Rádio Nacional, berrar pela sua favorita:

— E' a maior! E' a maior!

E, como nunca chegam a um acôrdo sôbre qual das duas é realmente a maior, não raro entram em choque, havendo, inclusive, cenas de pugilato.

Explorando tal fanatismo, a "Revista do Rádio" instituiu um concurso entre as fãs, premiando semanalmente as cinco melhores frases sôbre Emilinha ou Marlene. Aquelas que merecerem publicação darão aos autores o direito de ir à redação receber Cr$ 100.

A título de curiosidade, transcrevemos aqui as cinco cartas premiadas na semana passada:

"Emilinha, sua grandeza é como o sol e a lua; uma nuvem pode cobri-los, mas apagá-los nunca". — Miriam Passos — Rio.

"E' a voz que diviniza o éter; é a voz que sublima o ambiente; Marlene é a voz". — Marlene Ribeiro de Freitas — São Gonçalo — Estado do Rio.

"Como o perfumista faz a seleção das flôres para confeccionar seus perfumes, Emilinha carinhosamente seleciona músicas para encantar nossos corações" — Márcia Correia Lopes — Santos — S. Paulo.

"Marlene interpreta os nossos ritmos com o mesmo carinho com que o escultor empunha o cinzel para burilar suas obras". — Dionísio Mendonça — Rio.

"A Emilinha se aplica como uma luva o célebre adágio: — quem foi rainha nunca perde a majestade". — Dagmarina Cardoso — Curitiba — Paraná.

COMO Cr$ 100 não são coisa que faça mal a ninguém, e muito menos a nós que andamos bem precisados, resolvemos inscrever-nos também no concurso, e aqui vai a nossa frase. Sòmente — para não criar complexos nas famosas cantoras — nossa frase é dedicada às duas ao mesmo tempo:

"Emilinha e Marlene, vós, que sois cantoras tão adoradas, sois também aquelas que nos chamaram a atenção para a grande descoberta de Marconi, pois estamos certos de que foi pensando em vós que o inventor italiano criou o rádio e logo em seguida inventou aquêle botão para desligá-lo". — Sérgio Pôrto — Rio.

Nota policial

TRECHO de uma nota policial, publicada pelo "Diário Carioca":

"Depois do crime, Walter de Almeida, o homicida, dentro da delegacia, pôs-se a tocar corneta, dizendo que isso faria com que o espírito do morto fôsse procurar o do falecido presidente, para comunicar-lhe que Gregório ainda estava prêso".

Disfarce

A SRTA. Jurema Faria escreve-nos para contar a estranha ordem que seu chefe lhe deu.

A srta. Jurema é secretária de um próspero industrial desta praça, homem de muitos afazeres e que, ùltimamente, tem sido perturbado quase que diàriamente, no escritório, por um tal Almeida, que tenta em vão vender-lhe uns terrenos.

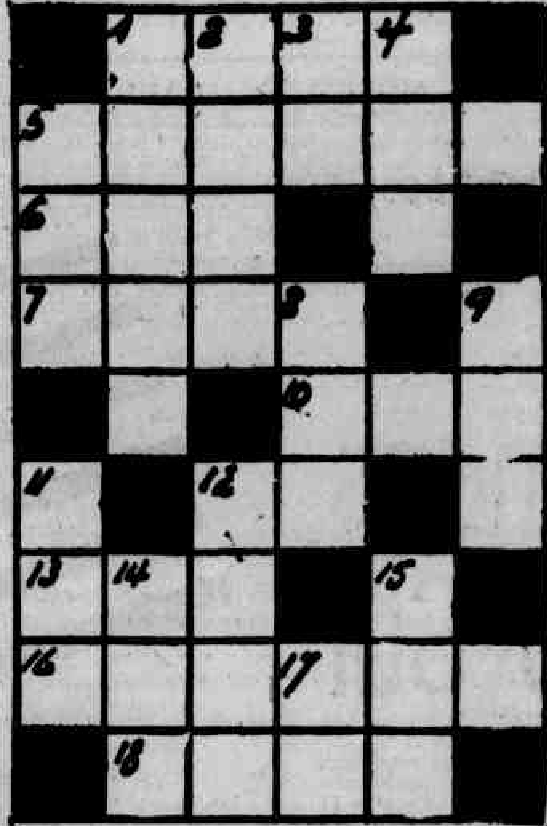
Há dias, a secretária estava batendo umas cartas à máquina, quando o patrão chegou e, antes de se trancar em sua sala particular, recomendou-lhe:

— Se o seu Almeida aparecer, diga que eu saí e que não volto mais hoje.

E, antes de fechar a porta, observou:

— Mas quando êle chegar, não fique trabalhando, não. Se não êle não acredita que eu saí.

Passatempo
DIOFRAN



PROBLEMA N.º 1261
Em 12-3-55 (Sábado)

Horizontais: 1 — o grunhir do porco quando sofre; 5 — porquinho da Índia; 6 — a família; 7 — nome de homem; 10 — reflexo; 12 — preposição; 13 — casal; 16 — estertores; 18 — poeta.

Verticais: 1 — barrela; 2 — abundante; 3 — partia; 4 — pronome; 5 — partido; 8 — estudam; 9 — calor; 11 — troça; 12 — relativo aos habitantes da alta Escócia; 14 — nome de mulher; 15 — vanglorioso; 17 — substrato instintivo do psique.

Charadas casais

1) Êle é **simulado** e gosta de fazer **alusão pérfida** a qualquer pretexto — 4

2) A **pequena corça** bebia água em uma **vasilha longa** de que se servia o gado — 3

3) Tem um tom **esverdeado** a **tela muito rala** que circunda a mansão — 2

SOLUÇÕES

Charadas

Garço-a
Gamelo-a:
Indireto-a:

Resultado de Concursos

Nos sorteios das soluções enviadas e relativas aos 45.º e 46.º Concursos "Tribuna", foram contemplados os leitores Manoel Ambrózio e Octavio Affonseca, ambos residentes nesta Capital — fazendo, portanto, jus a uma assinatura gratuita do nosso jornal, durante três meses.

Diofran

UM GIRO EM SOCIEDADE

ESTÃO sendo esperados no Rio, depois de longa viagem de núpcias, o sr. e sra. André Matarazzo.

Visitaram os Estados Unidos e a Europa, demorando-se em Roma, onde se encontram o conde Matarazzo e senhora.

O PAI DO "CHUVISCO" ANIVERSARIOU

NUM simpático jantar no "Excelsior", o sr. José Rodolpho Câmara aniversariou, tendo como convidados as sras. Judith Andrade, Hilda Botti, Carmen Gerem Silva, srtas. Leonor Smith, Nilza Pacheco, Anita Mendes e os srs. Fernando Pacheco, Edgar Costa, cronistas José Mauro, Fernando Augusto de Carvalho e Marcelo Silva Ramos. Passada a meia-noite, todos levantaram um brinde decisivo ao pai da revista "Chuvisco".

O HOTEL Araxá tem tido grande movimentação, ultimamente. Lá se encontram, colocando um oleozinho nas suas máquinas, os srs. ministro Osvaldo Aranha, deputados José Pereira Coelho de Souza, Guilherme de Oliveira, José de Pontes Vieira, desembargador Antônio Rodolpho Espínola, sra. Margarida Lopes de Almeida e sr. Carlos de Oliveira Brandão.

Outra noite, durante um jantar, a sra. Patrícia Soares Sampaio contou que Araxá é a sua estação de águas predileta. Sôbre o assunto, não dou opinião: minha experiência aquática não passou ainda de algumas garrafas, adquiridas no barzinho da esquina.



Os srs. Fernando Augusto Carvalho e José Rodolpho Câmara conversam com a sra. Fernando Pacheco

JUNTO com o roteiro, acabo de receber convite para comparecer ao coquetel, no dia 16, no Lagoinha Country Club, presidido pelo general Ciro Rezende. Nessa ocasião, serão apresentados os planos de ampliação do clube de Santa Teresa. Às 18 horas.

INFELIZMENTE, anteontem, não fui ao jornal e, assim, tomei conhecimento tarde demais do convite que me foi feito pelo Centro dos Excursionistas para assistir à projeção do filme, em côres, da escalada da Agulha do Diabo. Teria ido com muito gôsto.

A PRESENÇA da sra. Ivan Carpinter Ferreira, presidente da Associação de Auxílio do Adolescente, no almôço de ontem do Lion's Clube do Rio de Janeiro, realizado no Jockey Club, emprestou a êste um interêsse excepcional. A reunião tinha por finalidade de brindar o excelente serviço que a Associação vem prestando ao Lion's, na seleção dos bolsistas que o Clube subvencionará, dentro do seu programa de auxílio aos estudantes cujos pais, por carência de meios, tenham sido obrigados a cancelar-lhes as matrículas.

* * *

REALIZOU-SE, no Hotel Glória, um banquete oferecido pelo almirante Richard Whitehead, chefe da Missão Naval Norte-americana no Brasil, ao almirante Espe, diretor do Naval Intelligence. Como se sabe, o homenageado visita nosso país em missão de boa vizinhança.

COM recepção aos amigos, aniversariou o sr. José Calmon Botelho, delegado do Conselho de Administração da Emprêsa Armadora do "Vera Cruz" e do "Santa Maria".

* * *

RECÉM-CHEGADA em São Paulo, a sra. Baby Morais Pinto escreveu uma longa carta, ilustrada com fotografias, à sra. Marise Graça Couto, contando episódios que se passaram em Punta del Este, logo depois do regresso do elegante casal brasileiro. Fala na eleição, mais ou menos brincalhona, do "mister" Medano, um careca engraçado, e da boa aceitação que está tendo Angela Maria, no "Carroussel".

Anuncia a chegada para breve do sr. Carlos Alfredo Maia de Castro, que traz em sua companhia o sr. Jorge Mendiondo, da sociedade uruguaia. Vêm no carro do primeiro. Conta muitas outras coisas mais a campeã de verões em Punta del Este.

CHEGOU, terça-feira, a esta capital, o sr. César de Iriart, novo adido de Imprensa da Embaixada da Espanha. E' elegante e solteiro. Grande amigo do casal Roberto Suplicy, tem almoçado com êle, na pérgola do Copa.

HOJE à noite, no "Vogue", Elizete Cardoso. Vamos bater nossas palminhas.



Peter

★ TEATRO ★
CLAUDE VINCENT

"The Boy Friend" (O namorado)

(De Londres, pela Panair)

A CRONISTA de TRIBUNA DA IMPRENSA ficou em pé durante o espetáculo de "The Boy Friend", peça musicada, escrita por Sandy Wilson, à maneira das operetas de 1926. Ficou em pé porque não é possível conseguir ingressos no Wyndham's Theatre. O que é possível é comprar o direito de entrada, para um número muito limitado de espectadores. Para quem imaginar que êsse espetáculo é novo e, portanto, superlotado, é preciso dizer que estreou em Londres em janeiro de 1954! E sabemos que a mesma produtora, Vida Hope, estreou há pouco outro elenco, com a mesma peça, na Broadway, e com o mesmo êxito. A srta. Wakefield, especialista no "charleston", dança da época (1926), foi para o "cast" dos Estados Unidos, sendo substituída, aqui, por Denise Hirst. Mas, com esta exceção, o elenco de Londres é o da estréia, e trabalha com o mesmo "elan" e a mesma vitalidade.

O imenso sucesso de "The Boy Friend" em Londres é devido, sem dúvida, a essa vitalidade, e também ao fato de que nem a peça, nem a música, nem o produtor, nem o elenco estão zombando dêsse passado tão recente, mas tão diferente da atualidade de peças musicadas. E possível que o enrêdo seja um pouco tênue para sustentar os três atos, mas é preciso saber que, antes de "The Boy Friend" chegar ao West End, foi uma "revista de madrugada" (tome nota, Carlos Machado!), no pequeno teatro dos Players, onde as platéias londrinas vão tomar chope ou comer sanduíche, depois dos espetáculos.

A história, à maneira das que faziam a delícia do público de 1926, não é grande coisa — Polly, uma mocinha de boa família, vai estudar na escola francesa de uma certa madame Dubonnet, que, há anos atrás, foi namorada de Percival, pai de Polly. A escola grã-fina se encontra em Nice, e, naturalmente, é época de carnaval. Quem traz para Polly a encomenda com o vestido de carnaval é um "groom" bonitão, pelo qual logo ela se apaixona, na canção-tema da peça, "I could be happy with you".

Naturalmente, o "groom" é um aristocrata inglês disfarçado, fugido da família, porque não quer viver da maneira a que seu pai o destina. O pai (que seria um "cigarra" perfeito, gênero Silveira Sampaio) e a mãe, uma aristocrata intransigente, vêm procurar o filho. Seguem-se desentendimentos, desilusões e uma reconciliação final, durante o carnaval, é claro. Anthony Hayes e Anne Rogers, os namorados, Joan Sterndale Bennett, "fantaisiste" que faz madame Dubonnet, e as dançarinas Maria Charles e Denise Hirst são talvez os melhores elementos, num elenco homogêneo, que trabalha em cenários que têm uma certa afinidade com os pintados por Lazary, em 1946.

O elenco dessa opereta comporta menos de 20 pessoas. Assistindo a ela, não pude deixar de pensar que, se Bibi Ferreira realmente, um dia, quiser voltar ao gênero revista, "The Boy Friend" talvez seja a solução. Polly Browne e sua amiga Maisie, como também o papel de Hortense, a "soubrette" francesa, dão margem para qualquer atriz brilhar, cantando, dançando, representando. E a peça teve sucesso, não só na Inglaterra, mas na Broadway também, fato que, conforme sabe todo estudante de teatro, raramente acontece.

Ensaios de "Diálogos das Carmelitas"

PARALELAMENTE com os ensaios do elenco de artistas de "Diálogo das Carmelitas", a peça que vai inaugurar o Teatro Copacabana, foram iniciados os ensaios de canto da grande comparsaria que participará do original de Bernanos. Assim, teremos, diàriamente, ensaios de todos aquêles que vão pisar o palco do confortável teatro da Zona Sul.

Flaminio Bolini, diretor-ensaiador, está contente com o material humano que tem à sua disposição e acredita que os novos são dignos de contracenar com os mais experimentados, no espetáculo que será dado ao público ainda êste mês.

Curso de teatro

SEGUNDA-FEIRA, às 20 horas, Flaminio Bolini dará a aula inaugural dêste ano do Curso de Teatro do Conservatório de Copacabana.

Ao lado de Bolini, integram o corpo de professores do Curso de Teatro: Luiz de Lima (diretor e ator), João Bethancourt (prêmio de revelação de diretor, de 1954), Maria Clara Machado (escritora, diretora e atriz), Lília Nunes (cantora), e Benet Domingo (pintor e cenógrafo), responsáveis pelas aulas de Ginástica Rítmica, Arte de Representar, Improvisação, Dicção e Impostação da Voz e Cenotécnica.

As inscrições para o Curso de Teatro, bem como para aquêles que desejarem cursar, independentemente, os de História do Teatro e de Análise da Obra Teatral, poderão ser feitas até o dia 15, na sede do Conservatório de Copacabana, à rua Conselheiro Lafaiete, 64.

O rei da Grécia condecorou Paschoal Carlos Magno

NOTÍCIAS chegadas de Atenas informam que o rei da Grécia conferiu a Paschoal Carlos Magno, a Cruz de Oficial da Ordem de Jorge I, como testemunho da sua passagem por Atenas, como um dos nossos representantes diplomáticos, e pelo que tem realizado entre nós na divulgação dos clássicos gregos, através do Teatro do Estudante.

Essa condecoração ser-lhe-á entregue no grande jantar de despedida que seus amigos lhe oferecem na noite de 21, na Churrascaria do Parque, à rua Marquês de Abrantes.

Oportunidade para senhoras e senhoritas

Oferecemos para Senhoras e Senhoritas, excelente oportunidade para ganhar mais de Cr$ 6 000,00 mensais. Nova modalidade de vendas. Trabalho externo distinto. Procurar o sr. Brunini, diàriamente, Departamento de Promoção, à rua do Lavradio, 98-1.º.

Inicia-se o ano letivo da Faculdade Católica

NA nova sede da Universidade Católica, na rua Marquês de São Vicente, 263, realizam-se, amanhã, as cerimônias de instalação dos cursos do ano letivo de 1955.

Do programa constam missa, às 9,30, e sessão solene, às 10,30, presidida pelo cardeal d. Jaime de Barros Câmara.

A aula inaugural será dada pelo reitor da Universidade do Brasil, professor Pedro Calmon.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Remington Rand do Brasil S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
— CONVOCAÇÃO —

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a se reunirem em assembléia geral extraordinária a se realizar em 22 do corrente, às 10 horas, na sede social da Remington Rand do Brasil S. A., à Rua da Quitanda ns. 46/8, nesta Capital, para o fim especial de tomarem conhecimento da proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, de aumento do capital social pela incorporação do valor do equipamento destinado a seu parque industrial a ser importado sem cobertura cambial, de acôrdo com as licenças concedidas pela Carteira de Comércio Exterior, e deliberarem sôbre a nomeação de peritos, aprovação de laudos e modificação do artigo 6.º, dos Estatutos Sociais.

Rio de Janeiro, 9 de março de 1955.

Pela Diretoria,
A. H. GUTSCH — Diretor-Presidente.
J. BAYLONGUE — Diretor-Vice-Presidente.
E. PILLA — Diretor-Tesoureiro.

TRIBUNA RELIGIOSA

ESPERE MAIS UM POUCO

INCONSCIENTEMENTE embora, blefando muitos, dizendo que os maus têm neste mundo tanta sorte quanto os bons; prosperam às vêzes mais do que muito cristão esforçado. E quando assim observam, tomam um tom que estaria a acusar a Deus de injustiça, como se pudesse Êle ser indiferente ao fato de ser amado ou odiado, obedecido ou desprezado.

Justamente a pregação de Jesus Salvador, sua vida na terra foram destinadas a marcar essa diferenciação, e qualquer inteligência reta só há de concluir que Deus não pode aceitar igualmente o bem e o mal, os bons e os maus.

AOS pagãos, que perdidos em densas trevas jamais O conheceram, compreende-se mais comumente que lhes deve ser brando o julgamento divino; pouco receberam, e o seu êxito nesta vida não atinge a justiça de Deus.

Mas às obras dos maus, aos que deliberadamente afrontam a Sua Lei, só pode, é claro, o Senhor, em virtude mesmo de sua santidade, cedo ou tarde destruir e punir.

Somos em geral imediatistas, mas para um Deus eterno, para Quem não há decorrer de tempo, para Quem passado, presente e futuro são uma e mesma coisa aquela demarcação de limites obedece a outros critérios do que os nossos.

Porque vive alguém obediente aos Mandamentos, pratica a caridade, frequenta os sacramentos, despreza os costumes pagãos, suporta com resignação as provações, teria êle de ser, ao mesmo tempo, feliz, próspero, gozar saúde, dispor de riqueza, renome, poder... Assim costuma exercitar-se o mecanismo do nosso raciocínio humano.

Primeiramente, nem sempre êstes bens nos serão os melhores... Deus sabe o que nos convém. Quem viveu um pouco já pôde observar inúmeros casos em que veio, com a prosperidade, o esquecimento de Deus e de sua lei.

Segundo a recompensa nêste mundo não deveria ser a mais desejável. Melhor se esclarece isto pela Fé.

E finalmente — com a mesma lógica que chegamos a concluir pela necessidade da justiça de Deus, concluamos também pela justeza de nossa atitude quando n'Êle depositamos Confiança. Não será ela frustrada, sendo Deus quem é.

Se Êle disse que "um copo d'água dado a um pobre em Seu nome não ficará sem recompensa", que supôr então de tôda uma vida de fidelidade?

A.G.I.T.

PODE SER LADRÃO

Olhe antes de abrir a porta. Mande instalar ÔLHO MÁGICO (artigo extra de vidro metal especial) Colocado por técnico especializado, apenas Cr$ 190,00. Chame 45-3891 ou 45 9433 (atende-se aos domingos e dias úteis, mesmo à noite)

INSTALADORA TÉCNICA DE OLHOS MÁGICOS LTDA

A BOLSA FINA
TEL. 52 0677
PASTAS MALAS BOLSAS
FAZEMOS CONSERTOS
ACEITAMOS ENCOMENDAS
RUA DO ROSARIO, 97





★ MÚSICA ★
MÁRIO CABRAL

Temporada Nacional de Bailados

COM a direção de Murilo Miranda e Acioli Neto, no setor de ballet, a Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal divulgou o programa da temporada nacional de bailados dêste ano, com o critério elogiável de abolir a improvisação, os cenários de mau gôsto e a dependência em que, até agora, ficaram êstes espetáculos coreográficos da temporada lírica, que absorvia tudo: verbas, cenários, costumes, etc.

Só temos uma restrição a fazer ao programa elaborado: a falta de bailados brasileiros ("O Espantalho", incluído na série, já foi levado no ano passado), mas cremos que Tatiana Leskova e Nina Verchinina, duas diretoras das mais capacitadas em nosso meio, irão cogitar, nos meses subsequentes à temporada, de apresentar alguns números de caráter nacionalista, tendo-se em vista, sobretudo, o que realizou, nesse setor, o Ballet do IV Centenário.

Para a temporada dêste ano, a C.A.C. contratou os cenógrafos Athos Bulcão, Aldo Calvo, Santa Rosa, Érico Bianco, Pamplona, Di Cavalcanti, Anísio Medeiros, Eros Gonçalves e Mário Conde, que irão colaborar, respectivamente, na montagem de "Lago dos Cisnes", "Narciso" (coreografia de Verchinina), "Degas" (Sinfonia Clássica de Prokofieff, criação de Tatiana Leskova), "Giselle", "Valsas de Esquina" (coreografia de Veltchek), "As Sílfides", "Espantalho" (música de Mignone e entrecho de Vera Pacheco Jordão), "Rapsody in blue" (também levado no ano passado, mas, desta vez, com novos cenários, de Eros Gonçalves).

E pensamento, ainda, da C.A.C., realizar, depois de terminada essa temporada, espetáculos semanais, com a repetição dêsses mesmos bailados e de outros encenados no ano passado, como "Copélia" (cenários de Mário Conde), "Valsa Mefisto" (coreografia de Maryla Gremo), "Galope Moderno" (coreografia de Denis Grey) e "Os Sete Pecados Capitais" (Valsa de Ravel, com coreografia de Tatiana Leskova e cenários e costumes de Thamar de Letay, pintora e bailarina que frequentou o curso de Egorova em Paris).

Quanto à temporada internacional de ballet, fala-se na vinda do New-York City Ballet (Maria Tallchieff, Eglevsky e Balanchine) e do conjunto de Janine Charrat. O primeiro, atualmente numa grande excursão coast to coast pelos Estados Unidos, já está contratado para o Holland Festival, a realizar-se em Amsterdam, de 15 de junho a 15 de julho. O segundo, cujas criações foram objeto de tanta controvérsia entre a crítica européia, ainda não se apresentou neste hemisfério.

Conferência sôbre Mário de Andrade

A ACADEMIA de Música Lorenzo Fernandez já está distribuindo os convites para a conferência que Carlos Lacerda vai proferir, no dia 16, às 21 horas, na A.B.I., sôbre Mário de Andrade, com o patrocínio daquele estabelecimento de ensino musical.

A palestra é promovida em comemoração à passagem do 10.º aniversário da morte do escritor. Encerrando a reunião, Cristina Maristany, acompanhada ao piano pelo maestro Alceu Bochino, vai interpretar quatro canções brasileiras com palavras de Mário de Andrade: uma das "Modinhas Imperiais", recolhidas e harmonizadas por Mário de Andrade; "Toada pr. Você", de Lorenzo Fernandez; "Viola Quebrada", de Villa-Lobos, e "Sai, Aruê", de Camargo Guarnieri.

TINTURA IDEAL PARA CABELLO E BARBA
AGUA FIGARO
MEIO SECULO DE SUCESSO

Teatros e Boites

DIVIRTA-SE NA BOITE BAR CIRO'S — MÚSICA E DANÇA
AR CONDICIONADO
ALBERTO CASTEL SUA VOZ E SEU BANDONEON
Acompanhado de melódica orquestra de danças
R. DUVIVIER 49-C — TEL. 37-1191 — COPACABANA POSTO 2

TEATRO DE BÔLSO
TEL.: 27-1637 (SÓ DEPOIS DAS 12 HORAS)
Cia. LUDY VELOSO-ARMANDO COUTO
2 peças em 1 ato de VÃO GOGO (Millôr Fernandes)
"DO TAMANHO DE UM DEFUNTO"
"DIALOGO DA MAIS PERFEITA COMPREENSÃO CONJUGAL", com RENATO CONSORTE e EDSON SILVA
HOJE, AS 16,15, 20,15 e 22,15 HORAS
HOJE: VESPERAL AS 16,15 HORAS

O melhor que o Rio lhe pode oferecer
MÚSICA! COZINHA ! AMBIENTE!
Sacha's — AV. ATLANTICA 928 — LEME
"Rio's smartest night spot!"

JARDEL HOJE — ÀS 16, ÀS 20 E 22 HORAS
RESERVAS: TELEFONE 27-8712
CIA. CELESTE AIDA apresenta
"COQUETEL DE ESTRÊLAS"
Revista de Luís Felipe de Magalhães
CELESTE AIDA — EVILAZIO — LIA MARA
Precopinho, Carla Nell, Solange França, Silvio Junior, Donaldson, Peggy Aubry, Tininho, Eladyr Pôrto, Zoraya e a Col. esp. de Geraldo Gambôa — Cor. de Waldemar Rodrigues
Atração internacional: BAMBI
VESPERAL QUINTAS, SABADOS E DOMINGOS, AS 16 HS.

No TEATRO GINÁSTICO
AR REFRIGERADO PERFEITO — TEL.: 42-4090
AV. GRAÇA ARANHA, 187
TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA
Hoje, às 16, às 20 e 22,30 hs.
"PAIOL VELHO"
De Abilio Pereira de Almeida
COM O ELENCO PERMANENTE DO TBC
BILHETES À VENDA
"Paiol Velho" ficará em cartaz apenas três semanas

E O SUCESSO CONTINUA...
"ÊSTE RIO MOLEQUE!"
Um fabuloso elenco de 60 artistas!
Um espetáculo premiado com medalha de Ouro!
A vitória do bom gôsto, do talento e da beleza!
CASABLANCA
CASABLANCA FUNCIONA TAMBEM AS SEGUNDAS-FEIRAS
RESERVAS: 26-1783 E 26-7437

TEATRO FOLLIES
AR REFRIGERADO — TEL.: 37-8216
COLÉ e sua companhia
ÚLTIMA SEMANA
de
"GOSTEI DEMAIS"
Hoje, às 20,20 e 22,20 horas
Dia 17 — Estréia de "Gente bem & Champanhota"

BIBI e a sua Companhia — SENHORITA BARBA AZUL — com Dulcina
HOJE, AS 16, 20 E 22 HORAS

CINEMA

ELY AZEREDO

"DESEJOS PROIBIDOS"

(Um retrato sarcástico da "Belle Époque")

PARIS, década de 90. Madame de... (Danièlle Darrieux), *mulher bela, embora longe de seus verdes anos, necessitando de dinheiro para satisfazer certas despesas íntimas, não encontra solução melhor que desfazer-se dos valiosos brincos em forma de coração — presente de casamento de seu marido, o Conde de...* (Charles Boyer). *Vende-os ao joalheiro da família* (Jean Debucourt), *rogando sigilo, e simula tê-los perdido na Ópera. O zêlo do administrador do teatro conduz o caso à polícia e, em consequência, aos jornais. Por outro lado, o zêlo (interessado) do joalheiro leva as jóias ao Conde, que, deliciado por surpreender um segrêdo da mulher — torna a comprá-las. Seu prazer aumenta, temperado de cinismo, quando oferece os brincos como prêmio de consolação a uma "amiguinha"* (Lia di Leo), *que está remetendo para Constantinopla... sem bilhete de volta. Lá, os brincos são vendidos para alimentar a roleta e comprados pelo Barão Donati* (Vittorio de Sica), *diplomata italiano que vai servir em Paris. Este fica encantado pela Condessa, que, em espantosas coincidências, encontra numa alfândega suíça e numa rua de Paris. Quando o Conde (que também é general) parte para manobras militares, o Barão tem oportunidade de verificar que Madame de... não é indiferente ao "charme" de seus cabelos grisalhos.*

Habituado e lisongeado com a atração que a mulher desperta nos salões, o Conde não leva a sério o "flirt". O mesmo acontece com a mulher e o diplomata, até descobrirem que se amam. Coisa terrível para êsses aristocratas, cuja maior preocupação é o cumprimento de um complicado calendário social. Ao receber os brincos como lembrança do Barão, a Condessa, em pânico sentimental, conclui que as cartas tinham razão. O Destino, que êsses romances de época não dispensam, dá os últimos e apressados movimentos ao "ballet" dos brincos. O Conde desafia o rival para um duelo. Madame de... corre para impedi-lo, mas, ao ouvir o primeiro tiro (que, presumivelmente, matou o diplomata, sofre um ataque cardíaco e morre...

"Madame de..." (Desejos Proibidos) *foi extraído, por Max Ophuls (o diretor), Marcel Achard (o teatrólogo) e Annette Wademant (cenarizadora frequente de Jacques Becker), da novela homônima de Louise de Vilmorin, obra de pequeno fôlego, que muitos cineastas considerariam imprestável. Ophuls, entretanto, agiu com tripla inteligência: (1) percebeu que a obra, superficialmente côr-de-rosa, satisfaria os produtores, a ponto de possibilitar um orçamento elevado (co-produção franco-italiana), e seleção de atores, não só de qualidade, como de classe internacional; (2) reconheceu na obra o clima romântico de suas melhores realizações ("Liebelei", "Carta de uma Desconhecida"); (3) percebeu a possibilidade de transcender êsse clima, realizando trabalho de crítica.*

Ophuls não faz polêmica, nem interfere na história para mostrar que condena suas personagens. Mas sua reconstituição da fatuidade posuda, do mau-gôsto exibicionista e das preocupações mesquinhas da sociedade da Belle Époque é tão fiel, tão cruelmente exata, que não podemos conter o riso, o desprêzo e até mesmo o tédio. E' certo que, às vêzes, sentimo-nos como quem assiste, friamente, pela fechadura de uma alcova, ao desenlace de uma tragédia passional. Mas como nós, espectadores de Bikini e Hiroshima, em "suspense" pela Bomba de Cobalto, poderíamos comungar com os hábitos dessa gente que se dava ao luxo de morrer por amor?

Interpretação soberba, liderada por um Charles Boyer muito diverso do Boyer hollywoodiano, *um Vittorio de Sica com aquela intuição que o adapta às personagens mais difíceis, uma Danièlle Darrieux insubstituível. E tôda a equipe merece registro: o cenógrafo Jean D'Eaubonne, os figurinistas Georges Annenkov e Rosine Delamare, o fotógrafo Christian Matras, os compositores Oscar Strauss e Georges Van Parys.*

Elenco: Danièlle Darrieux, Charles Boyer, Vittorio de Sica, Jean Debucourt, Lia di Leo. Produção Rizzoli-Franco-London Film, 1953. Direção de Max Ophuls. Cenarização de Ophuls, Marcel Achard e Annette Wademant, baseado na novela de Louise de Vilmorin. Diálogos de Achard.

Cinemas Plaza, Astória, Olinda e Ritz. Primor e Mascote, com "Os Três Mosqueteiros". Haddock Lobo, com "Macau". Colonial, com "Desfiladeiro Fatal". Censura ("Desejos Proibidos"): livre.

Esther Fernandez ("Santa") voltará, segunda-feira, às nossas telas, em "A Santa do Bairro". E' uma produção mexicana, distribuída pela Art Films, com Ramon Armengod, Ema Roldan e Rosita Quintana.

CARTAZ

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — * Ingênua Libertina.
METRO-PASSEIO (22-6690) — * Um Homem e Dez Destinos.
ODEON (22-1508) — A Ronda da Vingança.
PATHÉ (22-8795) — Frinéia, Cortesã do Oriente.
PALÁCIO (22-0828) — * A Lança Partida (cinemascope).
PLAZA (22-1097) — * Desejos Proibidos.
VITÓRIA (42-9030) — Sublime Obsessão.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8513) — O Desfiladeiro Fatal.
FLORIANO (43-9074) — Alma de Renegado.
IDEAL (42-1218) — O Valente de Nebraska.
IRIS (42-0763) — Alma de Renegado.
MEM DE SÁ (42-2228) — Guerra ao Samba.
PRESIDENTE (42-7138) — As Três Perfeitas Casadas.
PRIMOR (43-6681) — * Desejos Proibidos (e) Os Três Mosqueteiros.
SÃO JOSÉ (42-0593) — Bola ao Centro.

TIJUCA

AVENIDA (42-1667) — Sublime Obsessão.
AMÉRICA (48-4319) — A Ronda da Vingança.
CARIOCA (28-8178) — Ver-te-ei outra vez.
HADDOCK LOBO (48-9610) — * Desejos Proibidos (e) Macau.
MADRID — * A Lança Partida (cinemascope).
MARACANÃ (48-1910) — Sublime Obsessão.
METRO-TIJUCA (48-9970) — * Um Homem e Dez Destinos.
OLINDA (48-1032) — * Desejos Proibidos.
TIJUCA (48-4518) — Sessões Passatempo.

ZONA SUL

ALASKA — Ver-te-ei outra vez.
ALVORADA (27-2936) — * O único homem virgem sôbre a Terra.
ART PALÁCIO (57-2795) — Frinéia, Cortesã do Oriente.
ASTÓRIA (47-0466) — * Desejos Proibidos.
AZTECA (45-6813) — As Três Perfeitas Casadas.
BOTAFOGO — Sublime Obsessão.
COPACABANA (47-3803) — Sublime Obsessão.
GUANABARA — O Valente de Nebraska.
IPANEMA (47-3806) — O Valente de Nebraska (e) Doutora, Tenho Febre.
LEBLON (27-7806) — Ver-te-ei outra vez.
METRO-COPACABANA (37-9797) — * Um Homem e Dez Destinos.
MIRAMAR — O Valente de Nebraska.
PIRAJÁ (47-3668) — Guerra ao Samba.
POLITEAMA (25-1143) — A Espada de Damasco.
RIAN (47-1144) — A Ronda da Vingança.
RITZ (37-1224) — * Desejos Proibidos.
ROYAL — Sessões Passatempo.
ROXY (27-8245) — * A Ingênua Libertina.
SÃO LUIZ (25-7679) — Ver-te-ei outra vez.

OUTROS BAIRROS

ALFA — Coração Indômito.
BRAZ DE PINA (30-3489) — Guerra ao Samba.
IMPERATOR — As Três Perfeitas Casadas.
LEOPOLDINA — Ver-te-ei Outra Vez.
MADUREIRA (29-8735) — Guerra ao Samba.
MASCOTE (29-0411) — Os Três Mosqueteiros (e) * Desejos Proibidos.
MOÇA BONITA — Alma de Renegado.
MODERNO (Bangu 842) — Malandros em Quarta Dimensão.
MONTE CASTELO (29-8250) — O Valente de Nebraska.
RYDAN (49-1633) — Matar ou Correr.
SANTA ALICE (38-9993) — A Ronda da Vingança.
SANTA CECILIA — Os Malucos do Ar.
SANTA HELENA — Carnaval em Marte.
SÃO JERÔNIMO — Torrentes de Vingança (e) O Fantasma da Rua Morgue.
S. PEDRO (30-4181) — As Três Perfeitas Casadas.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — Ver-te-ei Outra Vez.
ICARAÍ (3346) — Quero-te, meu amor.
ODEON (2-2707) — O Valente de Nebraska.
PALACE (6388) — Guerra ao Samba.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — A Ronda da Vingança.
D. PEDRO (3400) — Tarzan e a Montanha Secreta.
PETRÓPOLIS — Garotinho Perdido. (domingo: O Valente de Nebraska).

RCA Victor Radio S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da RCA Victor Rádio, S.A., à Rua Visconde da Gávea n.º 125, nesta Capital, no dia 25 de Março de 1955, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 10 de Março de 1955.

Pela Diretoria, P. F. Hadlock, Diretor-Presidente.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde".
MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

TECIDOS SANFORIZADO MARCA REGISTRADA NÃO ENCOLHEM
AMÉRICA FABRIL — MARCA REGISTRADA
UM PRODUTO DA AMÉRICA FABRIL

APRESENTADO AO MUNDO O CARRO DE AMANHÃ



O carro do futuro

"O LINCOLN-FUTURA é como um laboratório sôbre rodas, no valor de um quarto de milhão de cruzeiros", disse o sr. Benson Ford, vice-presidente da Ford Motor Company, na ocasião em que rodou pela primeira vez, em público, o veículo mais revolucionário até hoje produzido pela indústria automobilística.

A experiência foi assistida por jornalistas, cinematografistas e fotógrafos.

O "TUBARÃO"

O "Futura", visto de frente, parece-se muito com o tubarão "Moke" — um dos peixes oceânicos de linha mais aerodinâmica que se conhece, e que inspirou seu desenho. A cauda do carro foi desenhada segundo a cauda do peixe.

"Transferimos da água para a terra as linhas suaves da natureza", afirmou o sr. William M. Schmidt, responsável pelo desenho.

O "Lincoln-Futura" mede 5,75 de comprimento, 2,10 de largura e 1,35 de altura. Seu motor é um Lincoln V-8 de 330 HP, com profundas modificações no carburador, filtro de ar, ventilador e transmissão — com a nova turbo-drive automática, com os contrôles por botões no descansa-braço do motorista.

HOTEL CAXIAS — Restaurante anexo
Quartos para casais e solteiros
ESTRADA RIO PETRÓPOLIS, 1.945 — Duque de Caxias

NOVAMENTE JUNTOS A INTÉRPRETE E O AUTOR DE DONA XEPA
ALDA GARRIDO — MULHER DE BRIGA — de PEDRO BLOCH
RIVAL — TEL. 22-2721
ESTRÉIA DIA 18, SEXTA-FEIRA, AS 21 HORAS

BOITE ROSE GARDEN CLUB
HOJE E TÔDAS AS NOITES
ALDAIR SOARES, o "Pau de Arara"
GÔNZALO CORTEZ, cantor internacional, e grandes atrações!
Direção: Mme. JANROT
Rua Gustavo Sampaio, 840 — LEME
Ar refrigerado — Tel: 57-7788

VOGUE
APRESENTA HOJE
EDÚ E SUA GAITA
AMANHÃ
Estreará ELIZETE CARDOSO
Reservas: 57-1881

COLÉ apresenta espetáculo 100% infantil — Grandes atrações — O Circuinho do Bolão — TEATRO FOLLIES — BALTAZAR e BOLÃO os ídolos da petizada — Sábados às 15 hs, Domingos às 10 hs da manhã
ESTRÉIA, HOJE, AS 16 HORAS E AMANHÃ, AS 10 HORAS

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

CARUSO — AZTECA — IMPERATOR
NO SEGUNDO E NO ÚLTIMO DOMINGO DE CADA MÊS
Matinées INFANTIS ÀS 10 HS. DA MANHÃ
OS ÍDOLOS DA Garotada EM COMÉDIAS E DESENHOS
Um PROGRAMA ESPECIAL PARA CRIANÇAS!

BANCO LINO PIMENTEL — CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Deswaan Comercial e Industrial de Matérias Primas S. A.

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Deswaan Comercial e Industrial de Matérias Primas S. A., à avenida Presidente Vargas n.º 435, 21.º andar, salas 2.101/2, nesta Capital, todos os documentos de que trata o Artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1955.

Pela Diretoria, *ERNEST GRUDAR*

GUARDA-MOVEIS? MUDANÇAS? Consulte os Preços do EXPRESSO MAUÁ
23-3249 e 23-3317 23-4153

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
De 13 às 18 horas

ADUBOS CADAL
SIMBOLO DE PRODUÇÃO E QUALIDADE
TERRA ADUBADA — COLHEITA DOBRADA
FÓRMULAS COMPLETAS PARA TODAS AS CULTURAS
"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE
Para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
Praça Monte Castelo, 22 — sobrado — tel.: 43-7992

TRIBUNA DAS LETRAS

INVERNO DE PORTUGAL

Por VITORINO NEMÉSIO

O INVERNO, agora, ataca mais os pobres porque não chega à pele dos ricos! — dizia-me não sei que pensador, destes que encontro pelas veredas quando venho uns dias à aldeia e que não têm diário impresso, pelo qual a gente os cite. Deu-me uma lição de humildade, o bom do homem. Eu envergava um sobretudo leve, é certo; mas trazia por baixo o que os amigos irônicos chamam "as cascas da cebola": camisola de malha, camisa de popelina, o colete do fato pesado, outro de malha e de mangas, e enfim o jaquetão, a que, como Unamuno, poderia chamar "o meu uniforme civil". Nos pés, meias de lã e sapatos de sola grossa, próprios para as lamas e ervas encharcadas dos caminhos. Na cabeça, boina basca, e, enristado da banda de que o vento tocava a chuva, aquilo que os filhos chamam protetoramente "a malva".

Pela boina espanhola é certo que me nivelava com o aforista da aldeia, jornaleiro dez furos acima da mentalidade corrente, mesmo em burgueses de prosápia, mas indumentàriamente os mesmos dez furos abaixo de qualquer mediano operário de cidade industrial. Como se dispunha a podar a vinha e o pomarzito, além de preparado para a hipótese de ter de abrir a fossa e baldear estrume alagado, o homem vinha na "tenue" a que se chamava "trajo de frasqueira" quando eu era menino. A jaqueta, apesar da frialdade, atirou-a a um silvado, mal se dispôs a operar nas pereiras e na latada como um cirurgião de urgência. Passado o são-valentim, toca-se nas árvores já com o ôlho nos rebentos... Não há tempo a perder.

Reparei-lhe então na camisa, bàsicamente de lã surra, mas na verdade composta pela mulher com umas quatro qualidades de remendos. Era uma camisa "à pescador" — como me disse encolhendo os ombros e pondo-lhe a consistência em perigo, mediante o filosófico esbracejar de quem mal pesca um feijão na olha da panela.

Mas, embora sem vagar para pespontos, a patroa talhara-lhe as crescenças com tal desembaraço e com um sentido tão fino da policromia e de um certo simbolismo, que o azul se casava ao rosa-velho e o verde-pâmpano ao cinzento da oliveira e da manhã a ameaçar água. O homem bem podia passar por um fauno de "ballet" e daria um modêlo estupendo à Modigliano ou à Chagall.

A nossa confraternização corria tangencialmente às nossas boinas. Pela dêle, aliás, espreitava uma mecha de cabelo. A minha, comprada em Madrid, na Gran Via, só a algum arrepio mecânico de palhaço conseguiria eriçar-se. Depois de se iludir com essa superficial geminação de carapuços, o nosso humanismo campesino só realmente em boas falas se podia talvez resgatar. Para que, descer a pormenores? As calças do pensador da tesoura de podar traziam duas joelheiras tão alvadias e pareadas que eu tive por vêzes a impressão, ao vê-lo gambear no meu endireito, de que os faróis potentíssimos de uma "landaulette" "mosca" avançavam no atalho dos limoeiros. Abuso metafórico... Era afinal Zé Glória que vinha mostrar uma varita de vinha já com um vago chorume de borbulha.

Os pés dêle é que estavam, não direi bem calçados, porque é o próprio paciente de tais extremidades que fabrica os seus chancões de tiras de carnaz e pau de ameeiro: mas, em todo caso, pés com bons socos, bem ferrados. Ah! E uma vergôntea de vimeeiro, laçada com o mesmo amor com que êle sojiga as guias repontonas da vinha, servindo-lhe de vincilho ao cós das calças...

Falámos os farrapos! Eu queria ver até onde iria a fina consciência moralizante de Zé Glória ao sustentar que "o Inverno, agora, ataca mais os pobres porque não chega à pele dos ricos". E puxei a conversa, jeitoso, como êle faz o que quer do que fica dos sarmentos na parreira. Que digo eu! Com muito menos talento, mas talvez com o mesmo êxito.

Na opinião de Zé Glória, já não há mal que chegue aos ricos. Não é só o frio que tem de abaixar a barba, com os agasalhos pendentes de vitrinas como porteiras, no meio de raminhos de zambujo e de uns algodoados de vidro que nem a neve ladroa. O frio serrano que Zé Glória aguenta, pelos ralos do retelho do cardenho, que põe os dedos aos netos que nem umas chagas vivas e que êsses meus senhores enxotam de suas casas de teto de castanho (o meu é de fôrma de fasquia... já foi de varedo... bem bom!), com braseira de cobre renovada no forno do padeiro, com murra à lareira de tejolo, e até com rosca elétr[ica] que gasta mais luz que um hospital!

O frio, ainda é o menos... Também um pobre traz do mato um raigoto valente de pinheiro e atiça-lhe fogo que dura até que a aurora lhe raie ao postigo. Canhotos, Deus louvado, nunca faltam, — que o mulherio da serra gosta de dar à língua, de cócoras, e de enfeitar de tojo e de negrela o trilho dos pinhais alheios. E, quanto às carnes transidas, há sempre uma jaqueta velha para pôr por cima dos ombros e um saco de "sulifato" para improvisar um capuz.

O que dá que pensar ao meu pensador da aldeia é a resistência dos ricos à velhice e à doença. Decerto, o Doutor das Tronqueiras pateou, minado a um malina que lhe deu (uma nascida na espinha), e que nem a operação nem os Raios conseguiram atalhar. Mas êle as injeções são tantas, as pastilhas de canudo, os retratos tirados às miudezas, — que a Morte ronda, cheira, e vai-se de rabo entre as pernas a maior parte das vêzes, com a gadanha às costas "como eu levo aqui o meu ancinho"...

Espantam-no sobretudo Zé Glória essas minhas-senhoras já durázias, que êle conheceu já mulheres quando andou de mochila às costas, e que não têm sequer uma prega na cara. Em vez de os cabelos se lhe porem brancos e enriçados, como à pobre que êle tem lá em casa, põem-se mas é como uma gemada, — e até verdes e roxos!

A filha de Zé Glória é caseira do Doutor dos Palheiros da Tornada. Palheiros! Uma moradia assobradada, que até tem água quente e fria no sifão! O genro dá fora o dia. Ela trata do porco (com sua licença!) e varre os atalhos, monda as flores. Pois há meses que não sai, encarangada, da lojinha onde cria dois meninos, um dos quais apenas gatinha. Teve uma nascida também, em riba dos rins. Tudo minado do ôsso. Precisava de estar nuns tabuleiros que há na Parede, como as banhistas de Buarcos, à chapa de sol. Mas como? Por conta da Provedoria, só com muitos pedidos, e à bicha, — coisa para daqui a uns dois anos. À custa do seu homem? E os ganhos fracos de hoje em dia? As duas crianças a berrar e, mesmo com a pobre mãe alí de vigia na enxerga, fazendo às vêzes alguma necessidade no chão?... Por isso, com trinta anos ("ela aí vem!"), parece ter sessenta ou mais.

Por hoje, a poda está feita. A dorna emborcada que serviu de escadote ao pensador põe-no no chão como a um Diógenes. A filosofia, de Inverno, emigra dos congressos e das cátedras para o vazilhame vazio. (Isto agora é cá um modesto aforismo meu).

As publicações do "Congresso"

PREUVES

"PROVAS" é a mais antiga das publicações editadas sob o auspício do "Congresso". A publicação, que sai mensalmente, chegou ao 48.º caderno, sob a direção do ensaísta François Bondy. Até agora, inúmeros escritores de todos os países do mundo colaboraram em suas páginas, que assim se tornaram lugar de encontro de um espírito novo. Cada caderno tem mais de 100 páginas, e além das colaborações habituais, publicam-se várias seções. Entre estas: "Sinais do Tempo", "Correio", "Leituras", "Artes e Espetáculos".

"Preuves entende defender e ilustrar a liberdade mais gravemente ameaçada em nosso século: aquela da reflexão crítica e criadora, rebelde à propaganda e às palavras de ordem partidárias". Esse é o lema da revista.

Entre os colaboradores dos 48 números, destacamos, apenas, os seguintes: Marcel Brion, Roger Caillois, Robert Desnos, André Malraux, Edouard Herriot, Arthur Koestler, Czeslav Milosz, Jules Romains, Manès Sperber, Simone Weil, Ernst Juenger, Denis de Rougemont, Victor Serge, A. J. Toynbee e muitos outros. Tôdas as colaborações são inéditas.

CUADERNOS

FOI fundada, há dois anos, sob os auspícios do "Congresso", sendo uma publicação bimensal (no futuro próximo deverá sair mensalmente, como tôdas as outras publicações) cujo objetivo fundamental é a defesa do espírito livre. "A liberdade, consubstancial com nossa razão de ser, será defendida por "Cuadernos" por meio de uma luta tenaz contra todos os obstáculos e tôdas as dificuldades que serão postas à livre manifestação do espírito crítico e do pensamento, que constituem a mais valiosa conquista do homem e dos povos".

As páginas da revista são abertas a todos os escritores democratas, sem tomar em conta sua filiação partidária. O redator-chefe da revista é Julian Gorkin (autor dos livros "De Lenine a Malenkov", "A vida e a morte na URSS" e outros), sendo seu secretário o escritor espanhol exilado, Ignácio Iglesias. "Cuadernos" tem um comitê de honra composto por German Arciniegas, Eduardo Barrios, Américo Castro, Emílio Frugoni, Rômulo Gallegos, Jorge Mañach, Luís Alberto Sanches e Érico Veríssimo.

Além dos escritores europeus, inúmeros latino-americanos escrevem nestas páginas: Xavier Abril, Ciro Alegria, Rômulo Betancourt, Jorge Carrera Andrade, Natalicio Gonzalez, Jorge Guillen, Gabriela Mistral, José Lins do Rêgo, Gilberto Freyre, Rafael Heliodoro Valle.

Se ao lado dêsses americanos, lembrarmos os nomes de Thomas Mann, Karl Jaspers ou Jean Cassou, a lista falará por si...

Der Monat

"O MÊS" sai na zona livre de Berlim, e já chegou ao seu 77.º caderno, o que, sem dúvida, é um verdadeiro, recorde, se pensarmos que, durante esta época, houve alí ponte aérea, bloqueio, inverno duro, fome e ameaças de tôdas as espécies. "O Mês" é crônica viva dêstes acontecimentos, e ainda de muitos outros.

"O Mês" é uma revista internacional para polítics e vida espiritual que deseja servir como fôro da livre discussão, abrigando o maior número possível de vozes da Europa, América e de tôdas as partes do mundo. Eis porque as idéias impressas nestas colunas nem sempre coincidem com as idéias da redação".

Os editores da revista são Melvin J. Laski e Hellmut Jaesrich, que, durante sete anos difíceis, nunca se deixaram vencer, combatendo na primeira fila o inimigo que se instalou na zona soviética da cidade, enganando o mundo com uma chamada "democracia popular". "O Mês" é verdadeira vanguarda de uma luta sem trégua.

Eis alguns dos colaboradores dos últimos cadernos: Ray Bradbury, F. R. Allemann, Arthur Koestler, Herberth Luethy, Karl Hofer, Malcom Cowley, Richard Wright, Peter Schmid, George F. Kennan.

A parte crítica e informativa da revista está entre as melhores da Europa.

ENCOUNTER

"ENCONTRO" é a revista mensal do "Congresso" editada em língua inglêsa, em Londres, pela Casa "Martin Secker & Warburg, Ltda". Seus redatores são Stephen Spender e Irving Kristol.

O nome de Spender dispensa qualquer outra recomendação. Êle soube, realmente, fazer dessa revista uma tribuna, onde se encontra o que há de melhor no espaço espiritual da língua inglêsa. Além de escritores britânicos, colaboram vários americanos, alemães, franceses, indianos, como também escritores dos países atualmente ocupados pela Rússia. Entre êstes Czeslav Milosz e Mircea Eliade.

Até agora, já foram publicados quatro volumes de "Encounter", cada um contendo 12 cadernos de mais ou menos cem páginas. Entre os colaboradores, que são muitos, destacaremos alguns: W. H. Auden, Francis King, Hilary Corke, Albert Dasnoy, F. N. Souza, Michael Kitson.

Quase em todo caderno há reproduções artísticas, que elevam o valor da publicação.

FORVM

UMA das mais novas publicações do "Congresso" é a revista (mensal) vienense "Foro" que recentemente publicou o primeiro número de seu segundo ano. Em tão pouco tempo, a revista soube transformar-se numa das mais vivas e mais interessantes publicações de língua alemã, honrando a literatura austríaca, que já deu à cultura mundial nomes como Hugo von Hoffmansthal, Arthur Schnitzler e Georg Trakl.

A publicação é dirigida por uma "equipe" composta de Friedrich Abendroth, Felix Hubalek, Alexander Lernet Holenia e Friedrich Torberg. Os dois últimos, nomes de maior significação na literatura contemporânea de seu país, são autores de muitas obras já traduzidas em várias línguas.

A vivacidade e o espírito crítico desta publicação, recordam a revista editada (e escrita) pelo grande panfletário e poeta Karl Kraus — "A Tocha". Não temos dúvida em afirmar que "Forum" é a mais importante contribuição de apósguerra na imprensa da Austria e da Europa Central.

Vale a pena destacar a seção "Pró & Contra", onde dois escritores debatem mensalmente um problema, tomando posição favorável e desfavorável, desenvolvendo seus argumentos na mais perfeita liberdade. Além desta valiosa contribuição, há ainda uma seção inteiramente escrita pelos leitores e várias outras seções de arte, música e literatura. A parte gráfica (ilustrações e caricaturas) é das mais notáveis.

LIBERTÀ DELLA CULTURA

"LIBERDADE DE CULTURA" é, apenas, um "boletim da "Associação Italiana pela Liberdade da Cultura", mas nem por isso deixa de ser uma revista boa e útil. O redator responsável desta publicação, editada em Roma, é Vittório Libera. Nas páginas do boletim encontramos não somente nomes de autores italianos (Ignázio Silone, Guido Piovene, Lionello Venturi), mas também contribuições de autores estrangeiros, inclusive Albert Camus.

Há algumas seções, entre as quais "Testemunhos do nosso tempo", "Crônica da Liberdade da Cultura", "Informações dos Círculos locais de Cultura", "Noticiário sôbre o Movimento da Liberdade da Cultura", que permitem tanto ao leitor estrangeiro como ao italiano uma completa visão de tôdas as atividades desempenhadas na Península.

MANIFESTO AOS HOMENS LIVRES

1. Consideramos como uma evidente verdade e fato de que a liberdade de opinião é um dos direitos inalienáveis do homem.

2. A liberdade de opinião é, antes de tudo, a liberdade para cada um de formar uma opinião e de exprimi-la, mesmo se esta opinião não está de acôrdo com aquela dos governantes. O homem que não tem o direito de dizer "não" é um escravo.

3. Paz e liberdade são inseparáveis. Em tôdas as partes, sob todos os regimes, a grande maioria do povo teme a guerra e a condena. O perigo de guerra aumenta desde o instante em que um govêrno suprime as instituições representativas e rouba à maioria os meios que esta tem para poder impor sua vontade de paz.

A paz será salvaguardada:

Se cada govêrno submeter seus atos ao contrôle popular;

Se cada govêrno se comprometer a submeter a uma autoridade internacional os conflitos que supõe um risco de guerra;

Se cada govêrno se comprometer a respeitar as decisões desta autoridade internacional.

4. Os responsáveis da atual ameaça de guerra são os governos que, ao mesmo tempo que falam de paz, negam-se a reconhecer o contrôle popular e a autoridade internacional. A história nos ensina que todos os "slogans" são bons, inclusive aquêle de paz, para quem quer preparar a guerra. Certas "cruzadas pela paz", que não são confirmadas por nenhuma ação real em favor da manutenção da paz, não são outra coisa senão moedas falsas. Enquanto êstes métodos são empregados, não há segurança para os homens, nem segurança material, nem equilíbrio moral.

5. A natureza mesma da liberdade obriga a respeitar a diversidade das opiniões. Mas o princípio de tolerância não implica lògicamente no respeito da intolerância.

6. Nenhuma doutrina política ou econômica poderá pretender determinar exclusivamente o sentido da liberdade. As doutrinas e as ideologias julgam-se pelo grau de liberdade que outorgam realmente ao indivíduo.

Assim, nenhuma raça, nenhuma nação, nenhuma classe, nenhuma religião poderá pretender o direito exclusivo de representar a liberdade, e menos ainda de negá-la a outros grupos e a outras crenças, em nome de um fim qualquer que seja.

7. Em período de crise, aplicam-se à liberdade restrições em nome do interêsse geral, bem ou mal concebido. Acreditamos que é essencial que tais restrições sejam limitadas a alguns domínios claramente definidos. Expedientes temporais, sacrifícios que a comunidade se impõe, devem permanecer submetidos à livre crítica e ao contrôle popular. Sòmente nestas condições se evitará que as restrições excepcionais da liberdade se degenerem em tirania permanente.

8. Nos estados totalitários, as reduções da liberdade já não são apresentadas como sacrifícios impostos ao povo. Ao contrário, são exaltadas como triunfo do "progresso" e como o "apogeu" de uma nova civilização. De direito e de fato os regimes totalitários significam a morte dos direitos fundamentais do indivíduo e das aspirações essenciais da humanidade.

9. Não haverá estabilidade no mundo enquanto a humanidade se encontrar dividida entre os que possuem liberdade e aqueles que a perderam. A defesa das liberdades existentes, a reconquista das liberdades perdidas, o reconhecimento das liberdades novas, são um único e só combate.

10. Consideramos o perigo representado pelos regimes totalitários tanto mais grave porquanto dispõem de meios de coação que superam infinitamente aquêles aos quais recorreram os despotismos do passado. O cidadão do estado totalitário está obrigado não sòmente a obedecer às leis, mas também a conformar cada um de seus atos e de seus pensamentos a um modêlo prescrito. Assim, a fórmula clássica da "tirania negativa" cede o passo a uma tirania positiva" que persegue e condena em virtude de acusações vagas e indeterminadas, como por exemplo aquelas segundo as quais os cidadãos são "inimigos do povo" ou "elementos perigosos".

11. Consideramos que a teoria e a prática dos estados totalitários constituem a maior ameaça que a humanidade sofreu durante sua história.

12. A indiferença e a neutralidade frente a uma ameaça equivalem a uma traição dos valores humanos essenciais e a uma abdicação do espírito livre. O destino da humanidade, durante gerações, poderá depender da resposta que demos a êste desafio

13. A defesa da liberdade, a defesa do espírito, exigem de nós soluções novas e construtivas para os problemas de nosso tempo.

14. Dirigimos êste manifesto àqueles que estão decididos a restaurar, a salvar, a ampliar as liberdades que representam o valor da vida.

BERLIM, JUNHO DE 1950

Algumas das 118 assinaturas:

Germán Arciniegas, Colômbia; A. J. Borgese, Estados Unidos; Rudolf Brunngraber, Áustria; Margaret Buber-Neumann, Alemanha; James Burnham, Estados Unidos; Josef Czapski, Polônia; Werner Egk, Alemanha; James T. Farrell, Estados Unidos; Hermann Kesten, Estados Unidos; Arthur Koestler, Grã Bretanha; Karel Kupka, Tchecoslováquia; Suzanne Labin, França; Melvin J. Lasky, Estados Unidos; Ellinor Lipper, Suiça; Franco Lombardi, Itália; Kesha Malik, Índia; Claude Mauriac, França; Boris Nicolajewski, Rússia; Alberto de Onaindia, Espanha; Hans Oprecht, Suiça; Rudolf Pechel, Alemanha; André Philip, França; Guido Piovene, Itália; Theodor Plivier, Alemanha; Charles Plisnier, Bélgica; Herbert Read, Grã Bretanha; Wilhelm Roepke, Suiça; Jules Romains, França; Rémy Roure, França; David Rousset, França; Hans Salomon Schwarz, Rússia; Bonaventure Tecchi, Itália; Hans Thirring, Áustria; H. R. Trevor-Roper, Grã Bretanha; Alfred Weber, Alemanha.

Atividades do "Congresso Pela Liberdade da Cultura"

Em Berlim nasce um órgão de cultura — O que é o "Manifesto aos homens livres" — Grandes nomes entre os presidentes de honra e os membros do Comitê Executivo — François Bondy e Julian Gorkin, dois motores — Defendendo a liberdade na América Latina — Conferências sôbre Ernst Reuther — Liberdade da cultura na Ásia — Stephen Spender fala em Upsala e Arciniegas viaja —

Reportagem de STEFAN BACIU

DURANTE a última semana do mês de junho de 1950 reuniram-se na zona livre de Berlim 118 escritores, artistas, jornalistas, intelectuais e lutadores que, após vários dias de discussão e debates, decidiram fundar uma organização chamada "Congresso pela Liberdade da Cultura". Vinte e um países de todo mundo encontravam-se aí representados, e os participantes da reunião não se limitaram apenas a afirmar que as liberdades representam o valor da vida, mas começaram a buscar meios práticos para ajudar a todos aqueles que lutavam em prol destas liberdades ameaçadas.

Desta maneira fundou-se a maior organização antitotalitária dos nossos dias, e parece simbólico o fato de que, além dos intelectuais alí reunidos, encontravam-se na sala berlinense estudantes e escritores (anônimos) vindos clandestinamente da zona russa, homens e mulheres de convicções políticas e religiosas diferentes, que decidiram trabalhar de mãos dadas, para salvar o mundo da maior das ameaças que êste sofreu até hoje.

O "Manifesto aos Homens Livres" votado por unanimidade é um documento que podemos chamar de histórico. Nesta página transcrevemos, pela primeira vez no Brasil, seu texto na íntegra. Assim nasceu uma organização antiburocrática, sempre pronta a combater todo e qualquer atentado contra as liberdades e a cultura.

Organização

Foram eleitos vários presidentes de honra do "Congresso". Entre êstes o grande Benedetto Croce, que ainda estava vivo, e trabalhava sem cansaço, John Dewey, Salvador de Madariaga, Jacques Maritain, Bertrand Russel e Karl Jaspers.

O pensador e ensaísta Denis de Rougemont foi eleito como presidente, enquanto Nicolas Nabokov era eleito secretário geral. No Comitê Executivo encontramos, entre outros, os seguintes nomes: Sidney Hook, Ignazio Silone, David Rousset, Carlo Schmid, Stephen Spender, Nicola Chiaromonte: todos, nomes dos mais destacados.

Ao lado desta brilhante equipe, encontramos outros nomes valiosos: François Bondy é o diretor das publicações, Julian Gorkin, o conhecido escritor e político espanhol que ora vive desterrado em Paris, é encarregado das relações com a América Latina, e dirige uma das melhores revistas da organização.

Sempre em atividade

Várias reuniões de importância continental já foram organizadas pelo "Congresso", entre estas a "Obra do Século XX" e outra, não menos interessante, sob o tema "Ciência e Liberdade", que se realizou em Hamburgo, e da qual participaram cientistas de renome mundial, como Georg Fr. Nicolai, Samuel Allison, E. N. da C. Andrade, Friedrich Becker, Alfred Kuehn, Teiso Esaki, Alexander Weissberg Cybulski (autor do livro "O Acusado") e muitos outros. As discussões desta reunião saíram, aliás, em língua inglesa, no livro "Science and Freedom", editado em Londres neste ano.

Mas não é sòmente isto. Não se trata apenas das reuniões de éco universal que o "Congresso pela Liberdade da Cultura" está organizando. Uma atividade ininterrupta e bem organizada está-se desenvolvendo em quase todos os países livres, dela participando todos aquêles que se não deixam enganar pela mentira da "paz" organizada em Moscou.

Aquilo que nenhum govêrno e nenhum partido político conseguiram, foi feito pelo "Congresso", que mantém alerta a opinião pública e os intelectuais, exclusivamente por meio de reuniões, conferências, manifestações literárias, artísticas e culturais, publicações e livros, que hoje, quase cinco anos após a reunião de Berlim, constituem uma vasta e bem organizada rêde.

Vale a pena citar, em poucas palavras, algumas das mais recentes atividades do "Congresso".

Na América Latina

Nos países onde existem governos ditatoriais, a cultura é mais ameaçada do que em qualquer parte do mundo. Eis porque o "Congresso" resolveu organizar comitês nacionais, não sòmente nos países democráticos da América Latina (Chile, Uruguai, México, Costa Rica), mas também naqueles onde a liberdade se encontra ameaçada pela ditadura. E, êste, um fato de primordial importância.

No Uruguai, fazem parte do Congresso nomes como aquêles de Emílio Frugoni, Américo Ghioldi (exilado argentino) Roberto Ibañez e Emílio Oribe. Em Cuba encontramos entre os dirigentes os nomes de Jorge Mañach, Pastor del Rio e Miguel Angel Carbonell; em Costa Rica, Abelardo Bonilla, Carlos Salazar Hellera, Manuel Segura; na Nicarágua, figuram na lista nomes dos mais brilhantes: Pablo Antonio Cuadra, Hernan Robleto, Carlos Martines Rivas, Ernesto Cardenal, enquanto em Honduras encontramos os escritores Carlos Izaguirre, Mirta Rinza, Samuel Salgado, Eliseo Perez Cadalso e Eufemiano Claros.

Em Berlim

Um dos maiores animadores do "Congresso" foi o burgomestre da zona livre de Berlim, Ernst Reuter, cuja morte deixou um claro nas fileiras dos combatentes pela liberdade da cultura, que até agora, não pôde ser preenchido. O "Congresso" organizou um ciclo de conferências dedicadas à memória do grande lutador, que, simbòlicamente, se realizam no anfiteatro da "Universidade Livre" daquela cidade. Até agora, falou o ex-premier inglês Clement Attlee, e no fim dêste mês deverá pronunciar a segunda conferência Richard Loewenthal, redator de política internacional do "Observer" londrino.

As conferências são patrocinadas pelo presidente da República Federal Alemã, Theodor Heuss, e os próximos oradores serão Arthur Koesler, Ignazio Siolone, Raymond Aron, Paul Henri Spaak, Herbert Morrison e outros. A maior parte das conferências será repetida em Hamburgo, igualmente sob o patrocínio do "Congresso". Tôdas elas serão reunidas num volume, que deevrá aparecer no fim dêste ano.

A liberdade da cultura na Ásia

Nos meados do mês de fevereiro passado inaugurou-se no edifício da Prefeitura de Rangoon (Birmânia) a "Conferência sôbre a Liberdade da Cultura na Ásia", organizada pelo "Congresso", em estreita colaboração com a "Sociedade Birmana para o Desenvolvimento dos Ideais Democráticos". Mais de mil intelectuais e escritores tomaram parte nos debates, sendo os mais destacados oradores os seguintes: Tadkir Alisjabhana, escritor da Indonésia, Minoo Masani, jornalista e diplomata hindu A. K. Brohi, ex-ministro do Paquistão U Chan Htoon, juiz da Suprema Côrte de Birmânia, e vários outros.

Durante alguns dias, os intelectuais asiáticos anticomunistas discutiram seus problemas, fazendo sugestões e perguntas, para encontrar o melhor caminho para combater as doutrinas totalitárias e preservar os direitos fundamentais da liberdade humana. O "Observer" do dia 20 de fevereiro, publicou interessante comentário sôbre a reunião, assinado por Philip Deane.

Atividades na Itália

Vários "Círculos de Cultura" aderiram ultimamente ao "Congresso", e desempenham viva atividade. O boletim italiano do "Congresso" presta com regularidade contas destes trabalhos, dos quais nos limitaremos a citar alguns dos mais recentes, apenas para dar uma idéia do que se está passando na Itália.

Em Roma foi organizada uma série de conferências sôbre a "Obra de Arte". Falaram os críticos Lionello Venturi e Calógero, o poeta Ungaretti, Ignazio Silone, — como hóspedes — Jean Cassou e Herbert Read.

Em Bolonha, foram organizadas conferências sôbre a política exterior dos vários países europeus; em Aquila, falou-se sôbre "O homem e a máquina" e "O cubismo e a arquitetura contemporânea", enquanto na cidade de Foggia examinaram-se os problemas da proteção do patrimônio artístico, arqueológico e histórico daquela província.

Foram inauguradas várias bibliotecas em Brescia, Ravenna, Carrara, Mantua e Corigliano Calabro, onde os leitores encontram obras selecionadas sôbre os mais diversos assuntos: política, sociologia, arte, história, literatura e ciência. Tudo isto foi realizado a partir do primeiro de janeiro dêste ano!

Na Suécia

Durante êste mês, o poeta Stephen Spender deverá pronunciar algumas conferências na Universidade de Upsala e sua visita deverá coincidir com a primeira reunião da seção de Goeteborg, tradicional cidade de cultura nórdica.

O comitê sueco do "Congresso pela Liberdade da Cultura" é presidido pelo professor Ingemar Hedenius, dêle fazendo parte os seguintes membros: Karis Wistrand, membro do Parlamento, Victor Petren, da Suprema Côrte de Justiça e dois professores da Universidade de Estocolmo.

Recentemente, o comitê sueco protestou contra uma visita oficial, que vários membros da Câmara fizeram na URSS. "Não convém a um pequeno país enviar representantes oficiais na URSS, enquanto êste, dez anos após o fim da guerra, continua oprimindo inúmeros povos da Europa e mantém na prisão o diplomata sueco Raoul Wallenberg", dizia o protesto.

German Arciniegas no Chile e Uruguai

"Entre a liberdade e o mêdo" é um dos melhores livros que últimamente se publicaram sôbre os problemas da América Latina; seu autor, o escritor colombiano German Arciniegas, que ora vive no destêrro, nos Estados Unidos, foi recentemente convidado pelas seções do "Congresso" de Chile e Uruguai, para pronunciar uma série de conferências.

As salas onde tiveram lugar as manifestações ficaram repletas, e Arciniegas teve que repetir várias palestras. Em Santiago falou sôbre "A liberdade de pensamento no mundo atual", e fêz cinco palestras na Universidade, viajando depois para Valparaiso, onde falou frente a um auditório de estudantes.

Em Montevidéu, German Arciniegas discursou sôbre a "América Latina entre a liberdade e o mêdo", "Os deveres do escritor no mundo moderno" e "Américo Vespucci". Durante sua presença na capital uruguaia, participou também de uma grande reunião contra a agressão que acabava de sofrer a república de Costa Rica.

Panorama

DE Rubem Braga acaba de sair, em edição da Livraria José Olympio, "A Borboleta Amarela", reunião de crônicas da qual fôra lançada, anteriormente, uma tiragem de luxo.

Embora destinadas, pelo seu próprio signo circunstancial, às páginas dos jornais, o fato é que essas crônicas, quando reunidas, como agora ocorre, formam um compacto bloco literário com tôdas as características de uma superação ao plano efêmero que as motivou.

Com o seu estilo poético e malicioso a comentar e reconstituir flagrantes da vida cotidiana, Rubem Braga apresenta, em "A Borboreta Amarela", um dos seus melhores livros, ao mesmo tempo que se inscreve entre os autores de maior relêvo no ano literário que se inicia.

EM edição da Livraria São José, saiu "Mafuá do Malungo". Lançado anteriormente em tiragem limitada, êsse volume reune a poesia de circunstância que o autor escreveu sob o signo da amizade e da cortesia, tais como retratos de amigos, dedicatórias, etc.

E à sombra da gentileza e da estima pessoal, Manuel Bandeira oferece mais um admirável testemunho de sua marca de grande poeta.

"A VÉSPERA de Deus", é o título do romance de Alceu Marinho Rego, lançado pela Livraria José Olympio. Nesse livro, o autor focaliza uma geração mergulhada em seus conflitos políticos e sentimentais.

EM "Bernanos e o problema do romancista católico", Raymundo Souza Dantas — cujo nome de há muito se firmou como um dos melhores ficcionistas jovens do país — se afirma como ensaísta, num trabalho que estuda os problemas da criação artística num romancista iluminado pela Fé. Edição do Serviço de Documentação do Ministério da Educação.

SEM TITULO

... início de uma era
de decadência dos povos.

....

O avião desce devagar,
E os meus ossos sentem frio.

O rio descendo o seu leito,
Chorava de nostalgia.

E o pequeno iate navegava,
Chorando, o seu canto de
[agonia.

AUREO NONATO

Inexperiência malenkoviana

A SEÇÃO de "Literatura", da "Imprensa Popular", noticiou que está em circulação a "Antologia Poética" de Vinicius de Morais, dizendo que o livro foi editado por José Olimpio e que o poeta está servindo no consulado brasileiro, em Milão.

Engano. O livro foi publicado pela Editora "A Noite" e Vinicius está em Paris. Ao que tudo indica, torna-se necessária uma intervenção oficial comunista na seção literária do seu jornal que está sendo feita com uma "inexperiência" tipicamente malenkoviana.

QUINOTE APARECE NO "COSTA FERRAZ" COM REAIS POSSIBILIDADES DE VITÓRIA

ABAFOU O "STUD" VERDE E PRÊTO, NOS PAREOS DOS NOVOS — Depois da fácil vitória de Biamelem no clássico "Inaugural", o "stud" Verde e Prêto voltou a obter novo triunfo, por intermédio do potrinho Blast. O filho de Nilgiris, como sua irmã, venceu com muita facilidade, embora não tenha assinalado tempo dos melhores.

Abafou completamente o "stud" da jaqueta verde e prêto, que conseguiu duas vitórias nos páreos dos novos, uma das quais na prova clássica da abertura da temporada oficial do Jockey Club Brasileiro para 1955.

Na foto, vemos o potrinho Blast, quando transpunha o espelho de chegada, contido pelo jóquei Emilio Castillo.

NOSSAS INDICAÇÕES

LAFOGATA	DINDYMON	CURIA
ALVITRADOR	JONSION	SILVESTRE
BANGKOK	CAMBORIU'	BOLD BOY
HILO-DEORO	JONFLOR	QUEFIR
HUSA	ENCHANTED	SUELY
CADILHO	ACHROYAL	QUIMPER
DE CALDAS	YAMOUR	QUIVER
HOLLANDS	JONZUL	BALANNÇA

A pensionista de Ernani de Freitas trabalhou e aprontou em ótimas condições — Quiver será uma "faixa" valiosa — A veloz Yamour vai estrear na Gávea trazendo três vitórias de Cidade Jardim — De Caldas volta "tinindo" e já mediu fôrças até com as estrangeiras

SERA' realizado, na tarde tarde de amanhã, o Clássico "Costa Ferraz", destinado a potrancas nacionais de três anos, na distância de 1.000 metros e com dotação de Cr$ 120 mil. O campo da carreira está bastante homogêneo, tornando difícil a tarefa de destacar qualquer concorrente.

Entretanto, a égua Quinote, aparece com reais possibilidades, pois, sendo bastante ligeira e colocada na linha 1, poderá tomar a ponta, logo após o pique de partida, e não mais se entregar.

MELHOR TRABALHO

Na manhã de segunda-feira, a defensora da jaqueta do "stud" Paula Machado trabalhou a distância da prova, marcando 62" para os 1.000 metros. A filha do Formasterus tem mesmo a melhor marca cronométrica, capacitando-se, desta forma, como uma das principais concorrentes ao Clássico "Costa Ferraz".

Além disto, a pensionista de Ernani de Freitas terá em Quiver uma "faixa" das mais úteis, pois anda muito bem e sairá, na prova, ao seu lado, uma vez que foi sorteada na linha 3.

A VELOZ YAMOUR

Nessa prova, deverá estrear a potranca Yamour, defensora do "stud" Seabra, radicada em Cidade Jardim. Essa filha de Royal Forest está sendo encarada como forte competidor, pois já conseguiu três vitórias, em Cidade Jardim, competindo em tiros curtos. E' uma "bala" a pensionista de Cesar Covarrubias.

Para dirigi-la, os titulares do "stud" Seabra convidaram o bridão Roberto Olguim, nas mãos do qual venceu as três provas em Cidade Jardim. Com essa direção a filha de Royal Forest se dá muito bem, pois é uma eguinha muito franzina e difícil de ser dirigida.

"TININDO"

Uma forte concorrente, nos 1.000 metros do "Costa Ferraz", é, sem favor algum a veloz De Caldas. Em sua última apresentação, atuando contra competidoras estrangeiras, a pensionista de Carlos do Carmo Cabral conseguiu fácil triunfo, assinalando 58" 2/5 para o quilômetro na pista de grama leve.

Está "tinindo" a filha de Miragaio, apesar de não se ter empregado nos exercícios para êste compromisso, pois seus responsáveis acharam melhor não sacrificá-la em trabalho, a fim de que sua produção seja cem por cento, na prova central de amanhã.

Cr$ 109.782,00

Esta é a importância do Bolo de 7 (sete) pontos, ficado da corrida de domingo último, e que será adicionada, ao movimento do bolo de 7 (sete) pontos, da corrida do dia 13 do corrente.

Fatos & Curiosidades

NASCIMENTOS DE 1953 — V

CONTINUANDO com a apresentação dos produtos nascidos em 1953, nos haras brasileiros, damos agora a relação pertencente ao Haras Santa Anita, situado em Bananal (São Paulo) e de propriedade dos criadores Carlos Telles da Rocha Faria e Carlos Gilberto da Rocha Faria.

m — Malvis (Erebus e Namouna, por Denbigh)
m — Mocan (Erebus e Prima Donna, por Marón)
f — Myrtis (Erebus e Egle, por Leonés)
f — Malga (Erebus e Fenícia, por Caboclo)
f — Milsa (Erebus e Janet, por Trigo)
f — Meduse (Erebus e Mareta, por Pike Barn)
f — Matinée (Erebus e Miss Bun, por Lambert Simnel)
m — Mastareu (Nimrod e Fair Lady, por Maritain)
m — Marnel (Nimrod e Jamundá, por Enigma)
m — Magarim (Nimrod e Malfa, por Ortello)
m — Matapá (Nimrod e Panozee, por Panorama)
m — Mecenas (Nimrod e Puritana, por High Table)
f — Mariska (Nimrod e Câmera, por Cameronian)
m — Manet (Normanton e Boasinha, por Luminar)
m — Marduk (Normanton e Touraya, por Tourbillon)
f — Martynia (Normanton e Cabaña, por Haricot)
f — Myrsina (Normanton e Chevrette, por Embrujo)
f — Mamba (Normanton e Florena, por Maritain)
f — Mafia (Normanton e Pomaré, por Foxglove)
m — Molière (Romney e Estônia, por Sunset)
m — Mangaz (Romney e Ina, por Pizarro)
m — Murano (Romney e Kiss, por Hunter's Moon)
f — Melita (Romney e Argeliana, por Mazarino)
f — Mirgan (Romney e Breakspear, por The Phoenix)
f — Marga (Romney e Cicuta, por Fox Cub)
m — Mabiú (Hidalgo e Elide, por Black Toni)
f — Mecia (Hidalgo e Cappelino, por Donatello II)
f — Malina (Hidalgo e Princess, por Socorro!)
f — Mabu (Hidalgo e Sorellina, por Dante)
f — Marabá (Hidalgo e Winter Fruit, por The Winter King)
m — Malim (Goyo e Pontevedra, por British Empire)

Ao todo, somam 31 produtos, sendo 14 machos e 17 do sexo feminino.

Dividindo-se pelos diversos reprodutores do haras, Erebus destaca-se com 7 descendentes, vindo em segundo empatados, Nimrod, Normanton e Romney, com 6, e depois Hidalgo, com 5 e Goyo, com apenas 1. Cumpre esclarecer que Goyo não serve nesse estabelecimento de criação, tendo sido a reprodutora Pontevedra adquirida cheia pelo referido garanhão.

Além dos acima relacionados, vamos divulgar mais três cujas reprodutoras foram cobertas no haras e, posteriormente, vendidas para o Haras Ipaú (São Paulo), onde deram as respectivas crias:

m — Mike (Normanton e Baraja, por Ruler)
m — Royal Kid (Normanton e Cayena, por Luminar)
f — Lady Christina (Normanton e Bright Star, por Flag of Truce)

JOSÉ COSTA

MANDI, DISPARADO



MANDI, que vinha de péssima atuação nas mãos de Leighton, venceu ontem disparado, demonstrando, assim, que, mesmo tendo sofrido o contratempo que o bridão chileno diz ter sofrido, deveria ter chegado mais próximo.

Na entrada da reta, o pilotado do hábil aprendiz Benedito Marinho já trazia a corrida ganha, braceando ao lado do ponteiro Majuelo. No espêlho, Mandi trazia mais de três corpos, a puro galope, na frente de seus adversários.

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 50.000,00 — Às 14,30 HORAS

		Kg	Ct	
1—1	Dindymon, J. Tinoco ..	54	20	Se fôr na areia, é competidora
"	Dodeca, A. Reis	54	20	Tem grandes possibilidades no páreo
2—2	Guria, E. Castillo	54	30	Anda muito bem. Competidora
3	Evening Star, A. Britto .	50	50	Virou o fio. Não nos agrada
3—4	Capitanea, L. Lins	56	40	Anda bem. Como azar, serve
5	Lafogata, B. Marinho ..	58	60	Vem de vitória e pode bisar
4—6	Carambola, U. Cunha ..	52	30	Na areia não corre nada
7	Ortita, O. Ullôa	54	30	Outra que corre pouco na areia

2.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 50.000,00 — Às 14,55 HORAS

		Kg	Ct	
1—1	Alvitrador, B. Marinho .	56	50	Vem de vitória fácil
"	Kaesong, E. Castillo ...	60	30	Reforça o número de Alvitrador
2—2	Silvestre, F. Irigoyen ..	54	20	Vem de parado. Anda muito bem
3	El Guapo, A. Cardoso ..	54	40	Como um azar viável serve
3—4	Grey Boy, A. Nahid	56	50	Grande retrospecto
5	Soluvel, A. Rosa	54	40	Só como surprêsa
4—6	Atrasado, J. Marinho ...	54	50	Vem de ganhar um páreo esquisito
	Jonsion, A. Portilho ...	60	30	Anda tinindo

3.º PAREO — 800 METROS — Cr$ 60.000,00 — Às 15,20 HORAS

		Kg	Ct	
1—1	Bangkok, D. P. Silva ..	54	20	Fôrça do páreo
2	Camboriu, A. Rosa	54	40	Tem bons trabalhos
2—3	Crusador, L. Lins	54	30	Entrou 5.º no 1.º clássico do ano
4	Oros, O. Castro	54	50	Fechou a raia, domingo
3—5	Bold Boy, R. Martins ..	54	20	Dizem ser melhor que Blast
6	Ibaiti, J. Baffica	54	40	Estreante, com bons exercícios
4—7	Arrelique, O. Fernandes	54	50	Estréia com trabalhos sofríveis
8	Meridiano, F. Irigoyen .	54	40	Estreante. Fracos trabalhos

4.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 65.000,00 — Às 15,45 HORAS

		Kg	Ct	
1—1	Jonflôr, E. Castillo	55	30	Anda tinindo. Pode ganhar
2—2	Tejo, J. Tinoco	55	30	Um dos azares do páreo
3	Minelbo, P. Tavares ...	55	50	Vem de boa colocação. Competidor
3—4	Quefir, O. Ullôa	55	40	Outro que vem de boa carreira
5	Amador, A. Araújo	55	30	Vem de bonita vitória
4—6	Hilo-Deoro, U. Cunha ..	55	30	Volta muito bem
7	Hariali, A. Rosa	55	50	Para quem gosta de "poule" alta...

5.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 65.000,00 — Às 16,10 HORAS

		Kg	Ct	
1—1	Enchanted, F. Irigoyen .	55	20	Vem de vitória. Pode repetir
2	Husa, L. Lins	55	30	A distância agrada
2—3	Penosa, A. Araújo	57	40	Volta bem. Pode surpreender
4	Geraldy, E. Cardoso ...	55	40	Vem de último. Não nos agrada
3—5	Quand, O. Ullôa	55	30	Grandes possibilidades
6	Giarola, B. Marinho ...	55	40	Na molhada, tem chance
"	Habilla, J. Graça	55	40	Para quem gosta de "poule" alta...
4—7	Cholita, D. P. Silva	55	40	Não agrada
8	Suely, U. Cunha	55	30	Grande competidora
"	Sarça, E. Castillo	55	30	Reforça o número de Suely

6.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 60.000,00 — Às 16,40 (Betting)

		Kg	Ct	
1—1	Quimper, R. Filho	55	30	Fôrça do páreo
2	Romanelo, L. Mesaros	55	40	Não nos agrada
2—3	Cadilho, D. Silva	55	20	Grande competidor
4	Bomarsol, O. Fernandes	55	50	Não gostamos
5	Hibernal, J. Baffica ..	55	60	Não deve ser cogitado
3—6	Salazar, L. Lins	55	80	Só como grande surprêsa
7	S.O.S., A. Neri	55	100	Estreante. Não gostamos
8	Sal Amargo *, P. Coelho	55	40	Seu retrospecto não o recomenda
4—9	Sana, J. Martins	55	30	Vem de boas corridas
10	Achoyal, F. Irigoyen ..	55	30	Levam muita fé
"	Fragonard, R. Olguin ..	55	20	Reforça o número de Achroyal

* ex-Ijalo.

7.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 120.000,00 — Às 17,10 (Betting)

		Kg	Ct	
1—1	De Caldas, E. Castillo .	55	30	Grande competidora
2	Princesse, L. Lins	55	40	Reaparece em grande forma
2—3	Yamour, R. Olguin	55	20	Pode ganhar
4	Ksarina, A. Araújo	55	30	Bom, na raia sêca
3—5	Mistinguette, D. P. Silva	55	50	Ligeira, mas fraquinha
6	Quiver, U. Cunha	55	40	Vem de boas atuações
"	Quinote, O. Ullôa	55	40	Reforça o número de Quiver
4—7	Safira, J. Martins	55	60	Volta bem
8	Jondeci, B. Marinho	55	40	Não nos agrada
"	Queenie, R. Urbina	55	60	Não nos parece ter chance

8.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 60.000,00 — Às 17,40 (Betting)

		Kg	Ct	
1—1	Hollands, B. Marinho ..	56	20	Fôrça do páreo
2—2	Rosada, E. Castillo	56	30	Reaparece bem
2—3	Rosada, U. Cunha	56	30	Pode surpreender
4	Serra Branca, O. Macedo	56	40	Não acreditamos
5	Ercia, F. Irigoyen	56	40	Pode repetir
3—6	Jonzul, D. Moreira	56	30	Reaparece tinindo. Competidora
7	Sornette, R. Urbina	56	40	Boa "poule"
8	Glorialba, J. Tinoco ...	56	60	Não nos agrada em nada
4—9	Candongas, A. Reis	56	50	Boa "poule" para os azaristas
10	Caçunungs, N/C	56	40	Não será apresentada
"	Guamará, L. Lins	56	40	Na raia molhada, pode pipocar

LIVRO DO MÊS S. A.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 31 de janeiro de 1955

Aos trinta e um dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinquenta e cinco, às quinze horas, na sede social do Livro do Mês, S. A., à Rua Miguel Couto n.º 35, 6.º andar, nesta Capital, reuniu-se a totalidade dos acionistas conforme se verifica do Livro de Presença. Aberta a sessão pelo acionista e Diretor Presidente, senhor R. Castro R., solicitou aos presentes a designação de um presidente para a assembléia, tendo sido indicado o próprio senhor R. Castro R., que agradecendo, convidou para secretário o acionista senhor Joaquim Dias Rodrigues.

Assim constituída a Mesa, o senhor presidente declarou que a presente assembléia Geral Extraordinária fôra regularmente convocada conforme avisos publicados no "Diário Oficial" e na TRIBUNA DA IMPRENSA de 14, 15 e 17 do corrente de teor seguinte: "Livro do Mês, S. A. — Assembléia Geral Extraordinária — Convocação. — São convidados os senhores Acionistas desta sociedade a comparecer à assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social do Livro do Mês, S. A., à Rua Miguel Couto n.º 35, 6.º andar, nesta Capital, no dia 31 do corrente, às 15 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre o aumento do capital social de Cr$ 550.000,00 (quinhentos e cinquenta mil cruzeiros) para Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros). Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1955. (a.) Pela Diretoria, R. Castro R., Diretor Presidente". Em seguida, o senhor presidente solicitou ao secretário que procedesse a leitura da proposta da Diretoria e do respectivo parecer do Conselho Fiscal, documentos êsses concebidos nos seguintes têrmos:

"LIVRO DO MÊS, S. A.
PROPOSTA DA DIRETORIA

Srs. Acionistas:

1. A fim de atender aos interêsses sociais e a necessidade de incrementar os nossos negócios, vimos propor a VV. SS. o aumento do capital social de Cr$ 550.000,00 (quinhentos e cinquenta mil cruzeiros) para Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros).

2. Êsse aumento de capital, na importância de Cr$ 4.450.000,00 (quatro milhões, quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros), será realizado por meio de subscrição em dinheiro, integralizados 10% (dez por cento) no ato e o restante sujeito a chamadas da Diretoria.

3. Por outro lado, atendendo a conveniências da própria sociedade, sugerimos que as ações possam ser nominativas e ao portador, a critério dos seus titulares, entendendo-se que só poderão ter a forma ao portador as que já estiverem totalmente integralizadas.

4. Desta sorte, o artigo 5.º, dos Estatutos sociais, passaria a ter a seguinte redação:

"Artigo 5.º — O capital é de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), dividido em 5.000 (cinco mil) ações ordinárias do valor de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros), cada uma, podendo ser nominativas ou, uma vez integralizadas, ao portador, à opção do proprietário".

5. De acôrdo com o disposto no artigo 108, do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, a presente proposta será submetida ao Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1955.

Pela Diretoria.
(as.) R. Castro R.,
Diretor Presidente".

"LIVRO DO MÊS, S. A.
PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal do Livro do Mês, S. A., examinamos a proposta formulada pela Diretoria da sociedade, desta data, pela qual se justifica o aumento do capital social de Cr$ 550.000,00 (quinhentos e cinquenta mil cruzeiros) para Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), por meio de subscrição em dinheiro, bem como a modificação da forma das ações, que passarão a ser nominativas ou ao portador, declaramos que estamos de pleno acôrdo com a proposta apresentada por atender aos interêsses da sociedade.

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1955.

(as.) José Tarciso Morato
Orlando Foletini
Walter Fontanez Stort, Suplente".

Terminada a leitura dêsses documentos, o senhor presidente declarou que os senhores acionistas poderiam fazer sôbre a matéria as ponderações que desejassem e que também deveriam exercer" desde logo o direito de preferência que lhes assegura o artigo III do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, ou que abrissem mão dêsse direito a fim de que outros interessados pudessem subscrever o referido aumento. Os acionistas presentes, com exceção da Gráfica Editora Brasileira Ltda., declararam, cada um de sua vez, na sua totalidade, que não desejavam subscrever o referido aumento de capital, abrindo mão do seu direito de preferência. Com a palavra o representante da Gráfica Editora Brasileira Ltda., declarou que subscrevia a totalidade do aumento de capital, tudo, aliás, conforme boletim de subscrição em duplicata, devidamente assinado, que se encontrava sôbre a Mesa juntamente com o recibo do depósito em dinheiro da parcela integralizada neste ato. Êsse documento é do teor seguinte: "BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA — Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1955. — Cr$ 445.000,00 — Recebemos do Livro do Mês, S. A., em depósito, a importância de Cr$ 445.000,00 (quatrocentos e quarenta e cinco mil cruzeiros) que diz corresponder a 10% (dez por cento) do aumento do capital subscrito da referida Sociedade, representando a entrada do subscritor Gráfica Editora Brasileira Ltda. A referida quantia só será liberada mediante a publicação da certidão do Departamento Nacional da Indústria e Comércio referente ao assunto, nos têrmos dos decretos-leis números 2.627 e 5.956, respectivamente, de 26-9-40 e 1-11-1943. Para clareza, firmamos o present recibo em 2 (duas) vias de igual teor e forma, ambas seladas com Cr$ 21,50. Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1955. BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED (a.) Gerente e Contador — Ilegíveis". Novamente com a palavra o senhor Presidente, disse que, em virtude do aumento de capital que acabava de ser aprovado, o artigo 5.º, dos Estatutos sociais, passaria a ter a redação constante da proposta da Diretoria, que foi aprovada unânimemente. Finalmente, o senhor presidente solicitou ao secretário que passasse a ler os Estatutos sociais já contendo as alterações introduzidas, o que foi feito nos seguintes têrmos:

"ESTATUTOS DO LIVRO DO MÊS, S. A.

CAPITULO I
DA DENOMINAÇÃO, SEDE, FINS E DURAÇÃO

Artigo 1.º — Por transformação da antecessora SOCIEDADE "LIVRO DO MÊS LTDA.", fica constituída a sociedade LIVRO DO MÊS, S. A., que se regerá pelos presentes estatutos e pela legislação em viger concernente à matéria.

Artigo 2.º — A sociedade terá a sua sede e fôro na Capital Federal, com filial na Capital do Estado de São Paulo, podendo, no entanto, abrir ou fechar filiais, escritórios, agências, sucursais, depósitos e outras dependências onde convier à Diretoria, tanto no país como no estrangeiro.

Artigo 3.º — O objeto da sociedade é a edição, impressão, encadernação, fabricação, manufatura, importação, exportação, venda, o negócio de livros e publicações de natureza didática, científica, literária, artística e técnica, no Brasil e no exterior, bem como outras atividades, tudo nas diversas modalidades para as quais a legislação vigente não exige prévia autorização governamental, podendo a sociedade, para a realização dêsse objeto, participar de empreendimentos de terceiros, inclusive como sócia ou acionista.

Artigo 4.º — A duração da sociedade será por tempo indeterminado.

CAPITULO II
DO CAPITAL E DAS AÇÕES

Artigo 5.º — O capital é de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), dividido em 5.000 (cinco mil) ações ordinárias do valor de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros), cada uma, podendo ser nominativas ou, uma vez integralizadas, ao portador, à opção do proprietário.

Artigo 6.º — O capital poderá ser aumentado por deliberação da assembléia geral, mediante proposta da Diretoria e parecer do conselho fiscal.

§ único — No caso de aumento de capital, os acionistas terão preferência para a aquisição das novas ações n proporção das que possuirem.

Artigo 7.º — Os certificados das ações serão assinados por dois diretores.

Artigo 8.º — Cada ação dá direito a um voto nas deliberações da assembléia geral.

CAPITULO III
DA ADMINISTRAÇÃO

Artigo 9.º — A sociedade será administrada por uma diretoria composta de 3 (três) diretores, acionistas ou não, a saber: Diretor Presidente, Diretor Gerente e Diretor Secretário.

§ 1.º — O mandato da diretoria será de 5 (cinco) anos, podendo qualquer dos seus membros ser reeleito.

§ 2.º — Os diretores, antes de entrarem no exercício das suas funções, deverão fazer a caução de 5 (cinco) ações, a qual será levantada findo o mandato e após a aprovação de tôdas as contas de sua gestão, pela assembléia geral.

Artigo 10.º — Em caso de vaga, renúncia ou afastamento de qualquer diretor, os demais diretores designarão um acionista para exercer o cargo até a primeira assembléia geral ordinária, que deverá proceder a eleição para preenchimento da vaga.

Artigo 11.º — A remuneração dos diretores será fixada pela assembléia geral que os eleger.

Artigo 12.º — Compete à Diretoria:
a — Convocar as assembléias gerais, ordinárias e extraordinárias, propondo-lhes as medidas que julgar úteis aos interêsses da sociedade, inclusive a alteração dos presentes estatutos.
b — elaborar, anualmente, o relatório dos negócios da sociedade, bem como o balanço geral e a apuração dos lucros e perdas para conhecimento e apreciação da assembléia geral.
c — assinar, por intermédio de dois diretores, os certificados das ações da sociedade.
d — administrar e fiscalizar todos os negócios da sociedade, praticando para isso todos os atos necessários.

Artigo 13.º — Compete aos Diretores Presidente e Gerente, in solidum ou a cada um de per si:
a — representar a sociedade em juízo ou fora dêle, por si ou procuradores que constituir.
b — executar e fazer executar os presentes estatutos, bem como as deliberações da assembléia geral e da diretoria.
c — tomar conhecimento das operações sociais.
d — Assinar contratos, escrituras, cheques, duplicatas, endossos, depósitos e os demais documentos, que importem em responsabilidade para a sociedade.
e — abrir ou fechar filiais, nomeando os respectivos gerentes e destacando-lhes capital.
f — nomear, contratar, promover, e demitir funcionários e técnicos, estabelecendo condições de trabalho.

Artigo 14.º — Ao diretor secretário compete auxiliar os Diretores Presidente e Gerente na administração da sociedade, bem como ter sob a sua guarda e responsabilidade todos os livros sociais, praticando os demais atos inerentes às suas funções.

CAPITULO IV
DO CONSELHO FISCAL

Artigo 15.º — O Conselho Fiscal será composto de 3 (três) membros efetivos e 3 (três) suplentes, eleitos pelo prazo de 1 (um) ano, pela assembléia geral ordinária.

§ 1.º — Tanto os conselheiros como os suplentes poderão ser reeleitos.

§ 2.º — Os membros do Conselho Fiscal poderão ser acionistas ou não.

§ 3.º — A remuneração anual dos membros do Conselho Fiscal será fixada pela assembléia geral.

§ 4.º — Aos fiscais suplentes compete a substituição dos em exercício por ordem de eleição.

CAPITULO V
DA ASSEMBLÉIA GERAL

Artigo 16.º — A assembléia geral reunir-se-á, ordinàriamente, nos 4 (quatro) primeiros meses após a terminação do exercício social e, extraordinàriamente, sempre que os interêsses sociais o exigirem.

Artigo 17.º — A convocação da assembléia geral far-se-á pela imprensa, como manda a lei, e dela deverá constar o dia, a hora, o local e o motivo da reunião.

Artigo 18.º — A assembléia geral será presidida pelo Diretor Presidente da sociedade ou, na sua ausência, pelo acionista que for, na ocasião, indicado pela Assembléia.

Artigo 19.º — Para compor a Mesa que dirigirá os trabalhos da assembléia geral, o Presidente convidará um dos acionistas presentes para servir como Secretário.

CAPITULO VI
DO EXERCÍCIO SOCIAL E DOS LUCROS

Artigo 20.º — O ano social coincidirá com o ano civil e, dos lucros sociais apurados no balanço anual, atendidas as amortizações e depreciações permitidas em lei, será feita a dedução de 5% (cinco por cento) para a constituição do fundo de reserva legal. Feita essa dedução, o saldo verificado será aplicado conforme deliberação da assembléia geral, observada a legislação em vigor.

CAPITULO VII
DA LIQUIDAÇÃO

Artigo 21.º — A sociedade dissolver-se-á:
a — por deliberação da assembléia geral, tomada por acionistas representando o "quorum" exigido por lei para a reforma dos Estatutos.
b — nos demais casos em que se verifique a dissolução, por determinação da lei.

Artigo 22.º — A assembléia geral, quando for o caso, determinará a forma de liquidação e nomeará o liquidante, assim como o Conselho Fiscal que deva funcionar durante o período da liquidação.

CAPITULO VIII
DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 23.º — O capital aumentado na assembléia geral extraordinária de 31 de janeiro de 1955, num total de Cr$ 4.450.000,00 (quatro milhões, quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros), será integralizado 10% (dez por cento) no ato e o restante sujeito a chamadas da Diretoria".

Nada mais havendo a tratar e ninguém querendo fazer uso da palavra, encerrou-se a sessão, depois de lavrada a presente ata, que, lida e submetida à discussão, foi aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. Seguiam-se as assinaturas: R. Castro R. — Paulo Fonseca, por si e como procurador da Gráfica Editora Brasileira Ltda. — Joaquim Dias Rodrigues — John G. McGeachie — Jorge Merege — Eudes Queiros — Edison de Souza Ramalho.

Atesto que esta é cópia fiel extraída do original.

Joaquim Dias Rodrigues

Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio
DEPARTAMENTO NACIONAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Divisão de Registro do Comércio
CERTIDÃO

Processo n.º 4.962/55

CERTIFICO que a LIVRO DO MÊS, S. A. arquivou nesta Divisão, sob o n.º 36.040, por despacho de 4 de março de 1955, cópia autêntica da ata de sua assembléia geral extraordinária, realizada em 31-1-55, que aprovou o aumento do capital para Cr$ 5.000.000,00, reformando os estatutos, e arquivou, ainda, listas dos subscritores do aumento do capital, e os recibos de pagamento do sêlo por verba e do depósito de Cr$ 445.000,00, efetuado no Bank of London & South America Limited, do que dou fé. Departamento Nacional da Indústria e Comércio. Divisão de Registro do Comércio, em 5 de março de 1955. Eu, Palmyra Neves, escrevente datilog., 23 escrevi, conferi e assino. (as.) Palmyra Neves. Eu, João Pereira Dias, chefe da S.R.E., subscrevo e assino. (as.) João Pereira Dias.

Selada com Cr$ 7,50.

VOZES DO TURFE

EM VEZ de procurar justificar a puxada dada no cavalo, o senhor Sá Freire passou a acusar vários profissionais, apontando-os como os únicos responsáveis pela atuação de seu parelheiro.

ENTRE os cronistas visados pelo temperamental proprietário de Alfaiate, encontra-se o conhecido locutor Geraldo Luiz. Êsse rapaz, só porque teceu comentários a respeito da irregularidade de atuações do cavalo de Nelson Gomes, foi "jurado" pelo sr. Sá Freire.

OUTROS cronistas, além de Geraldo Luiz, foram intimados pelo sr. Sá Freire a arrolhar a boca. No caso de não ser atendido, saberia como levá-los a calar. Sua "gang" entraria em ação.

DA PARELHA do "stud" Lundgren, inscrita no primeiro páreo de domingo, somente uma será apresentada. Caberá a Jobel Tinoco dirigir a que correr: Dodeca ou Dindymon.

HA DUVIDAS quanto a quem caberá dirigir Boldy Boy, potro do "stud" Verde e Prêto, que fará o seu "debut" domingo. Tanto Castillo quanto Antônio Portilho estão interessados na montaria.

APÓS cumprir longa suspensão, volta à atividade o treinador Henrique Itrillo. Ontem, já estava no prado, em franca atividade.

ANISIO Neves, o esforçado treinador de Evening Star, será o substituto de Nelson Gomes, enquanto perdurar a suspensão que acaba de ser imposta a êste pela Comissão de Corridas.

Notícias de S. Paulo

O GRANDE Prêmio "14 de Março", prova central do programa de amanhã, em Cidade Jardim, apresentará o seguinte campo:

1—1	Indócil, L. Gonzales	56
2—2	Halte-Lá, O. Reichel	56
3	Fenelon, J. Alves ..	56
3—4	Edástria, S. Ferreira	53
5	Sellina, A. Xavier .	53
4—6	O. Fashioned, Dias	56
7	New Wonder, P. Vaz	55

Rootes Motores (Brasil) S. A.

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Rootes Motores (Brasil) S.A., à Avenida Presidente Vargas n.º 290, sala 1.003, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 9 de Março de 1955.

Pela Diretoria, J. P. Campbell.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga, 277 s. 807-12 — Tel 32-6070.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º andar — Tels 32-3757 e 32-1032

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE POLTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 338 — Tels.: 42-2092 e 32-3021.

Indústria e Comércio de Produtos Químicos Originais S.A.

Ficam à disposição dos srs. Acionistas, na sede social da Indústria e Comércio de Produtos Químicos Originais S. A., à praça Mauá, 7, sala 1717, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 2 de março de 1955.

Pela Diretoria.

Hernani Coutinho da Costa
Diretor

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar — Tels 42-3189 36-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha n.º 206, s. 1.008 — terças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel.: 32-1721 - Res.: 26-6664.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico e tratamento do Câncer e das Lesões pré-cancerosas — segundas, quartas e sextas-feiras — das 16 às 19 horas — Av Rio Branco, 257, 14.º andar, sala 1.413 — Telefone: 23-1229

Cirurgia

DR. ALTIVO TEIXEIRA DA SILVA
CIRURGIA — Rua Debret, 23 — sala 716 — Tels. 32-9070 e 52-2376 — Das 14 às 16,30 — Res 37-2535

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels. 46-0309, e 26-2041

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada — 42-9772 — 32-2220 — 47-4638.

DR. SABIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas, Av. Rio Branco, 106-8 s. 1001 10.º andar — segundas, quartas e sextas-feiras, das 4 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 36-5263.

Doenças Nervosas

DR. HELIO RUSA
Nervosas — Rua Senador Dantas 20, salas 704-707 das 8 às 12 hs — Tel 12-1062 e 42-6085

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 8 às 12, na cidade, Sta Luzia, 799, 2.º, sala 204, tel 42-1104, e das 14 às 18 em Copacabana, tel 37-3260.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do H. º Gaffrée Guinle — Cons.: Pça. Floriano, 31 (Ed Glória) s. 301 — 14 às 17 hs Tels.: 22-7347 - 25-2849

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 64 3.º andar — Diàriamente Tel 22-[illegible]

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ
Tratamento das Doenças Ano-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel 22-6698

Homeopatia

DR. J. BRAGA
Av 13 de Maio, 23, 7.º andar — Salas 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados

Oculistas

PROF. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 21 — 5.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-0370 e 22-3378.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257 — salas 812/13 — Tels 22-8757 e 37-1531 — Hora marcada

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar, apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel.: 22-1079.

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 13 às 18 horas — Tels 42-1065 e 25-0208

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
3as 5as SABADOS 13 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 22-3365 e 42-1150 — Das 16 às 19 horas.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av Franklin Roosevelt, 84 — 5.º andar — Tel 42-0029 — De segunda a sexta-feira das 15 às 18 horas — Hora marcada.

HOJE, A FESTA DE INAUGURAÇÃO DOS JOGOS PAN-AMERICANOS NO MÉXICO

DIDI SUBSTITUIRÁ RUBENS COM LEÔNIDAS NO COMANDO



GERALDINO, LAZAROTI E PAMPOLINI
Terceto intermediário dos mineiros

Providências de Martim Francisco para o jôgo de amanhã – Formação dos mineiros

A NOTA DA F.M.F.

A PROPÓSITO da decisão do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, mantendo a pena de suspensão que fôra aplicada a Rubens pelo Tribunal de Justiça da Federação Metropolitana de Futebol, o sr. Abellard França, presidente desta entidade, distribuiu ontem a seguinte nota oficial à imprensa:

"A Federação Metropolitana de Football, tomando conhecimento de que o Superior Tribunal de Justiça Desportiva, julgando o recurso interposto pelo Club de Regatas do Flamengo, da punição aplicada ao atleta Rubens Josué da Costa, confirmou a decisão do Tribunal de Justiça Desportiva desta Federação, devendo, em consequência, o referido atleta cumprir, ainda a suspensão de um jôgo, o que impossibilita o concurso do referido jogador à seleção desta Federação no jôgo de domingo próximo com a seleção da nossa digna co-irmã, a Federação Mineira de Football, vem esclarecer que, aceitando a decisão em causa, lamenta, entretanto, que as circunstâncias venham a fazer refletir nos seus legítimos interêsses o resultado de nossa deficiênte organização, mercê da qual, após longa espera, se priva de uma competição do Campeonato Brasileiro um jogador penalizado em partida de um campeonato regional. — (a) ABELLARD FRANÇA, presidente".

BELO HORIZONTE, 12 (De Arthur Parahyba, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Com o afastamento definitivo de tôdas as possibilidades de Rubens poder vir a jogar amanhã, Martim Francisco resolveu escalar Didi como meia armador, incluindo Leônidas no comando da ofensiva, ao lado de Ademir — o outro "ponta de lança".

Essas as providências tomadas para a formação do trio ofensivo que jogará amanhã, já que persistem ainda as dúvidas sôbre a escalação do ponta direita. Entre Garrincha, Sabará e Telê, Martim Francisco deverá ainda decidir-se.

SANTOS EM OBSERVAÇÃO

Na ofensiva, não haverá alterações de maior monta. Apenas é esperado o reaparecimento do zagueiro Santos, que não participou dos "matches-treinos" com os pernambucanos por encontrar-se gripado, bem como o aproveitamento de Osny. Caso ainda desta vez não possa atuar, Edson será o seu substituto.

Em detalhes, a formação do quadro será a seguinte: Osny (Hélio); Mirim e Pinheiro; Dequinha, Osvaldinho e Nilton Santos (Edson); Garrincha (Telê ou Sabará), Didi, Leônidas, Ademir e Nivio.

OS MINEIROS

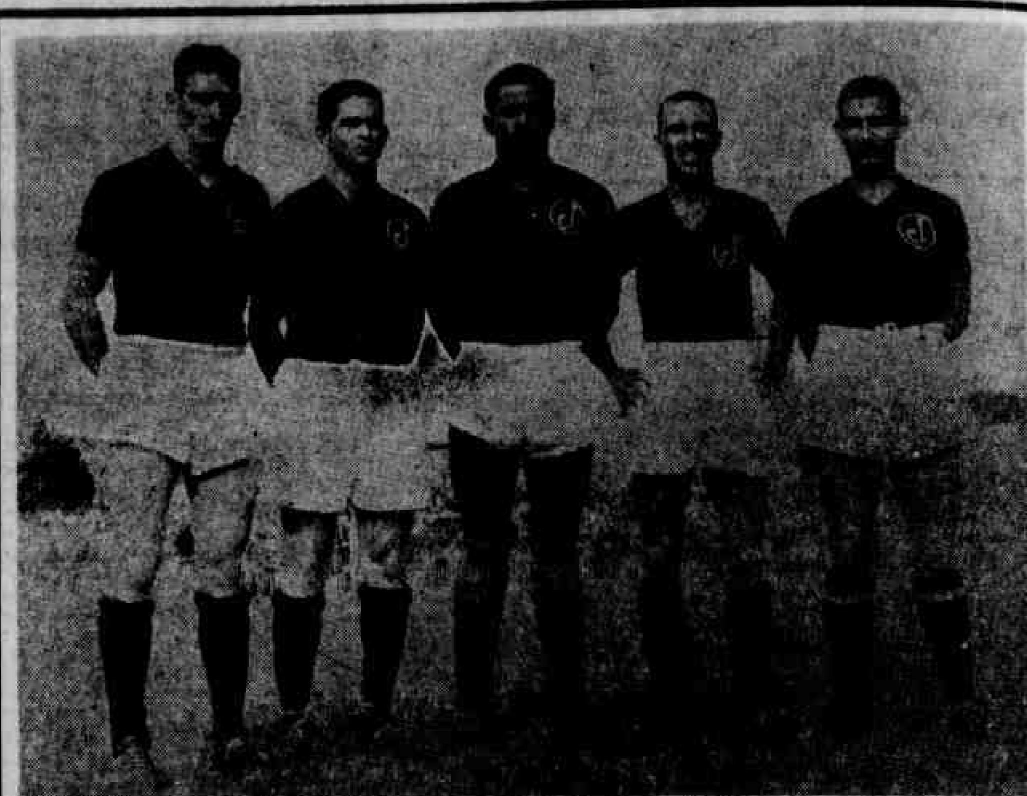
A equipe mineira, nessa partida, deverá formar com a seguinte constituição: Sinval; Afonso e Osvaldo; Geraldino, Lazaroti e Pampolini; Raimundinho, Gato, Genuíno, Paulo e Sabu.

MARIO VIANA O JUIZ

Na arbitragem funcionará o sr. Mário Viana.



OSNY
Possível uma oportunidade na meta da seleção



JULINHO-HUMBERTO-BALTAZAR-JAIR-RODRIGUES
Quinteto ofensivo dos paulistas

CONTRA OS GAÚCHOS, A ESTRÉIA DO SELECIONADO DE SÃO PAULO



SANTOS-ROBERTO-FORMIGA
Linha média dos paulistas

EM Pôrto Alegre (campo do Grêmio) as representações do Rio Grande do Sul e de São Paulo disputarão na tarde de amanhã e primeira partida semifinal do Campeonato Brasileiro.

Mesmo diante do bom trabalho de conjunto do Renner (clube que está envergando a camiseta gaúcha) frente aos cearenses, os paulistas são os grandes favoritos, contando com valores individuais como Jair. Djalma Santos, Julinho, Humberto e Rodrigues, "scratchmen" nacionais.

PORMENORES

JÔGO — Rio Grande do Sul x São Paulo.
LOCAL — Estádio do Grêmio, em Pôrto Alegre.
JUIZ — Carlos de Oliveira Monteiro, carioca.
RIO GRANDE DO SUL — Waldir; Orlando e Paulistinha; Bonzo, Léo e Olávio; Pedrinho, Breno, Juarez, Enio Andrade e Joeci.
S. PAULO — Gilmar; Hélvio e Alfredo; Djalma Santos, Formiga e Roberto; Julinho, Humberto, Baltazar, Jair e Rodrigues.

Decisão unânime: em Cleveland (USA) os próximos jogos Pan-Americanos

MÉXICO, 12 (De *Lúcio Guimarães*, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Cleveland, Ohio, U.S.A., será a sede dos "III Jogos Pan-Americanos", em 1959 (ou 1958, se fôr aprovada a moção para que os jogos sejam efetuados nos anos pares e dois anos antes das Olimpíadas).

Brasil, Guatemala e Chile, retiraram suas candidaturas, sendo a escolha de Cleveland feita por unanimidade.

Ficou decidido que os "IV Jogos" serão na América do Sul (1963 ou 1962) tendo o Brasil iniciado demarches para obter apoio à sua candidatura.

Será instalado amanhã o "I Congresso de União Pan-Americana".

A Argentina convidou o Brasil para o "Campeonato Hispano" que deseja realizar em Buenos Aires, em setembro.

Os fatos do dia

— Está marcado para 29 de maio o embarque do Vasco para a Europa, onde estreará a 3 de junho, dando início a uma longa temporada. Todos os detalhes foram ontem assentados, em um encontro dos senhores Arthur Pires e Flávio Costa com o sr. Alfonso Doce, intermediário nos entendimentos. Ficou então estabelecido que haverá um espaço de pelo menos 3 dias entre os jogos a serem disputados.

— Primeira notícia sôbre o preço da transferência de Lugo para o Fluminense: 600 mil cruzeiros. O Flamengo também está no páreo.

— Segunda-feira voltará a reunir-se o Superior Tribunal de Justiça Desportiva da C.B.D. Na pauta dos trabalhos: a situação criada no Rio Grande do Sul pelas brigas entre o Internacional e a Federação Gaúcha. A principal consequência do desentendimento foi a recusa do Internacional em dar jogadores para o selecionado local; em represália, esta recusou-se a conceder a transferência do centro-médio Salvador do Internacional para o Penarol de Montevidéu.

De LUCIO GUIMARAES

OS BRASILEIROS NO MÉXICO

Para TRIBUNA DA IMPRENSA

O QUADRO masculino de basquetebol estreará terça-feira frente ao dos Estados Unidos. Jogará depois com o México (4.º), Venezuela (5.º), Cuba (6.º) e Argentina (dia 20).

ESTÃO escaladas as equipes de voleibol. Feminina: Vera, Norma, Sônia, Hilda, Marlene e Selma. Masculina: Atila, Lúcio, Janka, Gil, Urbano e Jorginho.

O "FIVE" feminino de basquetebol, após o o jôgo de amanhã com os EE.UU. terá êste roteiro: Canadá (segunda-feira), México (quarta-feira) e Chile (sexta-feira).

PAOLO Costoli, técnico de Polo Aquático do Brasil, escalou esta equipe titular: Amaury, Everardo, Bell, Grijó, Alijé, Rolf e Márvio.

APESAR de resfriado, Ademar Ferreira da Silva está treinando e espera bons resultados nos saltos em distância (segunda-feira) e triplo (quarta-feira).

DEPOIS de vencer o México (jôgo-treino) por 7x3, o quadro de Polo Aquático voltará a treinar hoje, com os EE.UU.

A TURMA do Tiro (tal como no Brasil) está sendo prejudicada pela falta de munição para treinamento.

SILVIO Kelly dos Santos (tem feito ótimos treinos) está resfriado.

MARINO (basquete) foi o brasileiro que mais sentiu a diferença de clima, não tendo ainda se adaptado.

WALDEMAR Adão, peso pesado, enfrentará Pablo Ochoa (argentino), A. Ayres (mexicano) e Lee Siquielo (norte-americano, campeão olímpico).

Novo campeão europeu de box

HAMBURGO, 12 (AFP) — O alemão Wilhelm Hoerner conquistou o título de campeão da Europa de box, pêso meio-pesado, batendo o atual detentor do título, o seu compatriota Gerhard Hecht, por nocaute, no segundo "round".

Prossegue o Campeonato Sul-Americano

COM os jogos Peru x Equador e Chile x Uruguai terá sequência, amanhã, no Estádio Nacional, a disputa do XVIII Campeonato Sul-Americano de Futebol

PANORAMA

Após a realização de 4 rodadas, o certame oferece o seguinte panorama:

1.º — Chile, 2 jogos, 2 vitórias, 4 pontos ganhos, 12 tentos pró e 5 contra;

1.º — Argentina, 2 jogos, 2 vitórias, 4 pontos ganhos, 9 tentos pró e 3 contra;

2.º — Uruguai, 1 jôgo, 1 vitória, 2 pontos ganhos, 3 tentos pró e 1 contra;

3.º — Peru, 1 jôgo, 1 derrota, 0 ponto ganho, 2 perdidos, 4 tentos pró e 5 contra;

4.º — Paraguai, 2 jogos, 2 derrotas, 0 ponto ganho, 4 perdidos, 4 tentos pró e 8 contra;

4.º — Equador, 2 jogos, 2 derrotas, 0 ponto ganho, 4 perdidos, 1 tento pró e 11 contra.

Michelli, da Argentina, é o artilheiro das disputas, com 5 tentos, apresentando-se Bonnard, do Equador, como o goleiro mais vazado (11 goals).

Atletas brasileiros no México com chance para brilhar amanhã



WILSON GOMES CARNEIRO
Tarefa difícil nas eliminatórias dos 400 metros com barreira

MÉXICO, 12 (De Lúcio Guimarães, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Os brasileiros têm alguma chance de brilhar logo no primeiro dia (amanhã) das competições esportivas do "Pan-Americano".

TELES DA CONCEIÇÃO

O nome que desponta em primeiro plano é o de Teles da Conceição, que disputará o Salto em Altura. Muito embora os norte-americanos sejam grandes favoritos, Teles deverá ser uma das fôrças da prova. Sua presença nos 100 metros ainda não é certa. Vera Trezoitko é uma das favoritas do Disco e está em boa forma. Nas demais provas há expectativa, porque Wilson Gomes Carneiro (400 com barreiras) não está muito bem fisicamente, enquanto que Edgard Freire é uma esperança nos 10.000 metros.

ESGRIMA E BASQUETE

No Florete Feminino, Ieda Coutinho, Iolanda Coutinho de Morais e Maria Eugênia Xavier, formam um trio fortíssimo e com muita chance. No basquete feminino, o Brasil enfrenta a equipe dos Estados Unidos que é campeã do mundo e favorita. Aliás, no Chile, durante o mundial, asmoças nacionais marcaram sensacional vitória, resultado que teve repercussão em todos os continentes.

TENIS

São os argentinos os grandes favoritos do tenis, sendo cotados os norte-americanos para o segundo lugar. Segundo os observadores, os brasileiros lutarão com chilenos e mexicanos pelos terceiros lugares.

Segunda-feira (2.ª edição) prova fotográfica contra a "gang-mirim" da Urca

★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆

É HOJE

HOJE de manhã eu estava muito nervoso e parece que todo mundo percebeu. Tanto percebeu que o secretário ficou até preocupado comigo. Êle me chamou, na mesa dêle, e pela primeira vez senti nele um certo ar paternal que se descortinou com surprêsa geral.

— "Escuta Cavaca, eu percebi que você está com as mãos trêmulas; que você está emendando um cigarro no outro, o que que há?"

Procurei dissimular, comecei dizendo que tinha problemas em casa mas o secretário não acreditou muito e continuou fazendo perguntas:

— "Vão cortar você da folha?"

Disse que ainda não. E o secretário quase me passando a mão pela cabeça:

— "Fala rapaz! Desabafa! Você precisa me compreender como um camarada mais tarimbado, mais experiente, mais vivido! Fala! Conta, que às vêzes a gente pensa que a coisa não tem saída e outro mostra que tudo não passa de bobagem!"

Confesso que aquilo me sensibilizou profundamente. Tive confiança nele então resolvi confessar. Êle ficou me olhando, abaixei a cabeça, deixei cair o cigarro das mãos que evidentemente tremiam, olhei pra todos os lados pra ver se alguém nos olhava, e desabafei:

— "É hoje o dia, sabe?"

Êle continuou me olhando sem dizer palavra e então não pude mais recuar:

— "É hoje o almôço na casa do Amaral Netto!"

★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆

OUTRA "OTA"

O NOSSO Peter me telefonou cedinho:

— "Escuta, Cavaca, é hoje o almôço na casa do Amaral!"

Disse que sim, e Peter, muito atencioso:

— "Olha. O Amaral não frequenta o Society, mas é muito prestigiado e popular. Você quer que eu dê uma nota do almôço na minha coluna?"

Fiquei contente com a lembrança do Peter, e falei agradecendo:

— "Dá, sim, Peter! Você sabe, não é? Os garotos do Amaral vão almoçar na mesa conosco!"

Peter não entendeu, e então expliquei:

— "Diz que acontecerá uma lambusota".

PERÍCIA

O PERITO Eboli recebeu o material para exame, no caso do incêndio dos tubos da rêde de esgotos da Urca, colocou alguns fragmentos no microscópio, analisou outros elementos, e antes de concluir perguntou ao outro perito, tirando os olhos do microscópio:

— "Incêndio proposital! Estou quase descobrindo o autor, mas diabo! Você garante que aquêles demônios estavam mesmo em Niterói?"

★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆

BATE **bola** CIVICO

★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆

ARTIGO DE FUNDO

Um Amaralzinho na oficina da TRIBUNA

FAZER humorismo as vêzes parece tarefa difícil, entretanvia de classificação uma vez que há controvérsias nesse Embora cada dia que passa as dificuldades aumentam, é forcomo antigamente, quando o Flamengo não tinha campo e era vasta cooperação da torcida, que a despeito de tudo, é quem esde Rubens por exemplo.

A seleção carioca está evidentemente entregue a um moço "Convênio" que sob o ponto de vista da moral esportiva pode tidade de jogadas durante uma partida decisiva (segundo Ar-

Enquanto isso, a C.B.D. (diretoria passada) praticamente QUELETO, PRAIA DO PINTO, MANGUEIRA e outras "cidaticipação do Brasil em certames pra todo mundo passear e eu lidade o Botafogo joga com dois pontas de lança: um arma oural Netto, meninos evidentemente bem comportados.

DE' ROSSA CADON